REVISTA DA SEMANA

ANNO XXVII -- N. 35 21 de Agosto de 1926

Revista da Semana

EU SEI TUDO
Magazine mensal
A SCENA MUDA
Revista cinematographica
ALMANACH EU SEI TUDO
Publicação annual

A decana das Revistas nacionaes
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 !
Propriedade da Companhia Editora Americana
Praça Olavo Bilac, 12 e 14 --- Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO
TELEPHONES Redacção e Administração, N 3660
Directoria, Norte 112
ENDEREÇO TELEGRAPHICO : REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR-RESPONSAVEL.

CONDICÕES DE ASSIGNATURA
Por série de 52 numeros (1 anno) 50$000
6 mezes... 26$000
Estrang... 65$000
Avulso... 1$200
Atrazado.. 1$500

Agentes em França—DAVIGNON, BOURDET & CIE. (Antes L. MAYENCE & CIE.) 9, Rue Tronchet — PARIS
Agentes nos Estados Unidos — S. S. KOPPE & Co., Inc. Times Building — New York.

ESTA REVISTA CONTEM 44 PAGINAS

ANNO XXVII || Rio de Janeiro, 21 de Agosto de 1926 || NUMERO 35

Verdades e Paradoxos

por Saul de Navarro

RODIN é o esculptor moderno que mais admiro. Não chegou a ser Miguel Angelo. E é justamente por isso que o admiro tanto.

Si procurasse seguir as pegadas do gigante, que teve o dom divino de crear no marmore o que Deus creára e animara no barro, não teria sido um titan a vasar na fórma a sua ansia humana.

A esculptura só pode ser uma arte trabalhada pelo genio, porque é com ella que o homem adquire o attributo de modelar os seres, dando-lhes como carne imperecivel o marmore e o bronze, que são materia de eternidade... Ha estatuas gregas que mereciam ter uma alma...

Em Rodin o seculo XX annunciou-se com todas as suas violencias e rebeldias. Foi elle uma tempestade branca, clamando o desespero da Perfeição que se não alcança, na nevrose do novo e do ainda não revelado.

Na sua figura de propheta biblico ou de colosso de neve, a arte super-humana de Miguel Angelo, que foi um operario de Deus, humanizou-se e teve crispações de iras plebéas, argamassando com as suas mãos potentes a dor formidavel que haveria de explodir em ullulos de guerra, em baques de hecatombe e gritos de angustia social.

Rodin presentiu e plasmou a inquietação contemporanea.

Miguel Angelo foi o esculptor de um seculo. Rodin foi-o da hora que passa... Naquelle ha um jogo divino de mundos; neste, a tragedia ephemera do homem.

***

A pintura modernista é transitoria. Representa apenas uma revolta contra os velhos processos. E' preciso deixar o passado nos museus, que são os cemiterios da belleza. As telas encerradas no Louvre e nas pinacothecas da Italia, no Prado e nas galerias de Londres, nos museus gigantescos de Nova York ou nas collecções dos plutocratas judeus têm este fim sacrilego: encarcerar a luz...

***

A arte tem de ser livre. Pintar academias, neste seculo do automovel e do avião, é tão hediondo como fazer versos contados a dedo.

Prefiro ao desenho exacto de Ingres os disparates de Picasso, palhaço de pincel, que brinca com os volumes..

O cubismo é ainda uma arte pueril. Busca os motivos primitivos, actualizando a obra remota dos egypcios. Mas estes foram os architectos da eternidade. Possuiam o senso do Infinito.

***

Não nego que os cubistas sejam malucos e inconvenientes. E' que são creanças loucas, sem juizo, e ingenuas. Mas dessa irreverencia e dessa loucura surgirá uma arte nova, uma belleza que já sorri ao futuro.

São garotos que fazem diabruras luminosas...

Sejam bemvindos esses *gavroches* da esthetica, porque são creanças que brincam com o espaço e o tempo!

***

No Brasil é ainda o sol o nosso melhor paisagista.

***

A paisagem é o unico genero de pintura que pode ter um caracter brasileiro. Quem pinta o nú, em terras tropicaes, deveria trocar as tintas pelo suor...

***

O retrato a oleo é a maior calamidade nacional. Tem a virtude de tornar o original ainda mais grotesco, sem ter a virtude da originalidade.

Um retrato *parecido*, em que a figura só falte falar, representa um esforço de quem o pintou, procurando tornar-se tão imbecil quanto o retratado.

Só me agradam os retratos de illustres desconhecidos..

***

Em cada *Salon* que se abre na nossa Escola de Bellas Artes apparecem, ás duzias, esses *fac-simile* do ridiculo humano.

***

Lamento, por isso, o gesto tyrannico de Mustaphá Kemal abolindo o uso oriental de velar as faces das mulheres turcas, que agora se mostram quasi núas como as outras, vestidas á européa.

Occultar o semblante seria o unico pudor destes tempos...

***

A um pintor que admiro escrevi o seguinte:

"O artista tem de ser sensual. Isto não quer dizer que precise de ser debochado ou um satyro. Como pintar o nú feminino sem amar as mulheres? (Os sentidos são orgãos necessarios á musica espiritual...)

Antes e depois da *pose*, um beijo ao modelo, mormente quando fôr linda a mulher, não é só um dever de galanteria, como tambem um gesto de gratidão.

***

Pintar-se o nú, sem volupia esthetica e experiencia do amor, é fazer uma pintura fria, academica, sem o fremito do "marmore divino com estremecimentos humanos". O teu sangue tropical tem de misturar-se com as tintas da paleta... Um filho da terra de sol deve amar Eva em substancia, amal-a em carne e osso como em espirito, para não violar as leis da Natureza e de Deus.. Não vejas unicamente na mulher um assumpto para pintar, porque não ficarás senhor do assumpto... Para melhor pintal-a é mister a posse total da inspiração, identificando-te com o modelo, numa permuta de almas e numa transfusão de instinctos.

***

Deixa-te envolver pelas caricias da serpente. Os fructos prohibidos devem ser o manjar dos deuses. E os deuses são artistas, porque são os creadores da belleza.

***

Não te quero ver um libertino, mas um pintor liberto, um homem livre: livre de preconceitos, livre como tudo que verdadeiramente vive e intensamente ama, porque quem não é livre não ama nem vive.

***

Desejo que sejas na arte e no amor uma expressão de força e de belleza, sem respeito ás formulas e á forma. A arte não tem dogmas. Só a moral, lei dos mediocres, os conhece. Mas a moral, a propria moral é um disfarce. Fujo de seus apostolos. Todos os Catões me apavoram ou me fazem rir.

***

A natureza não tem moral nem a vida em si mesma tampouco a possue. A moral é um artificio humano.

***

Somente a consciencia rege as almas na Terra, porque a consciencia é o segredo de nossa eternidade...

***

Teu pincel poderá operar prodigios, si o deixares pintar livremente, dando expansão ao teu instincto de belleza e á tua ansia cósmica de creação. E's um grande pintor. Tens uma technica assombrosa para a tua edade. Mas isto só não é o bastante, nem te deve bastar...

De ti pode exigir-se mais, porque não te falta talento e te sobra vigor de alma, que é seiva divina.

***

No Brasil ha varios pintores ou, melhor, mãos que pintam... São, porém, raros os cerebros que pintam, rarissimos os pintores que pensam.

Temos uma quantidade lamentavel de analphabetos da belleza. Existem aqui — e tu bem os conheces — uma infinidade de pintores cégos de alma, mais infelizes que os de nascença..."

***

Fazer o que os outros já fizeram é alguma cousa. Mas fazer melhor, ou fazer mal, o que ainda outro não fez é um prodigio.

***

São Paulo é ainda a capital artistica do Brasil. Só alli é possivel vingar uma exposição de arte. Aqui o expositor sempre alcança um fracasso financeiro.

Perguntei a um homem de espirito — cousa rara neste paiz e nesta época! — qual a razão do facto E elle, que cultiva o desporto parisiense das *boutades*, deu-me esta resposta, que me esclareceu:

— E' que no Rio se observa esta situação deploravel: as pessoas de dinheiro não têm gosto e as que têm gosto não têm dinheiro...

***

O carioca, realmente, não é rico. A pobreza, aliás, define o brasileiro, com excepção do paulista, que sabe ganhar dinheiro e — o que é mais difficil — sabe gastal-o.

Em São Paulo se contam as pessoas que ainda não atravessaram o Atlantico. No Rio são em numero reduzido os cariocas que já deram a volta da Gavea...

***

Em São Paulo uma exposição de paisagens causa interesse e dá lucro. No Rio, ao contrario, o insuccesso é infallivel.

Nesse ponto justifico o carioca e dou razão ao paulistano. São Paulo é uma cidade bella pelo esforço do homem. O Rio é uma cidade bella, a mais bella de todas as cidades, por um capricho divino contra a vontade dos homens...

***

As paisagens e as mulheres cariocas são uma pintura sem rival, apenas com esta differença: aquellas são pintura natural, ao passo que estas não pintam... se pintam.

***

Um estrangeiro, ao vel-as assim, tão pintadas, estranhou esse excesso de vermelhão, não alludindo ao *rouge* por um requinte de delicadeza. Disse-m'o á puridade, não sendo aliás prudente, porque falou em francez... Si falasse em portuguez poderia falar alto porque as nossas elegantes não prestariam attenção...

Justifiquei-as, por dever de patriotismo, dizendo-lhe que ellas somente o fazem para nos incutir o gosto da decoração.

O estrangeiro sorriu com subtil malicia, dando-se por satisfeito: é que não percebera cousa alguma...

SAUL DE NAVARRO

O homem que viveu demais

Conto de Adrien Vély

ROBERTO LANAY viu entrar no seu gabinete de consulta uma creatura elegante, bastante formosa, que lhe disse:

— Permitta-me, sr. Lanay, que me apresente...

— Não ha necessidade disso... respondeu elle. — A senhora é Mme. de Delphos.

A mulher, moça ainda, pareceu grandemente surprehendida:

— Como é que o senhor conhece a minha figura e o meu nome?

— A sua figura é das que se não esquecem facilmente... respondeu Lanay, inclinando-se com galante correcção. — E quanto ao seu nome não se podia ter apagado na memoria dum homem a quem a senhora revelou coisas do mais alto interesse...

— Quer dizer que tive já occasião de lhe dar uma consulta.

— Com effeito, coube-me um dia a honra de ser seu cliente.

— Queira desculpar-me. Eu recebo ou, antes, recebia tanta gente...

A sua physionomia assumiu uma expressão tristonha que Roberto notou mas á qual entendeu não fazer referencia alguma. E proseguiu:

— Por signal que as palavras que a senhora então me dirigiu me impressionaram profundamente... E, por effeito dellas, toda a minha existencia se transformou...

— Será possivel?

— Depois de haver examinado meticulosamente as minhas mãos, disse-me a senhora — e lembro-me como se fosse hontem: "Supponho que, se o senhor me veiu consultar, é porque deseja conhecer a verdade... Devo-lh'a dizer integralmente e seja ella qual for? — Sem duvida, respondi eu. Estou disposto a ouvir tudo, tudo! — Muito bem, replicou a senhora, essa coragem e essa serenidade podem valer-lhe de muito. Assim, trate devidamente das suas coisas, antes de ser surprehendido... pelos acontecimentos". E annunciou-me então que, apezar da minha apparencia brilhante e robusta, os meus dias estavam contados e só me restava um anno de vida.

— Sempre entendi que era dever daquelles que lêem no futuro não occultar a quem quer que seja...

— São opiniões... A verdade, porém, é que a senhora me condemnou a morrer dentro dum anno e que, apezar de já lá irem tres annos, eu contin*ú*o a gozar de perfeita saude.

— Estou satisfeitissima por me haver tão redondamente enganado.

— Deixe-me porém contar-lhe, minha senhora, os resultados da sua predição. Ao sahir de sua casa, o meu partido estava tomado. Nunca tive medo da morte e, naquelle momento, reflecti que o melhor que tinha a fazer era tratar de passar alegremente, ditosamente os dias que me restavam de vida. Entrei a esbanjar os meus bens, sem o menor cuidado no futuro — mesmo

porque o meu futuro não era quasi nada. E assim, ao cabo do anno marcado, estava na miseria e cada vez mais saudavel e bem disposto. Não era do trato... Podia fazer como aquelle sujeito da historieta: adoptar a profissão de mendigo, levando ao peito uma taboleta: "Tenham compaixão dum homem que viveu mais tempo do que esperava..." Com certeza, porém, ninguem teria compaixão de mim. Além disso, eu pensava naturalmente na pessoa que causara a minha ruina — isto é na senhora — e dizia com os meus botões que o officio de adivinho não exigia, afinal, conhecimentos especiaes, pois que toda a gente se podia enganar como a senhora, a meu respeito,

se enganara. E assim eu, para não morrer de fome, me entreguei á chiromancia!

— Bem sei, bem sei... murmurou, com um suspiro, Mme. de Delphos.

— Tive immediatamente um exito colossal. E eu lhe explico porque. E' que resolvi nunca dizer a verdade aos clientes — e tanto mais convicta foi essa decisão quanto era certo que, se eu lh'a quizesse dizer, não podia, pela simples razão de a não conhecer. Limitava-me, portanto, a formular predicções agradaveis. Annunciando-me a morte proxima, a senhora me atirou á dissipação que é uma forma de desespero. Eu achei mais util e mais humano dar esperanças ás pessôas que me viessem consultar... Ora a esperança é a immediata felicidade. E ganho rios de dinheiro!

— Ao passo que eu, declarou lamentosamente Mme. de Delphos, não ganho mais coisa alguma.

— Deveras, minha senhora! Mas por que? Por que?

— Por causa da concorrencia que o senhor me faz.

— Custa-me realmente acreditar que com a sua fama...

— A minha fama foi eclypsada pela sua. De mais a mais, o senhor veiu se instalar na minha rua, justamente defronte da minha casa...

— Ha de reconhecer que me arrisquei bastante...

— Que arrisca uma pessoa quando está na moda? Só se falla do senhor... Só se acredita no senhor... Todos os dias se forma, ahi fóra, uma fila immensa de automoveis... e são todos de clientes seus. Por mim, estou abandonada. Ah, meu caro senhor, assistir uma pessoa ao seu proprio declinio, verificar que, cada dia, o desastre é maior que na vespera... Até que um dia, nada, nada mais! Que horror!

Mme. de Delphos chorava e Roberto Lanay notou que as lagrimas, em vez de a afeiar, ainda a tornavam mais bella...

— Poderei fazer alguma coisa pela senhora? preguntou elle, commovidamente.

— Eu lá sei!... Vim procural-o por uma questão de impulso, instinctivamente. Vinha talvez com vontade de o invectivar, de o acusar da minha adversidade... E não posso. Não posso senão chorar!

Roberto Lanay pegou-lhe na mão e aquelle contacto docemente o perturbou:

— Ora, vejamos o que nos diz esta mão...

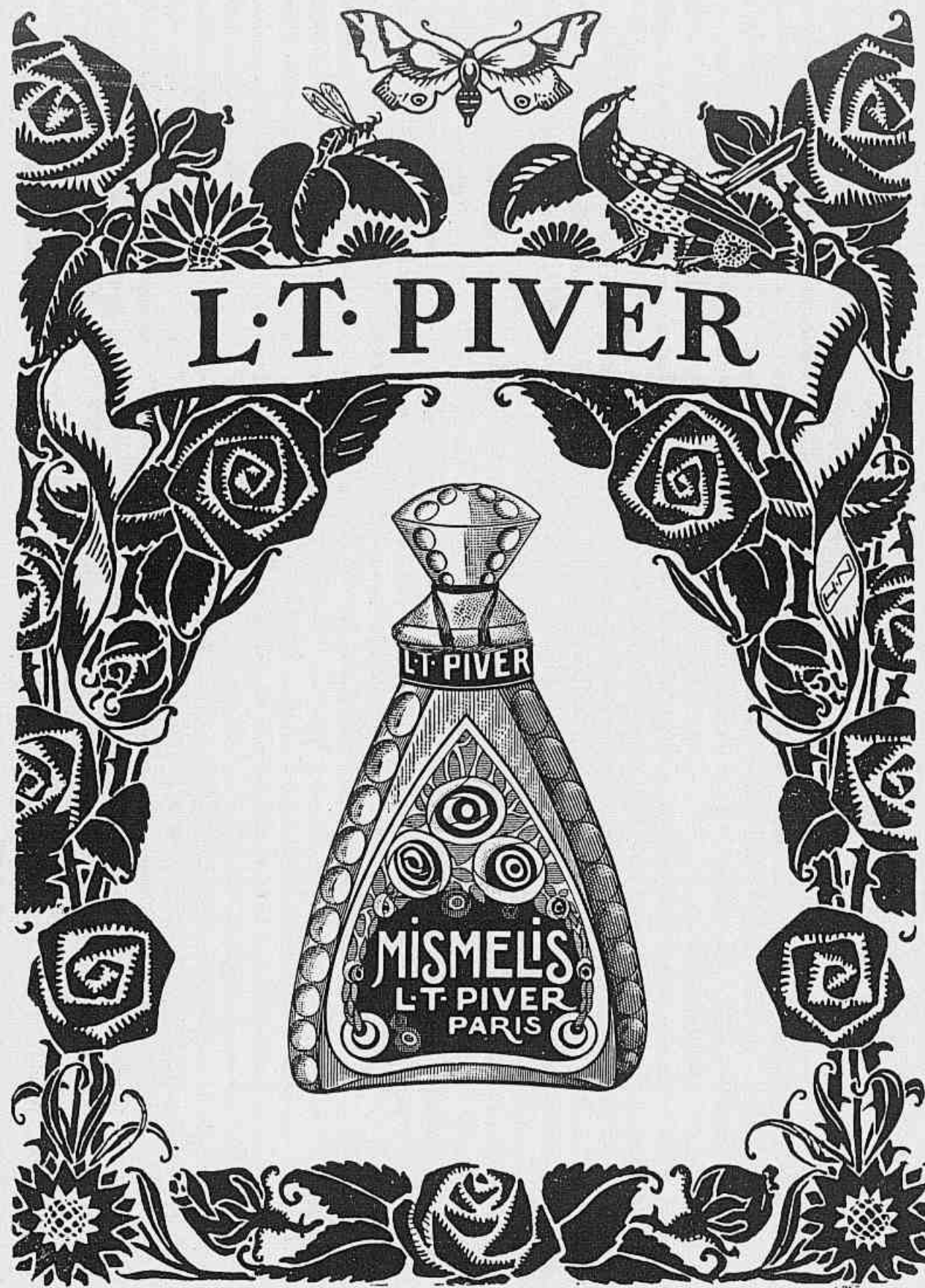
Mme. de Delphos abandonou-lh'a e elle, depois de haver olhado a palma carnuda e macia:

— Não se aflija. Tudo se pode ainda arranjar...

— Sim. E como? preguntou a linda creatura, já esperançada, confiante.

— Um casamento feliz... Vae ver.

E com effeito, dalli a pouco tempo, casaram.

O primeiro team da *União Sportiva Portuguêsa*, de Manáos: Pires—Vidinho—Nozor—Liberal—Santos I—Armando—Henrique—Mendonça—Vicente—Santos II (cap.) e Deodoro.

PILSUDSKI INTIMO

Os patriotas polacos fizeram doação ao seu chefe do palacio de Vilanov, sumptuoso edificio construido ás portas de Varsovia.

O palacio é magnifico, mas o quarto do marechal offerece a mais austera simplicidade. A mobilia reduz-se ao estrictamente necessario: um leito singello, algumas cadeiras e uma escrivaninha. Numa das paredes modestamente caiadas, está pendurado o retrato de Kosciuszko, seu glorioso antepassado, e em outra um Crucifixo de prata que o general conserva desde o seu encarceramento numa fortaleza de Magdebourg.

Acrescenta o jornal donde extrahimos esta nota que o chefe polaco deve grande parte da sua popularidade a essa existencia patriarchal.

UMA INNOVAÇÃO

Abriu-se recentemente em Londres uma interessante exposição de pintura, a do Irish three arts Club, *Club Irlandez das trez Artes.*

O que essa exposição tem de particular e até de novo é que, ao lado de cada quadro, está collocada uma caixa, á semelhança das que se usam á porta da rua para a correspondencia, e a qual se destina ás offertas dos amadores de pintura. Se o quadro agrada ao visitante e este entende que os seus meios lhe permittem adquiril-o, deita na caixa um bilhete com o seu nome, endereço e a quantia que offerece pela obra escolhida.

Terminada a exposição o artista abre a caixa — se é que esperou o fim da exposição para isso — e toma conhecimento das propostas que lhe são feitas... O diabo é quando elle encontra a caixa vasia.

O CRUCIFIXO DE S. FRANCISCO

Não é assás conhecida, nem mesmo entre os Terceiros, a influencia que exerceu S. Francisco na actual representação do crucificado.

Pretendia Francisco imitar a vida do Senhor do modo mais cabal e absoluto, e não sómente imitador della foi, como ainda, guiado pela divina Providencia, sentiu em si irresistivel vocação de apresentar ao mundo a vida do Salvador. Mereceu-lhe portanto maximo desvelo a representação do presepio e da cruz; principio e fim do Homem Deus, factos principaes da passagem do Senhor pela terra.

S. Francisco representava ao povo, dentro ou fóra da egreja, o nascimento de Christo, por meio de nova idealisação da Lapa de Belem. Filho da luminosa Campania bem sabia Francisco quanto o povo, principalmente o mais inculto, se sente inclinado ás exteriorizações empolgantes.

Veracidade e clareza eram o seu escopo nessas representações.

Assim tambem em relação ao crucifixo. Difficilmente se encontrará maior conhecedor e mais fino amante do crucifixo do que São Francisco.

A graça singular das Chagas foi conferida ao singular amante da cruz.

Francisco sabia que, justamente no presepio e na cruz se manifesta com maior realce o grande ideal do evangelho.

O presepio devia conter o programma do Salvador, pois é de crêr que o promettido Redemptor, desde a entrada na vida, havia de receber os grandes principios fundamentaes de sua tarefa de redempção.

O mesmo se deve esperar dos soffrimentos do divino Salvador. Foi o drama da Paixão o epilogo de sua vida, e os ultimos momentos costumam ser espelho fiel dos dias que se viveram. Esplende o sol com magnificente pompa ao despedir-se no occaso. Dos grandes homens são sempre as ultimas acções as mais dignas de admiração pela importancia e valor que assumem, e as palavras derradeiras de um heroe moribundo jamais se olvidam, profundas e conceituosas sóem ser.

Principalmente admiravel se torna o conjuncto dos pensamentos e virtudes que se vão aprender na escola da dor, pois não ha virtude

que não attinja seu maximo fulgor no crysol da provação. Assim tambem, em grau excelso, os soffrimentos do Senhor. No alto do Calvario, junto á Cruz, encontrou Francisco o que tão ardentemente buscava: ali achou a sua noiva, a pobreza, e as preferidas virtudes: humildade, obediencia; ali o vero amor de Deus e do proximo, profundo, immenso como o oceano, e o santo se tornou inseparavel da Cruz.

O Crucifixo, tal qual era ou deveria ser, esse queria-o elle apresentar de novo ao mundo.

Um Crucificado deve forçosamente ter estampada na face a expressão da dôr, nada mais evidente; todavia o heroe, mesmo sob as mais lancinantes torturas, não perde jamais a expressão de dignidade e nobreza. No tempo de S. Francisco era digno de nota o modo de representar-se o crucifixo. O sentimento da dôr desapparecia, offuscado, involuntariamente, pelo intento do artista de representar a majestade, a grandeza e o poder do filho de Deus. Nos crucifixos de estylo romano, daquella época, não se mostrava Christo suspenso na cruz, mas sim quasi erecto, apezar de ter as mãos e os pés encravados. Faltava-lhe tambem a corôa de espinhos, que substituiam por uma diadema real muito saliente.

Tal modo de representar o Salvador devia symbolizar o "Regnavit a ligno Deus". Do lenho governava Deus.

Sob tal ponto de vista é perfeitamente admissivel essa idealização do crucifixo, tanto mais que assim estava de accordo com a situação daquella época. Tinha a Egreja obtido grande preponderancia e autoridade, graças á extraordinaria erudição e á influencia dos Benedictinos.

Intimamente unidos Estado e Egreja, dominava, em todas as circumtancias, a idéa christã.

Não é de admirar, portanto, que naquelles tempos predominasse a expressão de poderio no symbolismo da cruz.

Não deixavam de influir, nas representações do crucificado, os diversos typos das imagens de Christo em uso corrente.

Faltam-nos dados seguros para reproduzir com exactidão o rosto do Salvador; nada sabemos, ao certo, de seu aspecto exterior.

Existem, é verdade, diversas imagens antigas que a lenda affirma serem retratos authenticos do Senhor; temos a imagem que dizem ter sido pintada pelo evangelista Lucas; o retrato que, segundo uma versão, Jesus mesmo enviou ao principe de Edessa, Abgar; e o retrato da Veronica, miraculosamente estampado no véu que a piedosa mulher apresentou ao Senhor na Via Dolorosa.

De todos é este ultimo o que tem mais fóros de authenticidade. Segundo uma opinião, o Senhor, em sua humildade, teria escolhido modesta apparencia, emquanto outros acreditam, e é a versão mais corrente, que Jesus tenha tido extraordinaria belleza, que, como David o designou, fosse elle o mais formoso dos filhos dos homens.

A arte tambem seguiu diversas veredas. Os primeiros christãos pintavam o Senhor joven, de traços nobres e classicos, com expressão amena e suave. Naquella éra de cruel perseguição, procuravam os christãos consolo na contemplação dessa doce figura.

Depois, porém, que o christianismo alcançou a supremacia do mundo, a arte byzantina, que se dedicou antes de tudo á representação do Crucificado, dava ao Salvador um cunho de seriedade viril e de nobre majestade. Essa interpretação de Christo crucificado foi a que mais se es-

Satisfazem Os Requisitos Exigidos Pelos Governos

Centenas de instituições, em todo o mundo, teem ao seu serviço carros commerciaes Dodge Brothers. As estações postaes em Kingston, Jamaica; em Bombaim, India; na cidade do Cabo, na Africa do Sul; em varias repartições publicas na Australia — para mencionar somente estas.

As Armações de vergalhões grossos em calha funda; molas reforçadas todas de vanadio; carrocerias de amplas dimensões; o emprego prodigo de aços finos de liga e de peças forjadas a martinete — tudo isto representa um admiravel conjuncto, de excepcional efficiencia. Tudo isto significa que os carros commerciaes Dodge Brothers prestam serviço melhor e mais economico do que a maior parte dos caminhões leves "taxados" em maior capacidade.

DODGE BROTHERS, INC. DETROIT

W. S. Evill
Treze de Maio 58
RIO DE JANEIRO

Antunes Dos Santos & Cia
SÃO PAULO

Danree y Cia
Rua dos Andradas 52 A
PORTO ALEGRE

AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS

palhou e perdurou ainda no estylo romano.

Assim encontrou Francisco o crucifixo. Diante delle prostrava-se o santo, noites inteiras, e foi Christo em cruz quem lhe mandou reconstituir a sua Egreja.

O Crucificado era para Francisco o unico thesouro, era-lhe tudo; com asas de Seraphim manifestou-se-lhe um dia, e Francisco meditava a fundo a vida de Jesus, conhecia-lhe cada passo, cada linha; e a bondade divina, que revela aos pequeninos o que não raro encobre aos sabios e prudentes do mundo, deu a conhecer ao nosso santo as profundezas admiraveis da imagem de Jesus.

Sem pincel nem pintor, tinha Francisco constantemente ante os olhos d'alma a imagem do Senhor, na mais excelsa perfeição. Era o seu Jesus na Cruz, era o seu Crucificado. Quando o viu no Alverne, tambem o santo quizera ali construir o seu tabernaculo, afim de contemplar sempre aquella face adoravel. Mas não! cumpria-lhe descer á morada dos pobres filhos dos homens, afim de lhes mostrar a imagem que do alto da montanha lhe havia apparecido.

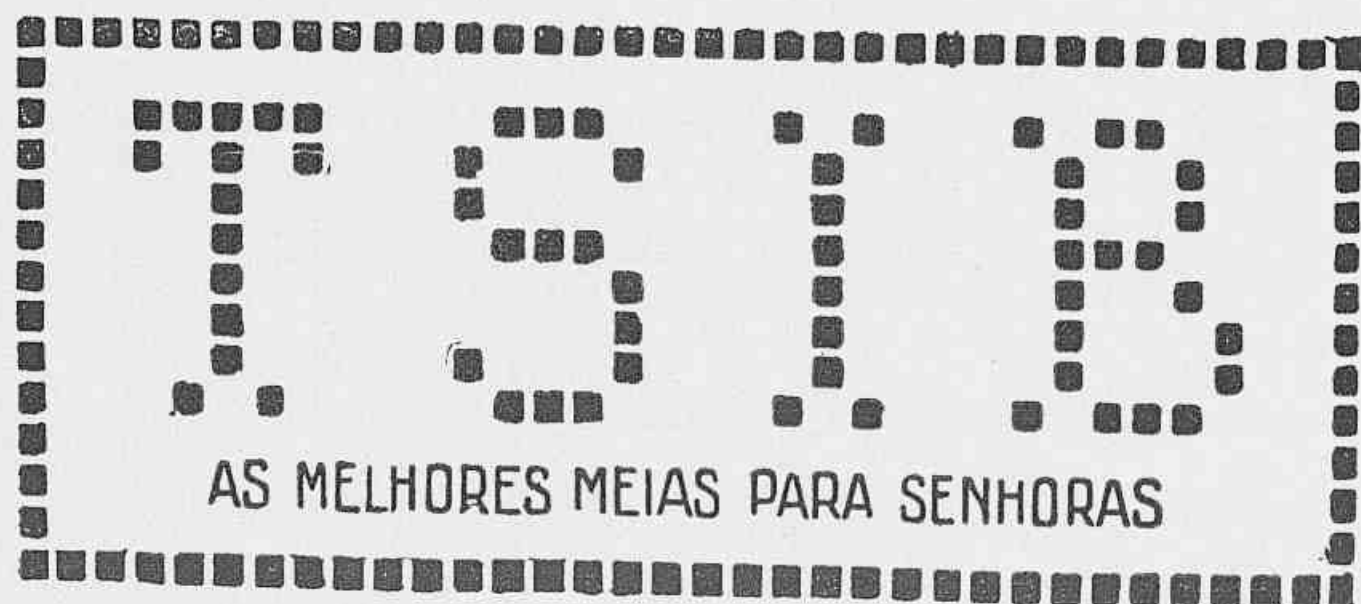
Tomou pois S. Francisco o crucifixo usual, trocou-lhe a corôa de rei pela de espinhos, deixou que perdurasse a nobreza na attitude, accrescentando-lhe apenas a exacta e real expressão de dôr. Com este crucifixo, percorreu o Santo os campos da Italia e sulcou mares até ao sultão do Egypto. Este foi o crucifixo que elle deu a seus discipulos para que prégassem o amor crucificado. Nelle se vê a admiravel concordancia e harmonia entre o ideal franciscano da pobreza e as demais renuncias da cruz. Francisco não compoz novo crucifixo; renovou apenas o antigo. Como no Golgotha pendia o Salvador do madeiro, assim o fez agora pender o santo, e agora como então attrae o Senhor a todos, pela fiel expressão de dôr infinda, com tocante conformidade soffrida, até que tudo estivesse consummado. Tal crucifixo exprime a realidade e só elle é capaz de consolar o coração humano.

Terceiros, seja vosso consolo o crucifixo franciscano. Após a profissão dá-se aos Terceiros a cruz a beijar: lembre-vos este acto que o crucifixo será vosso quinhão por toda a vida.

Seja um osculo á cruz vosso ultimo acto na derradeira hora da ardua peregrinação na Terra.

H. L.

PENSAMENTO

Os brancos cumes da felicidade não são inaccessiveis para os vivos e, se a vida é o caminho que serpenteia sempre, á força de seguir as suas sinuosidades, consegue-se alcançar as puras neves do Ideal ficando sob a cupula de ouro do sol.

A soda arruinará o vosso estomago

Muitas pessoas que soffrem do estomago geralmente fazem emprego do bicarbonato de soda para allivio dos seus padecimentos, julgando que por estar ao seu alcance este meio será uma forma de livrar-se da dôr.

Geralmente allivia a dôr, porém bem caro paga aquelle que não busca o medicamento adequado. A soda em geral deixa o estomago mais doente do que d'antes, e grande quantidade de acidos acumulados difficultam a vossa digestão, tornando-a cada vez mais difficil. Em vez do emprego da soda nos momentos de afflição, que em nada vos beneficia, experimentai uma colherinha de MAGNESIA BISURADA diluida num pouco d'agua. Não só faz eliminar a dôr como neutraliza o excesso de acidos, cessando a fermentação e a formação de gazes. Ainda mais: a MAGNESIA BISURADA é o remedio de melhor reputação e efficacia para as perturbações estomacaes, e é recommendada pela classe medica e usada nos hospitaes. Ao adquiril-a verificai que a palavra BISURADA se ache no involucro, isto para a segurança de achar-vos de posse de tão util remedio.

RECONCILIAÇÃO

Segundo uma correspondencia de Chicago, o sr. William B. Leeds — filho do Rei do Zinco — que casara com a princesa Xenia da Grecia e vivia separado della, voltou ao lar, estando os conjuges perfeitamente reconciliados.

Os esposos encontraram-se em Chicago, vindo o marido da costa do Pacifico e a ex-Princeza de Oyster Bay.

A entrevista fôra combinada pelo telefone, através do continente, num colloquio em que ambos se explicaram satisfatoriamente sobre o desacordo que, desde então, deixou de existir.

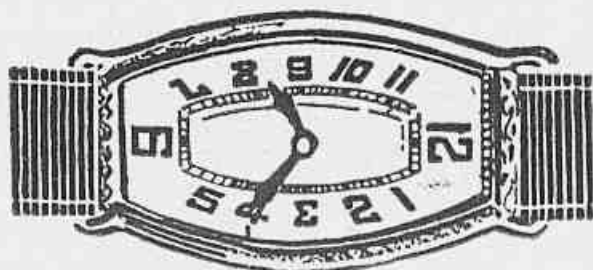
Essa communicação custou 189 dollares, cerca de um conto e duzentos mil reis.

Após a entrevista, o casal partiu para uma nova lua de mel.

Nova York, Julho

RELOGIOS DE PULSO

Pela primeira vez, se não nos enganamos, falamos a respeito deste accessorio da elegancia masculina. Por que?

Porque temos encontrado nas ruas desta cidade homens usando relogios de pulso,

de ouro ou de nickel, de tal modo elaborados na sua arte que temos a perfeita sensação de que se enganaram, usando um relogio que deveria ser usado por mulheres.

E' muito commum e facil distinguir um relogio de homem de um relogio de mulher. Cada um apresenta o seu caracter proprio e pessoal. Os relogios de pulso que os homens deverão usar naturalmente deverão ser mais fortes, mais sobrios e mais masculinos, em summa, do que aquelles que costumam apparecer nos pulsos femininos. E' facil reconhecel-os porque são sempre maiores.

Por conseguinte aqui fica o conselho: os relogios de homem são maiores, mais simples e mais solidos.

OS ULTIMOS MODELOS DE CAMISAS

As camisas são o artigo das modas masculinas que mais alterações está soffrendo e com maior frequencia. As me-

lhores camisarias desta cidade apresentam os mais bellos modelos que se pode imaginar, tanto em relação ao corte, como á côr, como ao tecido empregado.

Não ha duvida que os ultimos modelos constituem as creações mais interessantes, porque apresentam uma maior somma de novidade, de modo a satisfazer todos os gostos.

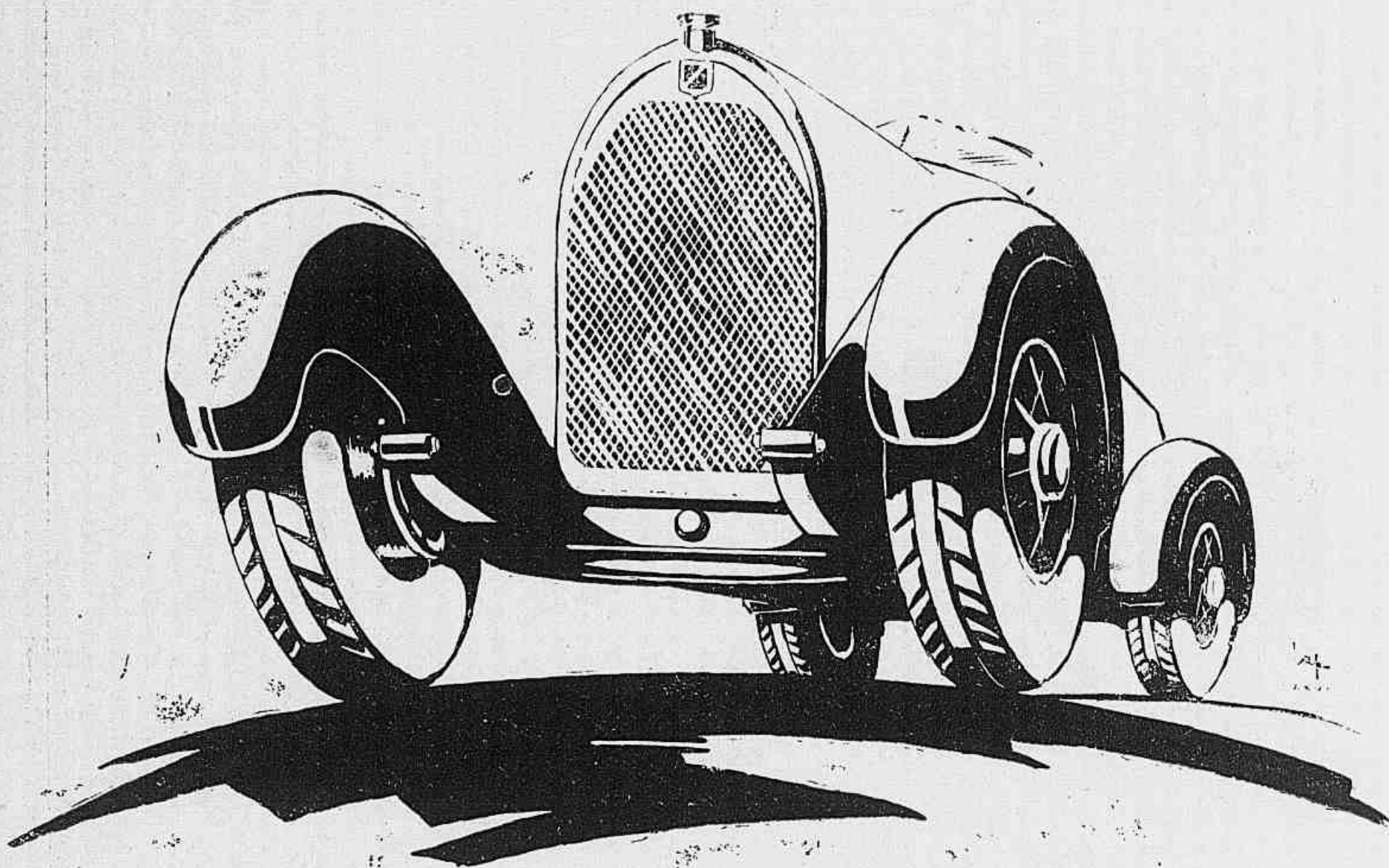
Podem dividir-se as camisas modernas em dois typos: as do typo xadrez e derivantes, e as camisas listadas.

As camisas em typo xadrez, que se encontram em qualquer camisaria bôa, são muito interessantes; mas ha muita gente que as acha monotonas, porquanto o xadrez não se presta a innovações curiosas, como as camisas que apresentam o typo listado, o qual já com ter listas grossas ou estreitas por si só constitue decerto modo uma novidade interessante.

Quanto ás cores, as camisas apresentam todas as que se pode imaginar. Ha as de todas as cores. Ellas devem combinar sempre com o tom fundamental do terno.

Esta é que é a regra verdadeiramente elegante.

PETER GREIG

(Serviço do *Bell Features Syndicate Inc.*)

A ALTITUDE VENCIDA

Era impossivel, até hoje, aos aviadores exceder certa altitude: não que os seus aparelhos os não pudessem levar acima della, mas porque os seus pulmões se recusavam a atravessar um "tecto" acima do qual a asphixia era fatal.

Ora, o professor Charles Richet annunciou, o mez passado, aos seus collegas da Academia das Sciencias, de França, que doravante aviadores e tripulantes de dirigiveis poderão attingir 13.300 metros de altitude e com perfeita facilidade, graças a um dispositivo imaginado pelo aviador Garsaux, do Bourget.

Quanto ao avião, o reservatorio de gaz oxigenio era pesadissimo em razão da grande quantidade de gaz que era necessario carregar.

O aviador Garsaux substituiu o oxigenio gazoso por oxigenio liquido, que permitte um abastecimento consideravel de oxigenio, com volume e peso muito reduzidos. O reservatorio de oxigenio liquido é combinado para a passagem ao estado gazoso e o gaz oxigenio chega por uma mascara que permitte ao aviador subir, sem inconveniente, acima de 13.300 metros de altitude.

AS BIBLIAS DE GUTENBERG

Foi recentemente vendida a um norte-americano pela quantia de 44.000 libras esterlinas (cerca de 1.500 contos de réis) um exemplar em tres volumes da Biblia, edição de Gutenberg, que se encontrava no convento dos Benedictinos de S. Paulo, na Corinthia.

Em fevereiro, outro exemplar da mesma Biblia tinha sido vendido por metade, mais ou menos, daquelle preço e tambem a uma norte-americana.

A proposito disse uma revista que só existiam treze exemplares completos da celebre edição.

Para esquecer os nossos desgostos pessoaes, basta olhar em volta de nós; para vêr a sua importancia diminuir, precisamos de nos occupar com os dos outros.

To the Reader.

This Figure, that thou here seest put,
It was for gentle Shakespeare cut;
Wherein the Grauer had a strife
with Nature, to out-doo the life:
O, could he but haue drawne his wit
As well in brasse, as he hath hit
His face, the Print would then surpasse
All, that vvas euer vvrit in brasse.
But, since he cannot, Reader, looke
Not on his Picture, but his Booke.

B. I.

MR. WILLIAM SHAKESPEARES
COMEDIES, HISTORIES, & TRAGEDIES.
Published according to the True Originall Copies.

LONDON
Printed by Isaac Iaggard, and Ed. Blount. 1623.

1 — Após o ultimo golpe de Estado que depôz o general Gomes da Costa, foi nomeado chefe do governo o sr. general Carmona. Vê-se na gravura S. Ex. no seu gabinete da presidencia do ministerio. 2 — O primeiro exemplar das obras theatraes de Shakespeare, editado em Londres em 1623 e que tem hoje o valor de tres milhões de francos. 3 — Duas ultrapesadas, julgadas por um arbitro de accordo com as pugilistas, nos Estados Unidos. 4 e 5 — As primeiras experiencias do auto-gyro de De la Cierva construido na Inglaterra. 6 — O sr. Mussolini e sua familia em trajes de banho numa praia do Adriatico. 7 — Tentativas de salvamento do « Hindenburgo », vaso de guerra allemão naufragado em Scapa Flow em 1918.

VESTIDOS ELEGANTES DE TARDE

Este anno a mulher demonstra possuir uma affeição ao individualismo que não tinha exteriorisado, pelo menos tão ostensivamente, em annos anteriores. Recordam-se da primavera de 1925, quando a redingote era por assim dizer o uniforme da parisiense? Esta estação existe evidentemente uma silhueta da moda a que em principio todas as senhoras se ajustam, mas não ha o que pode chamar-se — um typo de vestido que tenha mais preferencia que os demais e cada uma tem a liberdade de escolher entre as novas collecções aquelle que mais lhe agrade ou o que melhor se harmonise com sua peculiar elegancia.

Vêem-se casacos de tafetá azul ou castanho, vestidos de kasha pastel guarnecidos de grossas pregas e cuja parte deanteira se vê adornada de dois grandes bolsos; fatos de corte alfaiate que se acompanham de uma capinha; e, finalmente, casacos smoking que se usam com saias aos quadradinhos ou ás riscas. Estes ultimos artigos abrem-se sobre colletes de phantasia que constituem notas muito caracteristicas da moda actual. São em geral de setim branco e fazem lembrar muito os colletes de soirée que os homens usam. A's vezes o collete é mais feminino e apresenta adorno de flores ou quadros.

Não obstante as apparencias, a mulher não se afasta completamente da graça de seu sexo. Assim, por exemplo, as lapellas masculinas do jaquetão são realçadas a meudo com um adornozito de bom gosto. Um ramilhete de flores na botoeira é um dos adornos preferidos. Até nas flores a moda impera. A camelia foi um tanto abandonada. As flores que mais aceitação teem actualmente para adornar as lapellas são as margaridas, os cravos e as cravinas. Dentro deste dominio, a ultima novidade é a flor de pelle, de caracter nitidamente artificial.

A joia chamada "chatelaine" está tambem muito em voga, sobretudo se a correntezinha de que se suspende é de platina ou de ouro verde. As joias da epocha romantica, isto é de 1830, contam tambem com numerosos suffragios; e sem embargo as raparigas de hoje, com a pelle tostada pelo sol e acostumadas a todos os desportos, não teem nenhuma analogia com as pallidas donzellas dos dias romanticos... Dentro de um outro estylo, um adorno simples e de bom gosto é a placa de onix sobre a qual se vêem incrustadas as iniciaes em brilhantes ou strass.

O sol fez por fim a sua apparição. Elle proporciona ás mulheres, semelhantes ás mariposas que sáem de suas crisalidas, occasião de mostrar os admiraveis vestidos que sob os abafos occultavam. Com o ceu claro e luminoso, as côres claras constituem verdadeiro regalo para a vista. As tonalidades pastel continuam a manter a cotação mais elevada na bolsa da feminina estima, mas vêem-se bastante côres mais fortes como o azul mediterraneo e o azul claro. Os rosas disfructam do mesmo modo consideravel aceitação.

Viram-se nas corridas vestidos de musselina, de voile e de outros tecidos leves adornados de uma ampla barra de côr forte que contrasta com o conjuncto.

Algumas elegantes usam um artigo independente da musselina de seda ou de voile transparente, sem mangas, que diz com a toilette que cobre. Esta especie de collete resulta muito pratica para o verão e, graças a ella, as senhoras não vão completamente em corpo.

Na ultima reunião hippica de Longchamp vimos numerosas combinações de vermelho e preto: vestidos vermelhos bordados a preto, conjunctos compostos de um casaco preto e de uma toilette de seda encarnada. Estes contrastes de côres violentas assentam bem, especialmente ás morenas...

A. D'ENERY

(Serviço especial do *Consortium de Presse*).

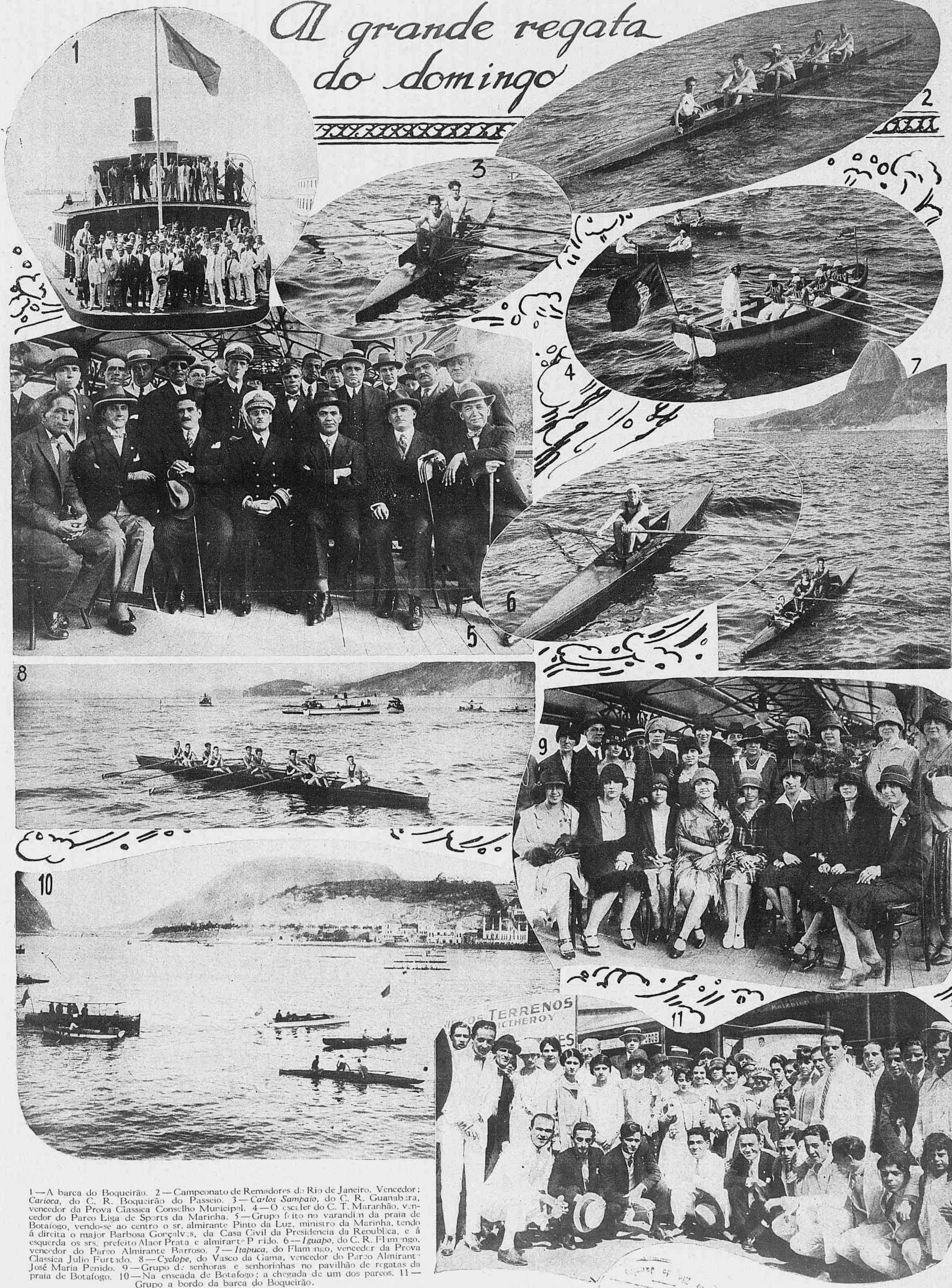
Vestidinho de tafetá rosa guarnecido de fitas de um tom mais carregado.

Vestido de tafetá verde-amendoa guarnecido de pequenas fitas de um verde mais claro.

A moda em Auteuil.

Smoking de tarde, de setim preto, sobre saia plissada. Collete *toile de jouy*.

Conjuncto de toile *samurai* de dois tons de *bois de rose*.

A grande regata do domingo

1 — A barca do Boqueirão. 2 — Campeonato de Remadores do Rio de Janeiro. Vencedor: *Carioca*, do C. R. Boqueirão do Passeio. 3 — *Carlos Sampaio*, do C. R. Guanabara, vencedor da Prova Classica Conselho Municipal. 4 — O escaler do C. T. Maranhão, vencedor do Pareo Liga de Sports da Marinha. 5 — Grupo feito no varandim da praia de Botafogo, vendo-se ao centro o sr. almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, tendo á direita o major Barbosa Gonçalves, da Casa Civil da Presidencia da Republica, e á esquerda os srs. prefeito Alaor Prata e almirante Penido. 6 — *Iguapo*, do C. R. Flamengo, vencedor do Pareo Almirante Barroso. 7 — *Itapuca*, do Flamengo, vencedor da Prova Classica Julio Furtado. 8 — *Cyclope*, do Vasco da Gama, vencedor do Pareo Almirante José Maria Penido. 9 — Grupo de senhoras e senhorinhas no pavilhão de regatas da praia de Botafogo. 10 — Na enseada de Botafogo: a chegada de um dos pareos. 11 — Grupo a bordo da barca do Boqueirão.

Cada seculo, cada porção de humanidade, cada fórma de amor. A maneira de amar de uma época nunca se assemelha á de outra. A violencia, a seducção, a brutalidade, o requinte, a ardencia, a astucia, tudo isso e muito mais symbolisa amor ao compasso do tempo, ao desdobrar da historia.

Diversas as demonstrações amorosas do troglodyta e as de D. Juan, a do indigena no seio da floresta e a do *talon rouge* nas alcovas do seculo XVIII.

Entretanto, tudo bem apurado, estamos sempre em presença do eterno laço armado pela propagação da especie, em marcha inexoravel e conservadora, semeado embora de dôres longas o caminho dos prazeres quasi instantaneos.

Desde a época colonial a condição das mulheres no lar brasileiro foi a clausura, por nós imitada no particular a feição musulmana hoje abolida de resguardar a mulher dos olhares infieis ao nono mandamento.

Registraram varios, para não dizer muitos, viajantes estrangeiros a ausencia das mulheres na vida de sociedade do Brasil antigo, e a observação exhala talvez um pouco de queixa.

Obsequiados ás vezes com um jantar, mormente no interior, durante o repasto de convivas masculinos, ouviam discreto vozear atraz de portas fechadas. Pelos buracos de fechadura, sem o protesto das chaves retiradas, espiavam a vez de vêr olhos femininos, travessos ou luminosos, pois a curiosidade sempre acha meios e modos de saltar a cerca da prohibição.

Em taes condições amar não era impossivel, mas difficil ou arriscado, n'uns casos questão de vida, n'outros de morte, exaggerados como soiam ser os sentimentos de responsabilidade, posse ou ciume de paes, maridos, parentes e até amasios.

A correspondencia amorosa, transportada em geral por velhas beatas, moleques espertos ou mucamas sapécas, esbarrava não raro em enorme obstaculo, a ignorancia ou a imperfeição do bem amado em materia de escripta.

No amor, dizem, falla o coração sem ensino, mas jamais ao fatal autodidacta apontaram mestre de calligraphia.

Como corresponder-se, pois, como materialisar no papel a confissão dos olhos? Varios meios teve de engendrar para tanto a astucia amorosa, a eterna ancia do *eu* e *tu* em ser *nós*, com ventura ou sem ella, com ou sem altar, longe ou perto dos arregalados olhos do mundo.

As flôres parecem ter sido feitas para serviço dos namorados; todas não, que o amor desdenha a botanica em globo.

Nem sempre amores têm caminho ou mar de rosas, mas a maioria dos apaixonados com certeza elege a rosa primeira traductora de affectos, amigos de mysterio. *Sub rosa*, em latim, *sous la rose*, em francez, significa discreção, opposta ao famoso segredo de Polichinello, contado a todos e julgado não sabido de ninguem.

A arte, a par do amor, glorificando o genio, realça a rosa. Segundo Joaquim de Vasconcellos, o retrato de Miguel Angelo, posto em tela pelo pincel de Francisco de Hollanda, ficou entre corôa de louros e outra de rosas.

A historia da rosa já foi escripta e por pennas dos mais subidos quilates, de tanto preço no oiro.

Não se contenta a rosa com a terra, remonta ao céo; a Rosa Mystica perfuma a ladainha da Virgem nos labios mais pudicos.

Pergunta e responde o povo, o grande inspirado, sem zelo pela menor arte poetica:

> Que rosa é aquella
> Que vae no andor?
> E' Nossa Senhora,
> Mãe do Redemptor.

D. Cecilia Branco, considerando em obra hespanhola *A Rosa na Vida dos Povos*, qualifica-a o symbolo mais perfeito do ideal feminino.

Resumiu um ramo de rosas, innumeras vezes, discursos inteiros por procuração de namoros acanhados; d'aquelles para os quaes obter um sim representava esforço ultrapassador dos doze trabalhos de Hercules, o colosso domesticado de famosa roca.

Não reinava, porém, somente a rosa entre namorados. Apparece-lhe rival, o cravo, com duplo symbolismo, n'elle dizendo pureza a côr branca, a vermelha paixão e atrevimento.

De flôr de namorados passavam os cravos brancos a flôr de noivas no ramo com o qual ao altar se apresentavam as desposadas, já esquecidos os cravos vermelhos. A felicidade é cega, mas tem a desventura por insigne oculista.

Antes de casar, no noivado, breve ou prolongado, no seu prologo, o namoro, calmo ou violento, tinham ensejo os namorados de recorrer a outras flôres de affectos, os malmequeres.

Cabia-lhes o papel de oraculos e victimas: á proporção que os colhiam, os apaixonados, em duvidas de amor, lhes arrancavam as petalas, cahidas ao subir de nervoso interrogatorio:

Bem me quer, mal me quer, bem me quer, mal me quer...

Se a cabo de perguntas a flôr, por ultima petala, havia respondido affirmativamente, oh! alegria, que mimos para com os restos do pobre oraculo!

No caso contrario ai! d'elle, atirado fôra com raiva ou desanimo. Até as flôres precisam da fortuna.

A perpetua, de tanta duração, valia por symbolo de amor eterno ou, para os mais cautelosos, de fidelidade duradoura.

Como não ha bella sem senão, flôr não existe sem defeito: o da perpetua é ignorar perfume.

Dil-o o coração dos namorados, pela voz do povo, tão amigo de traduzir impressões gratas ou desagradaveis por meio de quadrinhas entre as quaes se encontram brilhantes de poesia.

Lamenta o povo a ausencia de perfume na perpetua:

> A perpetua, se cheirasse,
> Era a rainha das flôres;
> Mas a perpetua não cheira,
> Por isso não tem amores.

A Florista, gravura de Toudouze.

A margarida competia com o malmequer no desvendar futuros amorosos pelo sim ou não. Muitos a preferiam ao malmequer quando precisavam pedir ao destino a confirmação ou repulsa de affeições nascentes.

A açucena era no amor o emblema da pureza. No amor só, não: na religião tambem, pois figura na vara nupcial de S. José, o santo protector dos bem-casados.

O suspiro era egualmente incluido no ról das flores de amor, significando paixão ou magua, conforme a pintou a quadra popular recolhida por Luiz Chaves, em *O Amor Portuguez*:

> Não ha flôr como o suspiro
> Para a minha estimação;
> Todas as flôres se vendem,
> Só os suspiros se dão.

Corresponde bem a flôr aos sentimentos humanos de saudade, de duvida, de impaciencia, de tristeza, todos traduziveis physicamente pelo suspiro.

Haverá quem tenha amado outr'ora e não haja conhecido o myosotis, flôr que para dizer amores ficou em todas as linguas, apezar da etymologia grega?

Nas mãos amorosas do brasileiro e do portuguez é o myosotis o *não te esqueças de mim* ou o *não me esqueças*; nas mãos do inglez o *forget ne not*; nas do hespanhol o *no me olvides*; nas do francez o *ne m'oubliez pas*; em mãos germanicas o *vergissmeinicht*.

Talvez por exprimir a ancia da lembrança em tantos idiomas doces ou gutturaes, a musa popular não considerasse o myosotis, de azul em modestia tão risonha.

Outro modesto, mas de summo e antigo prestigio symbolico, é o amor perfeito, a começar pelo nome. Dava a flôr idéa de noivado se toda branca, evitado o de côr roxa, annuncio de viuvez.

O amor-perfeito, como o myosotis, desabrochava para ser flôr do affecto e da commodidade. Dizia muito e pouco logar occupava.

Todas as flôres de amor tinham por companheiras habituaes e dilectas duas especies de folhas, o trevo e a hera.

Os trevos de quatro folhas, por escassos, mereciam procura e gaudio ao ser encontrados, symbolos de felicidade sobre bom augurio.

Recolhem-os ainda hoje as mulheres para usal-os ao peito, sob vidros em forma de coração, com aros de oiro ou prata. As casadas não se contentam em trazel-os: penduram-os ao pescoço dos filhos.

Nas cartas de amor ficavam os trevos de quatro folhas ao alto do papel, para annunciar na missiva esperanças ou bôas novas.

Nas folhas de hera, symbolo de geração segundo Gubernatis, os namorados escreviam datas, que só elles conheciam; nomes, de todos conhecidos. Recorda Luiz Chaves:

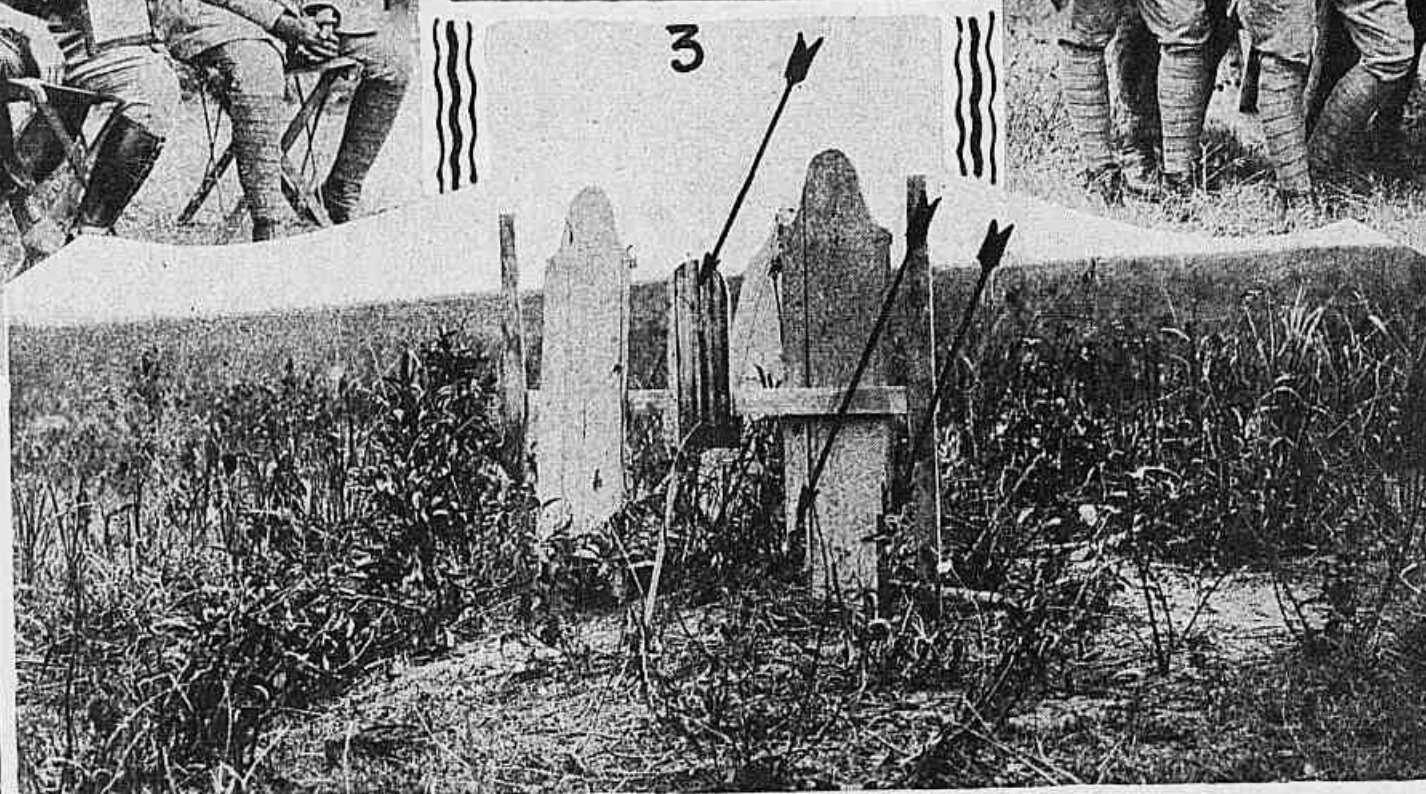
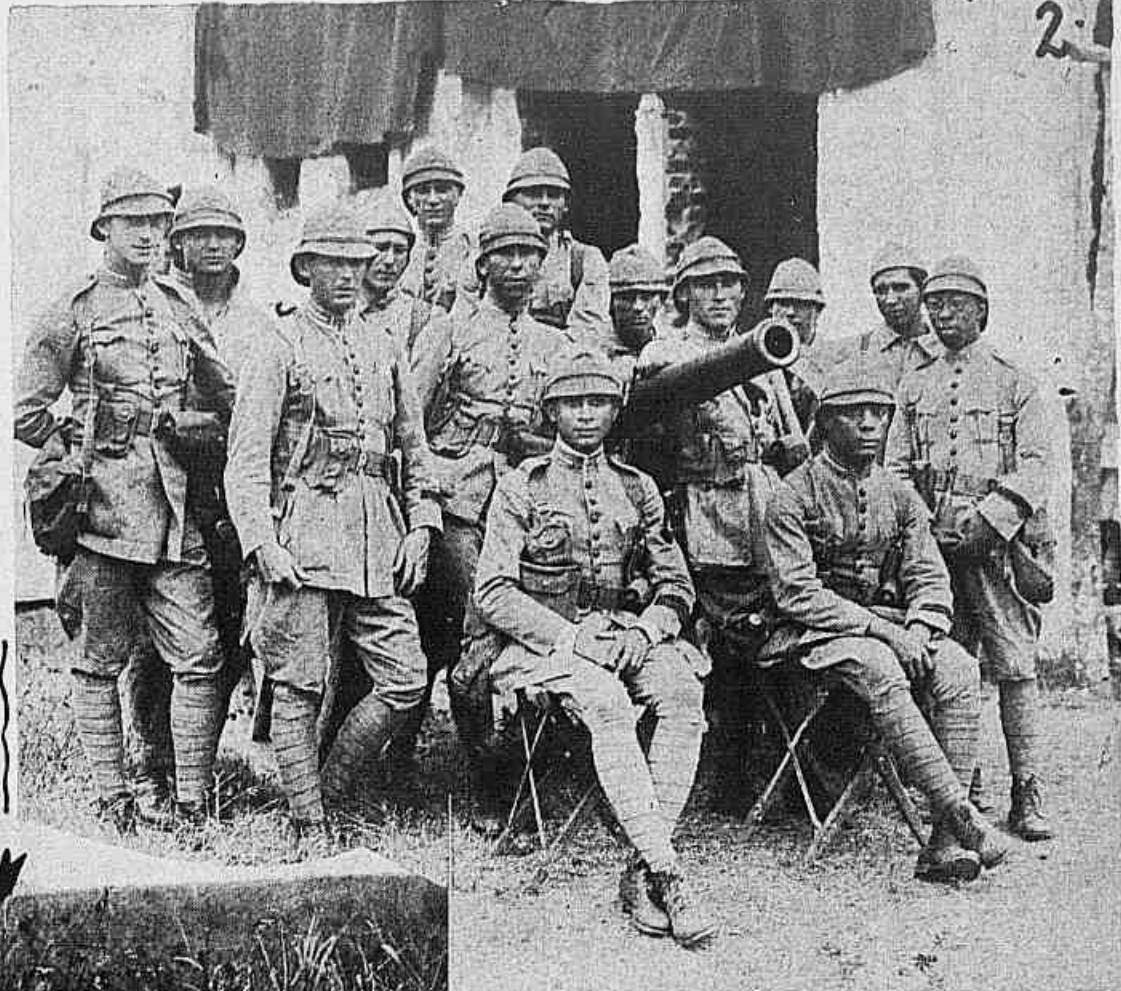
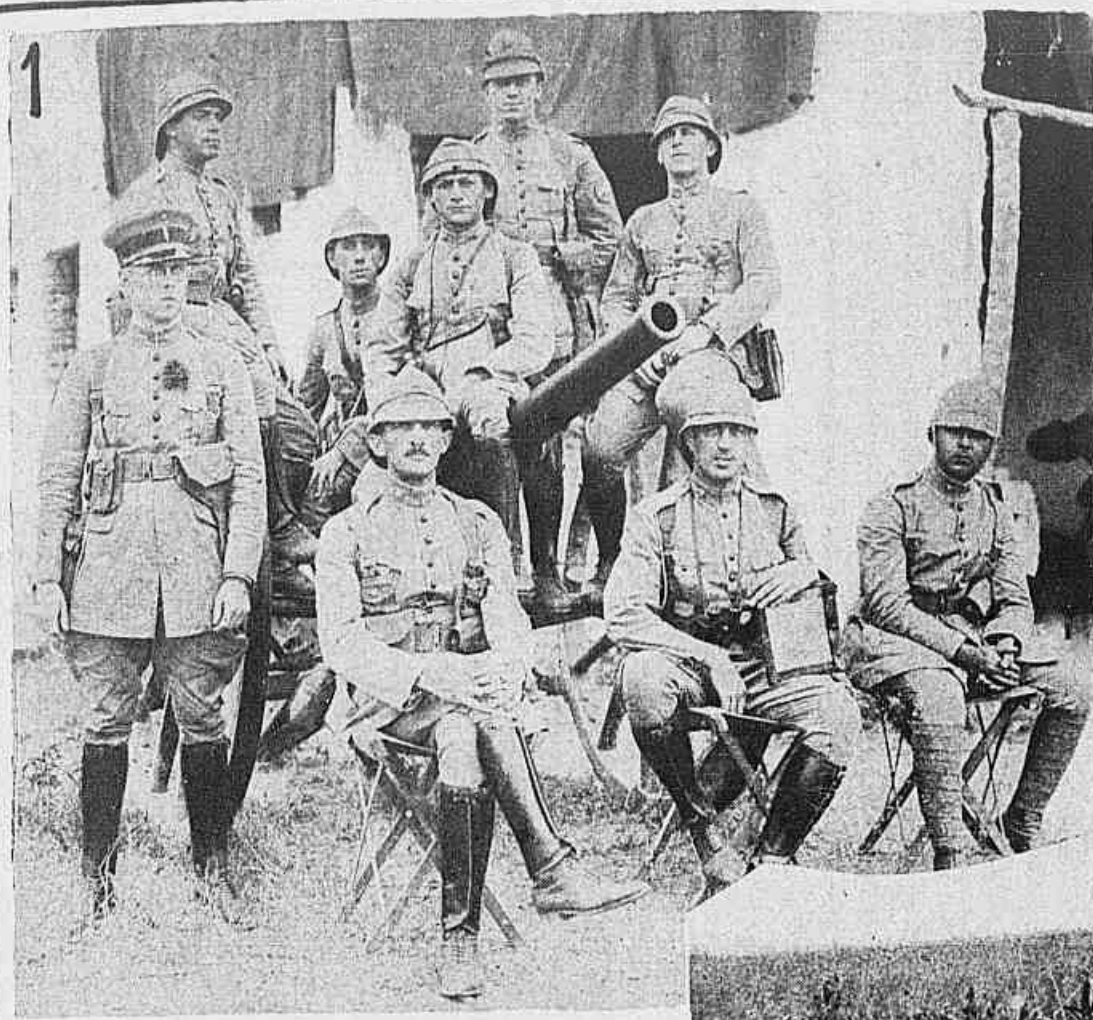
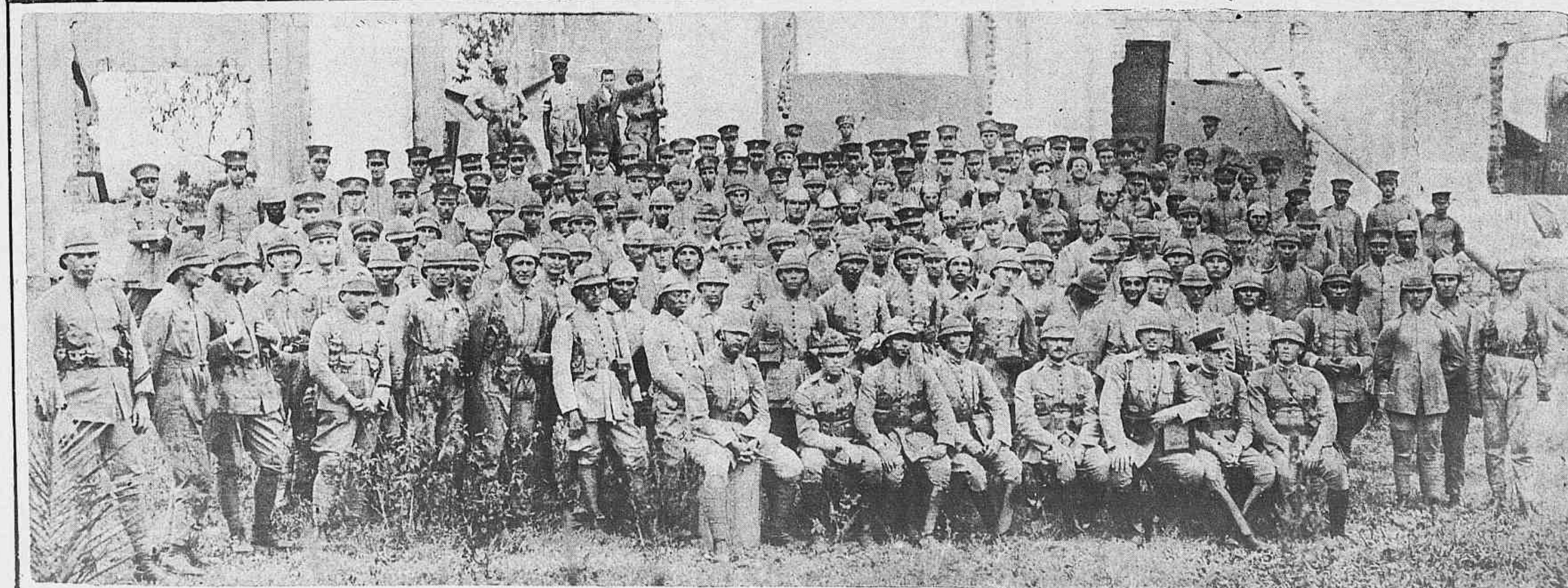
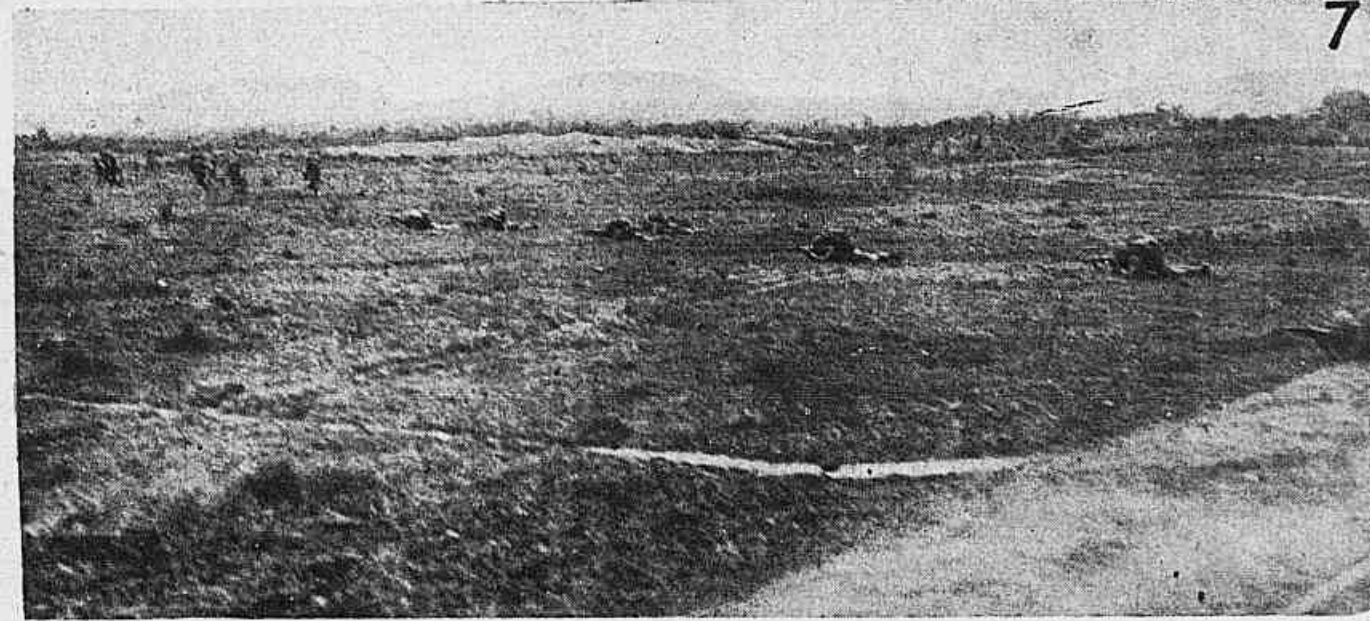
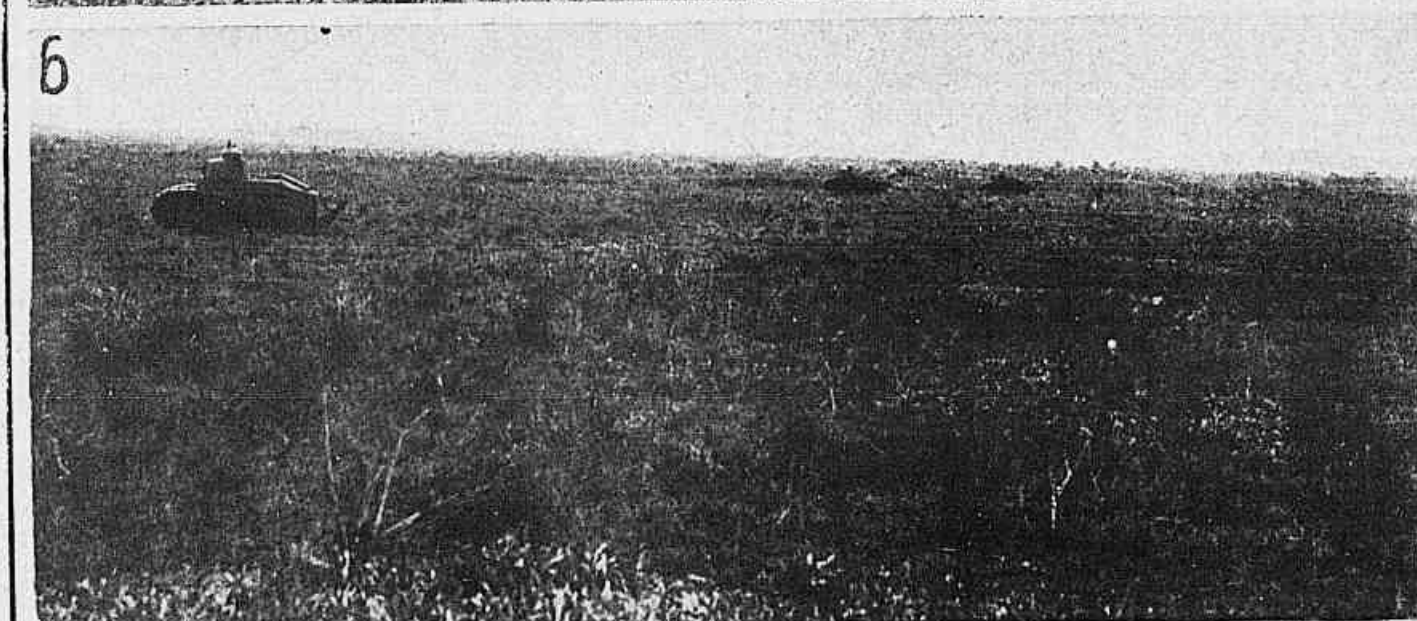
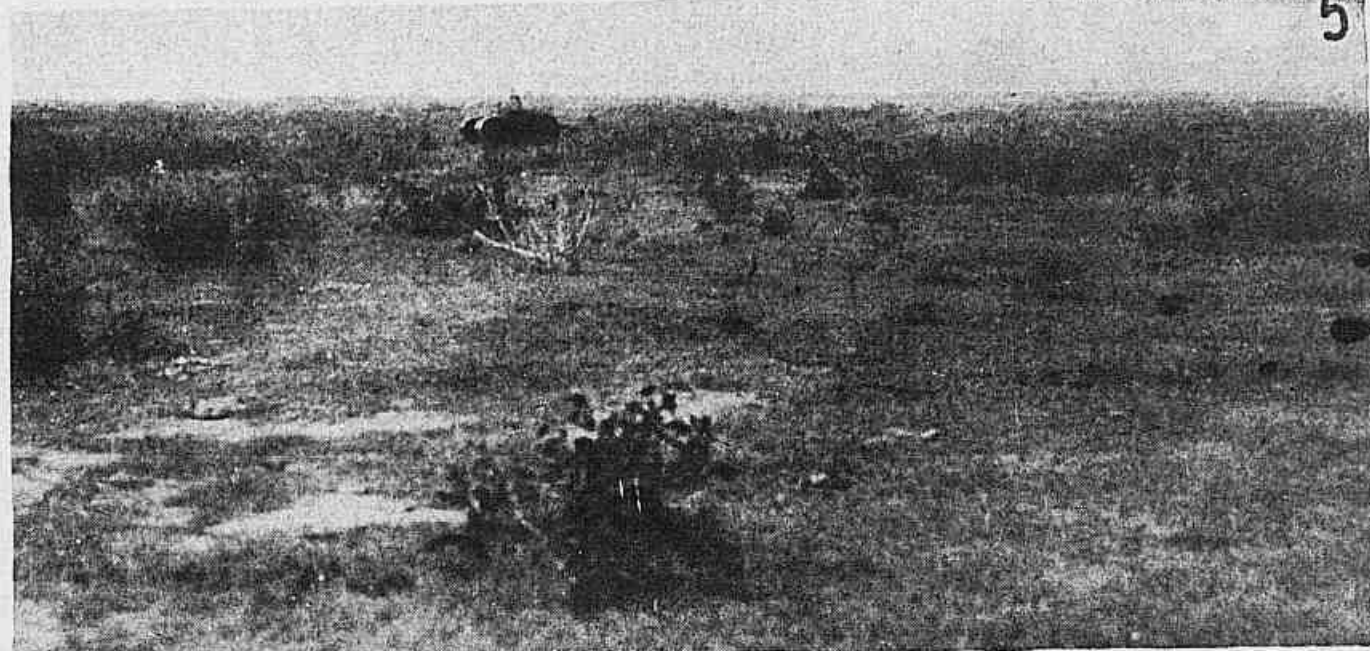
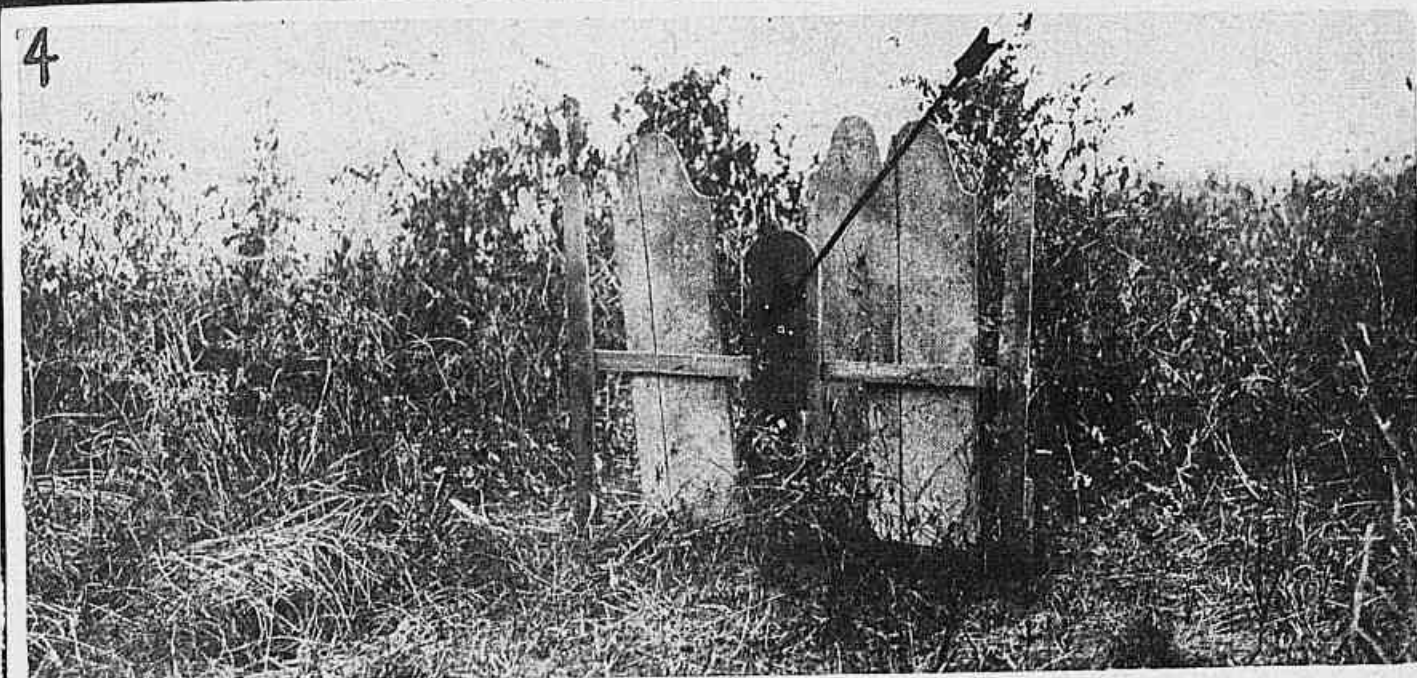
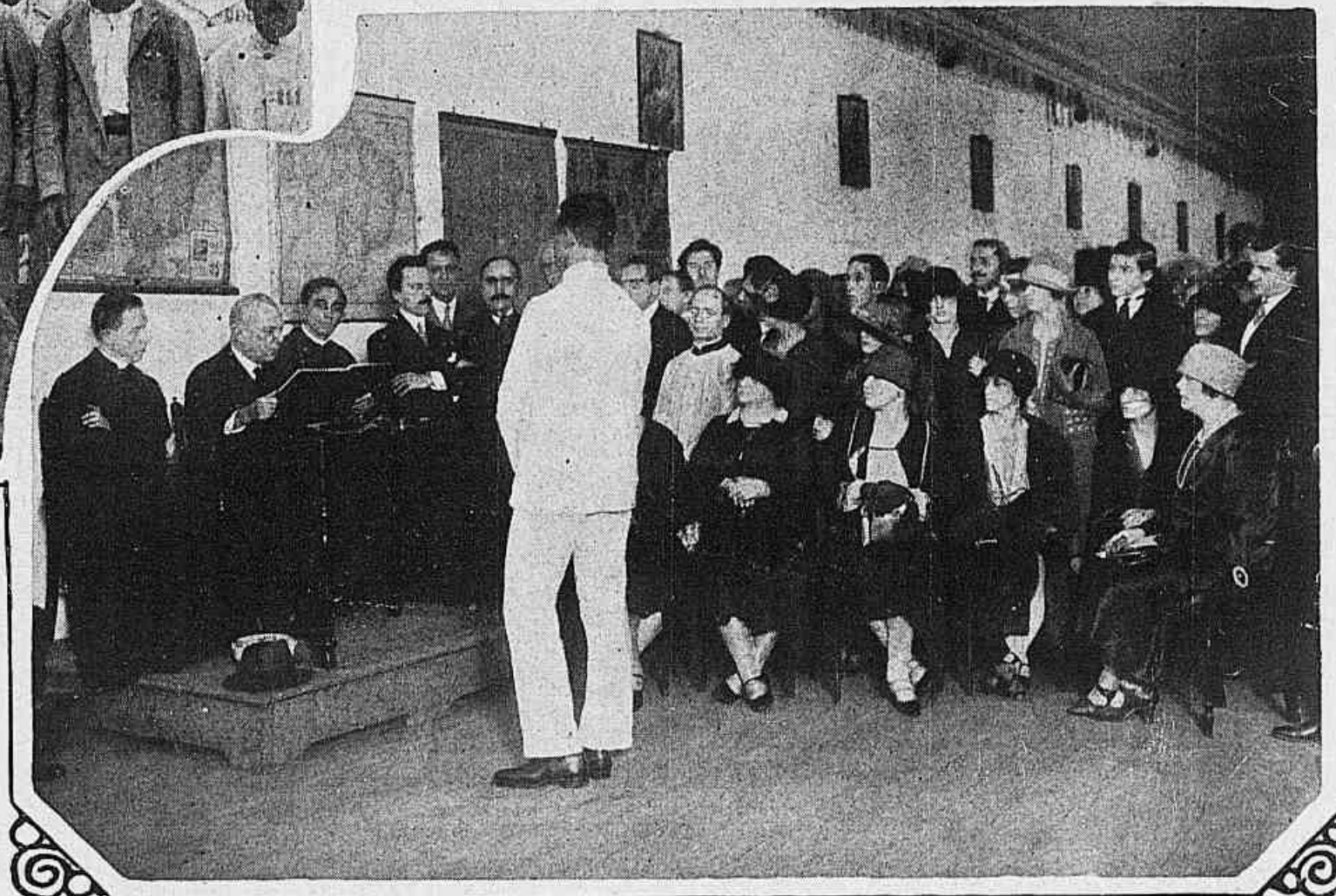
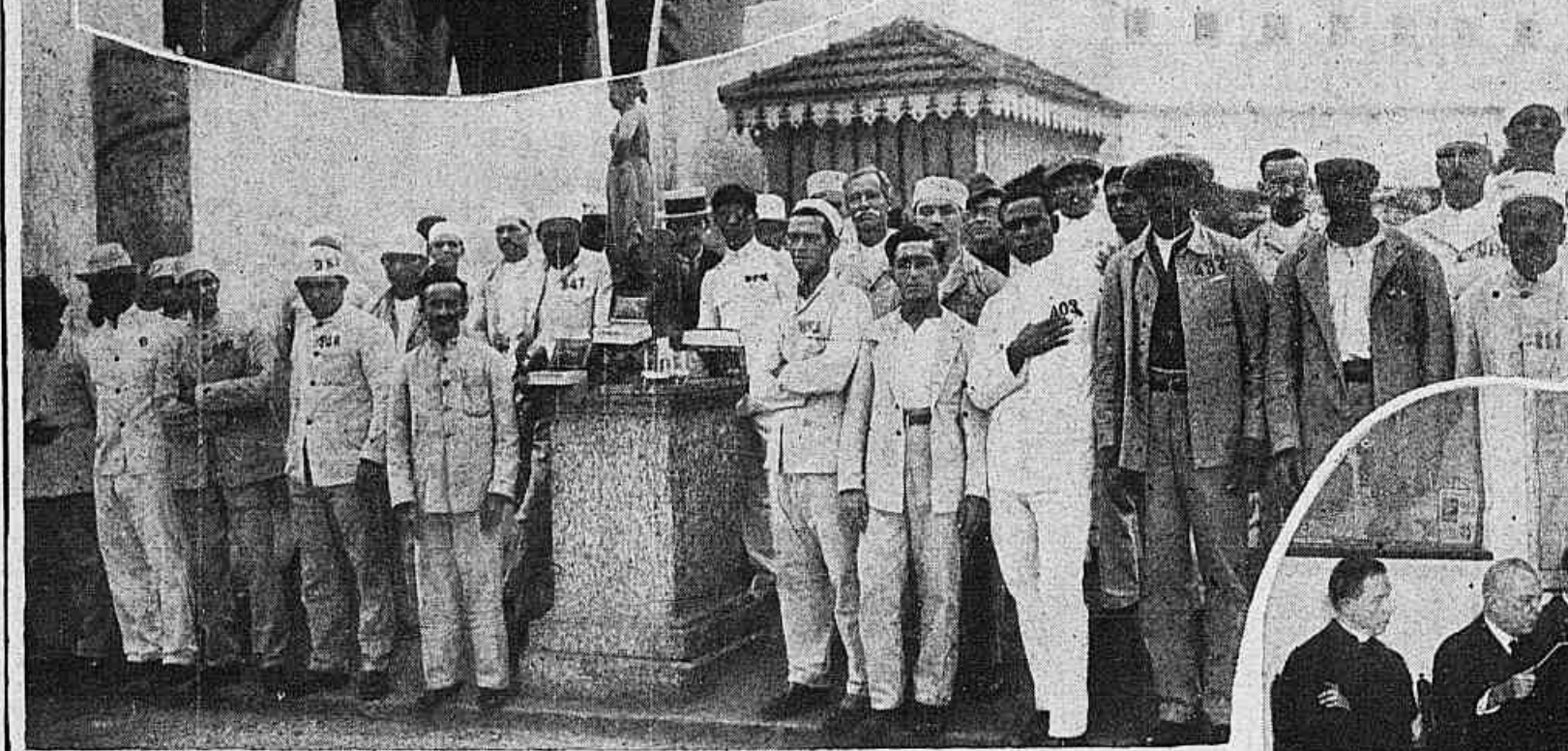
> Quem pela hera passou
> E uma folha não colheu
> Do seu amor se não lembrou.

Findou o prestigio das flôres de amor. Agora não se ama, seduz-se, observa Ruy Barbosa.

Trocam-se desejos por telegramma e talvez a radio-telephonia desça ao amor, para cortar distancias. Acabou-se a emoção de acharem o homem ou a mulher envelhecidos alguma cousa que recorde paixões e mocidade, um amor-perfeito secco a escorregar das paginas de um livro, uma rosa murcha n'um canto de gaveta de toucador.

De profundis.

Escragnolle Doria

OS EXERCICIOS DOS CARROS DE COMBATE EM GERICINÓ

Aspectos tirados nos campos de Gericinó, por occasião dos exercicios com que a Companhia de Carros de Combate demonstrou a efficiencia do seu material e a instrucção do seu pessoal, encerrando brilhantemente o segundo periodo de instrucção. 1 — O commandante e a officialidade da Companhia de Carros de Combate. 2 — Os sargentos da Companhia. 3 — Magnifico resultado produzido pelo carro do sargento Brazetti, numa peça ante-carro. 4 — Resultado do tiro num alvo representando uma peça ante-carro, feito pelo carro do sargento Castro. 5 — Um carro do 2.º grupo progredindo na direcção do seu objectivo. 6 — A secção Gross atacando resolutamente os seus objectivos. Vê-se no primeiro plano o carro do commandante da secção. 7 — Progressão de um dos grupos de combate que cooperaram no ataque da secção de Carros de Combate. 8 — Officiaes, sargentos, praças e recrutas da Companhia.

Commemorando o natalicio do Chefe do Estado

A proposito da data natalicia do eminente sr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, a Casa de Correcção prestou a s. ex. uma homenagem, sendo celebrada na capella do presidio missa em acção de graças por d. Aquino Corrêa e realizando-se o livramento condicional de um sentenciado.

1 — Os srs. ministro Edmundo da Veiga e senhora, Miguel Calmon e Annibal Freire, ao chegarem á Casa de Correcção. 2 — A chegada de s. exma. o arcebispo d. Aquino Corrêa. 3 — Grupo de detentos em volta do mostruario de trabalhos executados no presidio. 4 — A ceremonia do livramento condicional do sentenciado Alberto Gustavo Guilherme Geissmann, presidida pelo dr. Candido Mendes, presidente do Conselho Penitenciario, a cuja esquerda se vêem d. Aquino Corrêa, desembargador Ataulpho de Paiva, e ministros Annibal Freire e Miguel Calmon.

A visita do "Barrozo" ao Uruguay

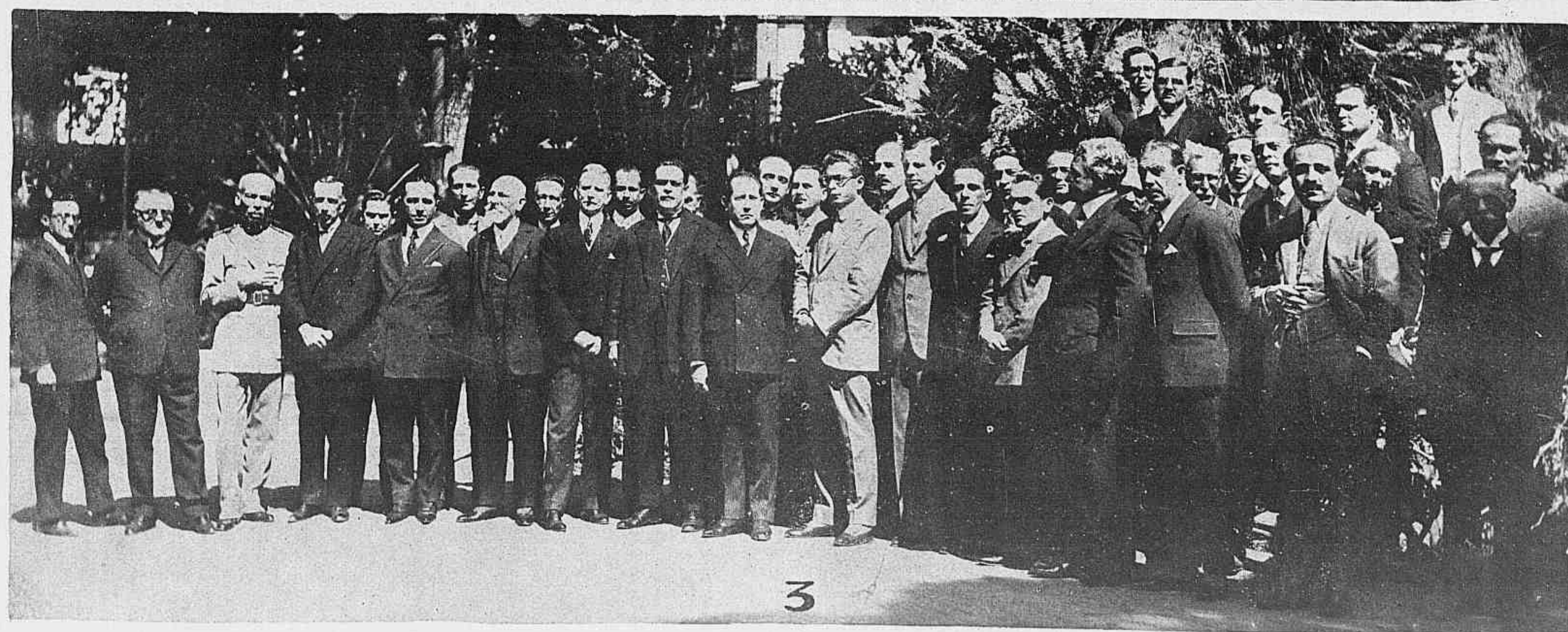
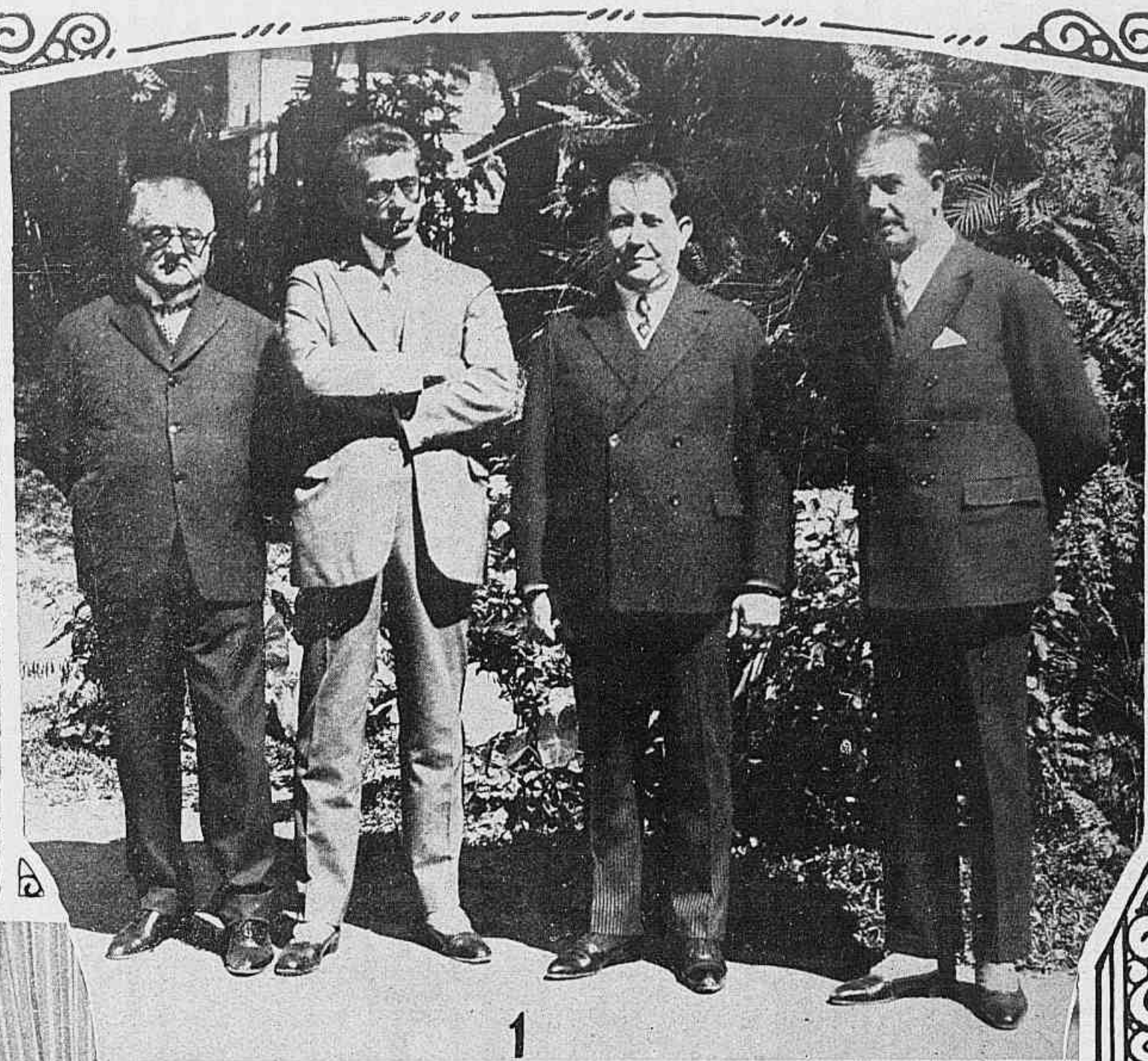
Aspectos tirados em Montevidéo no dia 18 de Julho, anniversario do juramento da primeira constituição da Republica do Uruguay, por occasião das homenagens prestadas pela officialidade do cruzador *Barroso* da nossa marinha de guerra, então nas aguas do Prata, a Artigas, o grande vulto da nação irmã. 1 — O encarregado de negocios do Brasil, officialidade do *Barroso* e autoridades uruguayas junto do monumento de Artigas. 2 — O commandante Nogueira da Gama, do *Barroso*, discursando junto do monumento. 3 — A corôa de bronze que os brasileiros depuzeram no monumento de Artigas. 4 — A força do *Barroso* formada diante das forças uruguayas, em Montevidéo, junto do monumento.

A CREAÇÃO DO INSTITUTO DE FOMENTO E ECONOMIA AGRICOLA DO ESTADO DO RIO

Aspectos tirados por occasião da inauguração do Instituto de Fomento e Economia Agricola do Estado do Rio. 1 — S. ex. o sr. presidente Feliciano Sodré, após haver sanccionado a lei que creou o Instituto de Fomento e Economia Agricola do Estado do Rio de Janeiro, ladeado pelos drs. Manuel Duarte, Horacio Magalhães e Faria Souto, respectivamente presidente, vice-presidente e secretario da Commissão Executiva do Partido Republicano Fluminense. 2 — O illustre presidente Feliciano Sodré sanccionando no dia 15 do corrente a lei que creou o Instituto de Fomento e Economia Agricola do Estado do Rio de Janeiro. A' direita de s. ex. o dr. Eduardo Portella, presidente da Assembléa Legislativa, e o dr. Arnaldo Tavares, secretario do Interior e Justiça, que referendou a lei; á esquerda, os drs. Pio Borges e Salvador Conceição, secretario da Agricultura e Obras Publicas e das Finanças. Foi a solemnidade assistida pela alta representação fluminense. 3 — Pessôas de alta representação fluminense que cumprimentaram o sr. presidente Feliciano Sodré, após a sancção da lei que creou o Instituto de Fomento e Economia Agricola do Estado do Rio.

1

2

3

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O DESEMBARGADOR ATAULPHO DE PAIVA NO ROTARY-CLUB

A palestra feita pelo eminente desembargador Ataulpho de Paiva, presidente da Côrte de Appellação, na ultima reunião do Rotary-Club é uma pagina maravilhosa e impressionadora sobre a assistencia social e, particularmente, infantil.

O integro magistrado e brilhante academico, cuja operosidade e saber têm sido aproveitados em obras de relevancia, como o Conselho Nacional do Trabalho e a Liga Contra a Tuberculose, discorreu para o selecto auditorio reunido no Rotary-Club com a sua soberba linguagem sobre um dos magnos problemas nacionaes: a tuberculose. Crente de que contra esse flagello social não ha especificos nem armas directas de combate, S. Ex. afirma que a tuberculose é curavel dentro de certas prescripções e conselhos, e de todo evitavel em certos periodos. E o eminente magistrado encarou, em a sua notavel prelecção, resolutamente, a assistencia ou protecção á infancia debilitada e, por isso, candidata á tuberculose. A Liga contra o terrivel mal tomou o encargo de salvar parte das nossas creanças pretuberculosas e, para tanto, escolheu como preventorio a ilha de Paquetá, onde ha o mar e a floresta, jardins e pomares, e onde o ar está impregnado de todas as condições proprias á vida que se quer revigorar. Mas o Sanatorio, podendo conter, quando muito, cincoenta creanças, e não milhares, seria deficiente. E S. Ex. louvando o auxilio da benemerita fundação Gaffré-Guinle, suggere uma novidade para o Brasil: o sanatorio ambulante.

Em um navio cabem algumas centenas de creanças que possam fazer uma estação a bordo, de tres mezes no maximo, nos recantos das praias, como Mangaratiba, Angra do Reis e Marambaia. Viverão a bordo, em camas hygienicas, com tombadilho amplo, vigias abertas, bôa alimentação e repouso, descendo aqui e ali em horas de recreio, sem que lhes falte o que póde dar a generosidade do commercio e tendo sempre assistencia do medico e da enfermeira.

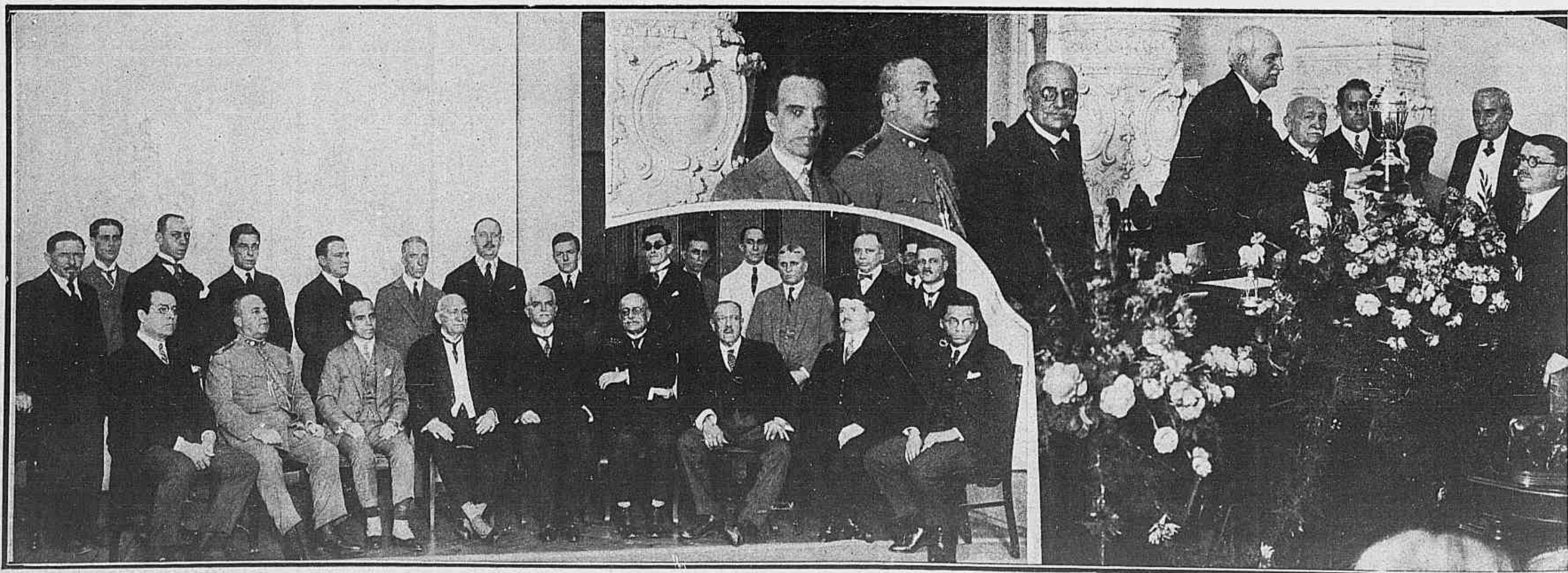
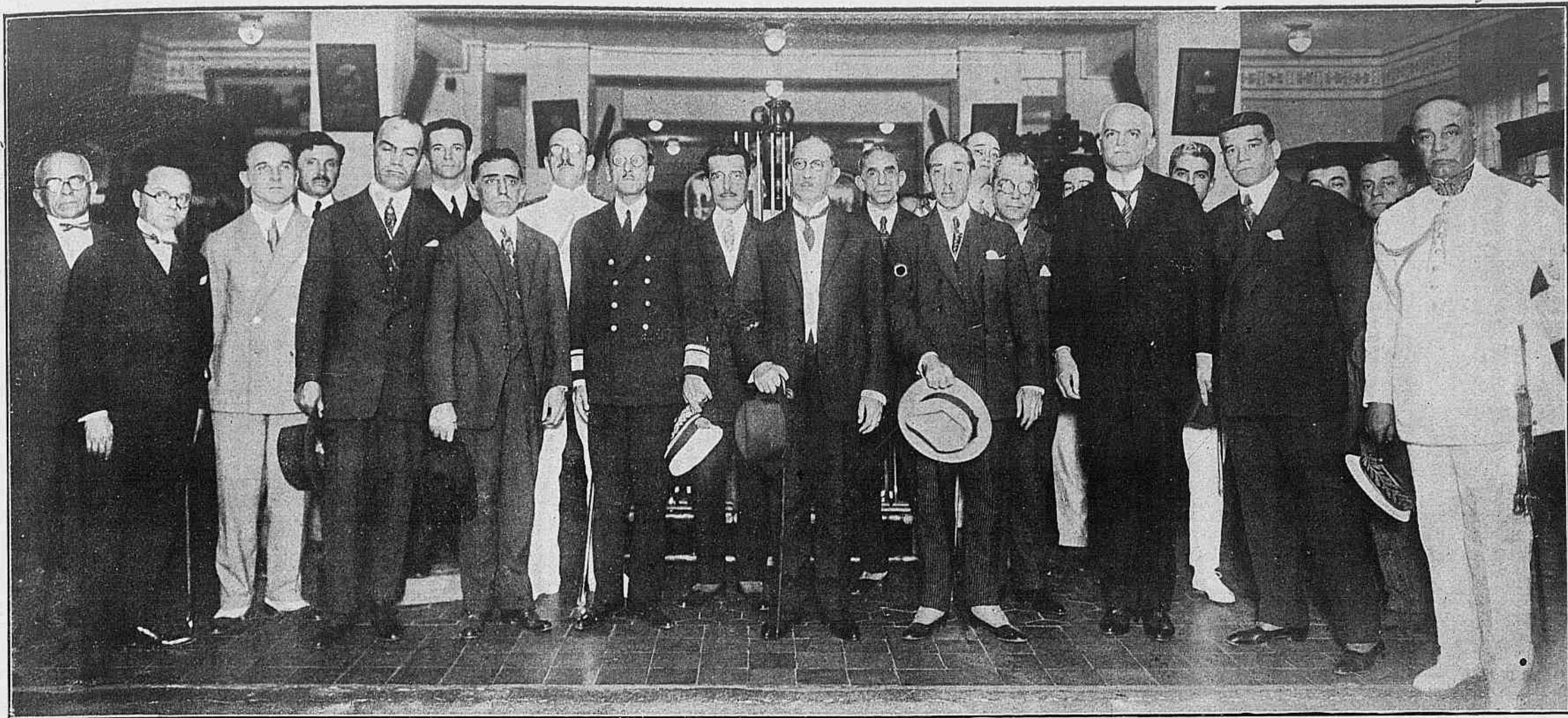
O sr. desembargador Ataulpho crê — e com justa razão — que o Lloyd Brasileiro, em mãos de um consagrado administrador, não negará aos necessitados esse auxilio de summo relevo.

E alguns socios do Rotary-Club, num gesto generoso, affirmaram ao brilhante conferencista que assegurariam a estação nas nossas praias no periodo de tres mezes.

Resolvido o problema pelo lado do mar com o sanatorio de Paquetá e o navio, a sua resolução tambem se impõe do lado das florestas, mattas, fontes e montanhas, que são optimos elementos de prevenção e cura da tuberculose. Temos, a poucas horas do Rio, Vassouras e Paty do Alferes, verdadeiros sanatorios. Ahi — acredita tambem S. Ex. — tudo se facilitará ás creanças pre-tuberculosas.

Estas linhas visam divulgar as idéas do

A partida da Embaixada Especial da BOLIVIA

Ao lado: S. Ex. o sr. Abdon Saavedra, vice-presidente da Bolivia e Embaixador Especial em missão junto das nações que se fizeram representar no Centenario da Independencia de sua Patria, em companhia de s. ex.ma senhora e filhas, momentos antes de embarcar para S. Paulo. Em baixo: s. ex. e sua illustre familia na «gare» da estação Pedro II, em companhia dos srs. ministro Edmundo da Veiga, secretario da Presidencia da Republica; ministro da Guerra; ministros do Perú e de S. Domingos; coronel Anocondo Dual, consul dr. Luiz Soares, encarregado de negocios da Bolivia, e Aureliano Machado, nosso director.

Aspectos tirados no salão de honra da Associação Commercial do Rio de Janeiro por occasião da entrega de premios conferidos aos expositores da Primeiro Exposição Nacional de Leite e Derivados. *A' esquerda*, grupo feito após a distribuição de premios; *á direita*, o sr. ministro da Agricultura, dr. Miguel Calmon, fazendo entrega de um premio a um dos expositores. Ladeando s. ex., os srs. Lyra Castro e Hannibal Porto, presidente e um dos vice-presidentes da Sociedade de Agricultura, e os srs. Heitor Beltrão, secretario geral, e Aleixo de Vasconcellos.

O eminente sr. dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, em visita ao Museu Agricola e Commercial do Ministerio da Agricultura, installado no antigo Pavilhão Britannico da Exposição do Centenario, na Avenida das Nações. Em companhia de s. ex. vêem-se os srs. ministros da Justiça, Marinha, Guerra, Exterior e Agricultura; prefeito Alaor Prata, general Santa Cruz e commandante Moraes Rego, chefe e sub-chefe da casa militar da Presidencia da Republica.

sr. desembargador Ataulpho de Paiva, idéas generosas e adiantadas, expostas num ambiente de intensa sympathia e que echoaram extraordinariamente cá fóra, como um brado em prol da salvação da nossa raça.

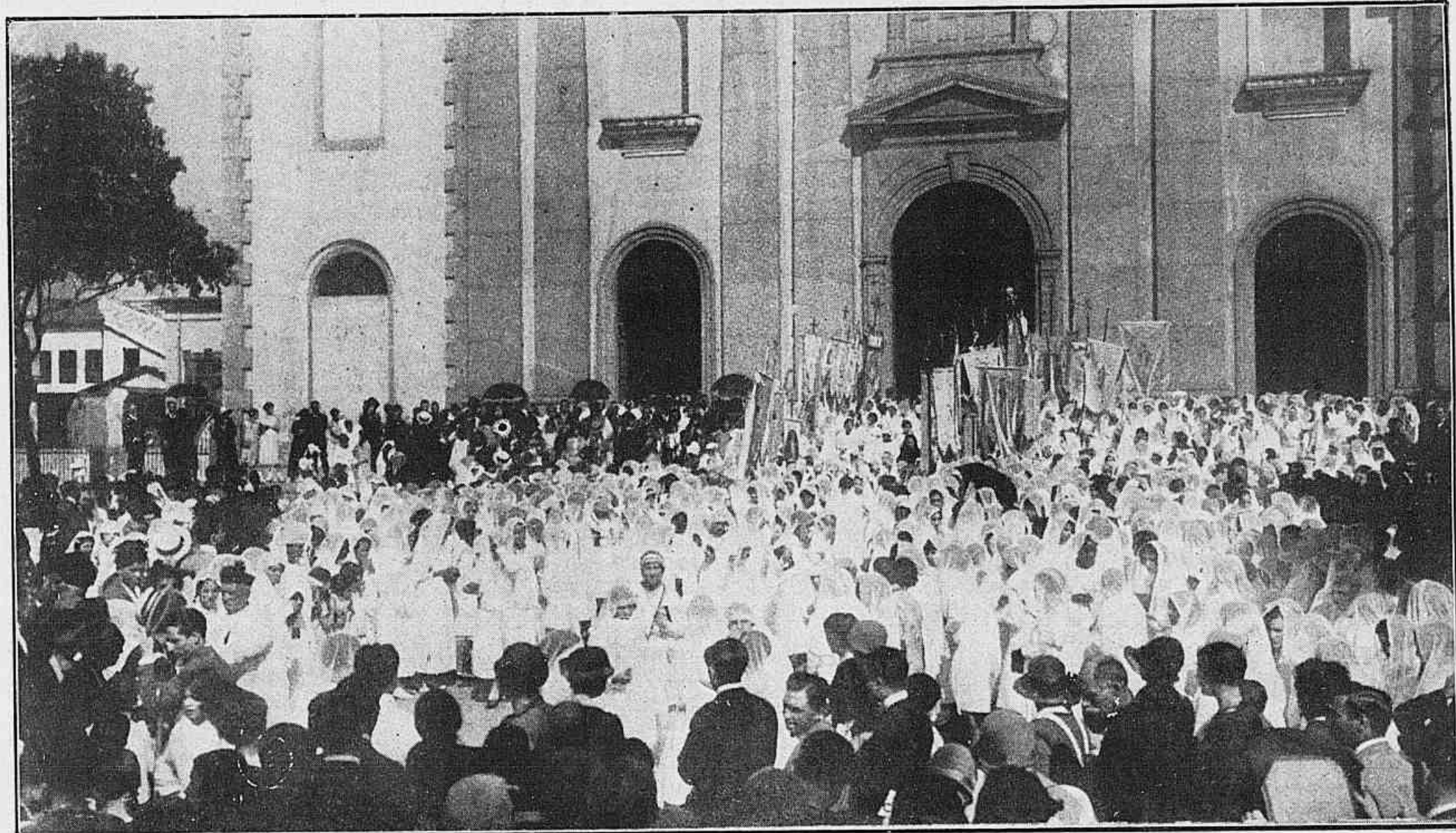
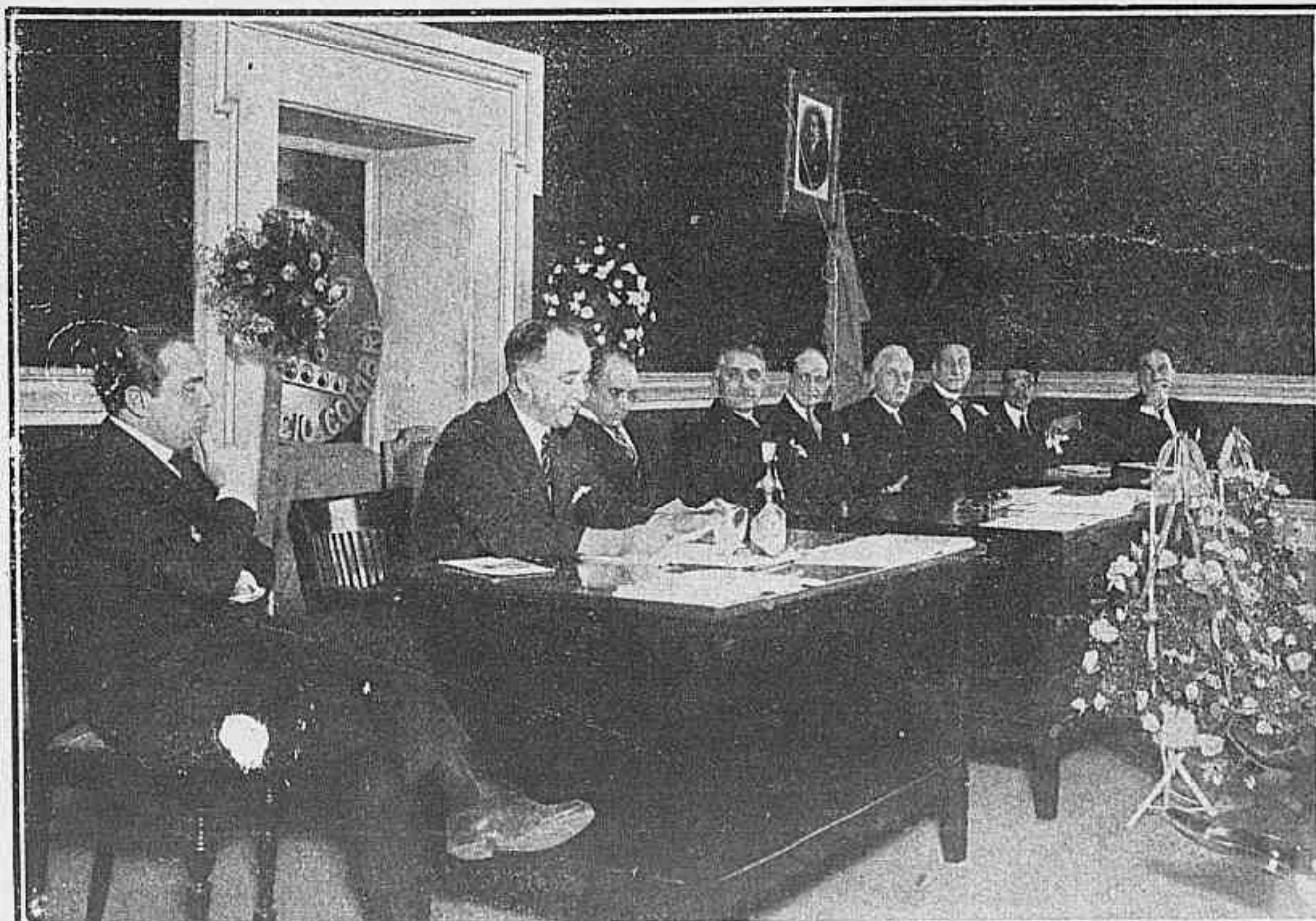
A FOX-FILM QUER UMA ACTRIZ E UM ACTOR BRASILEIROS

A Fox-Film do Brasil acaba de dar logar a um acontecimento de grande sensação nas rodas dos que se interessam pela cinematographia, lançando as bases de um grande concurso de belleza photogenica, feminina e masculina, em todo o Brasil, para obtenção de uma actriz e um actor brasileiros.

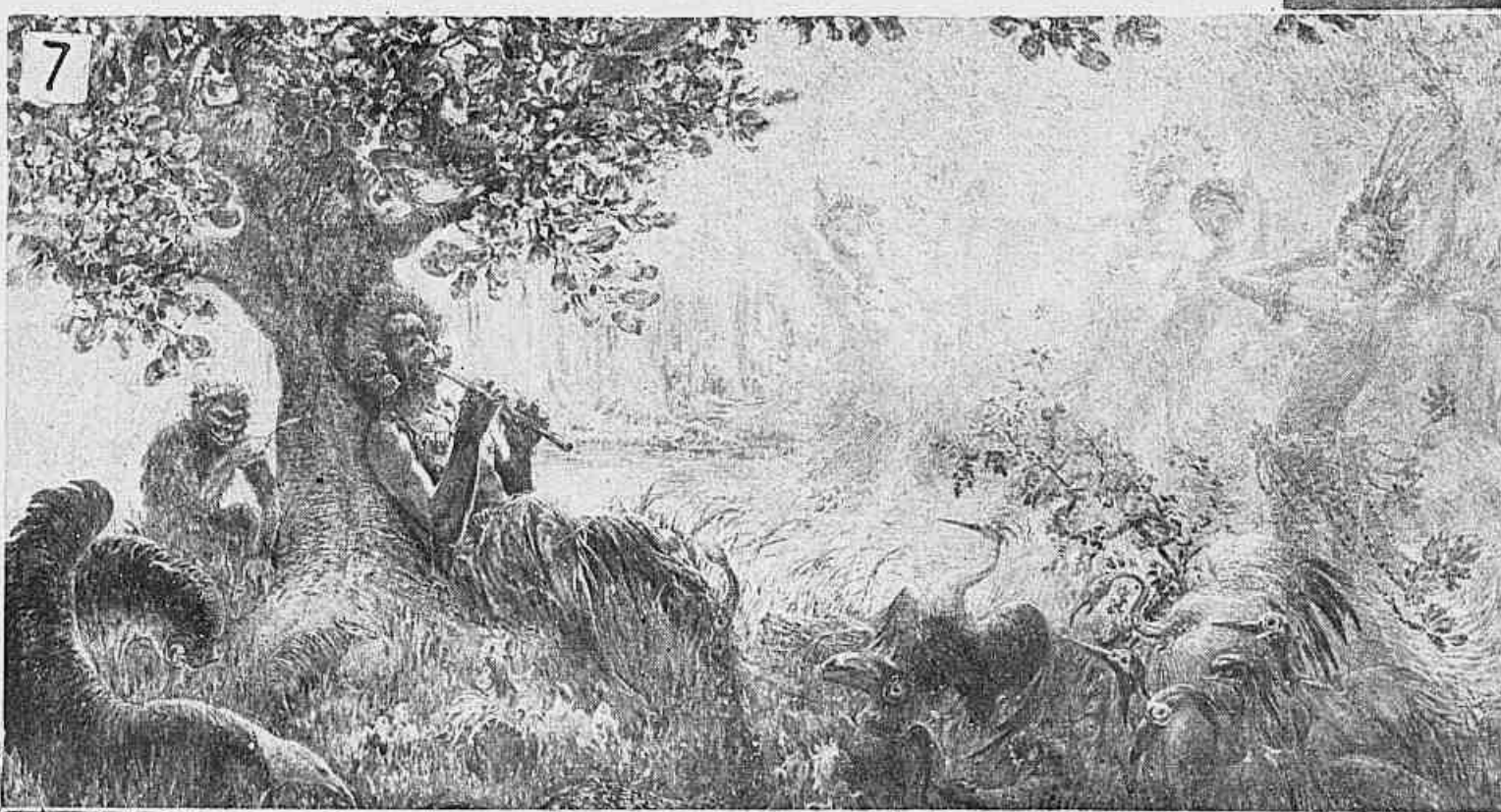
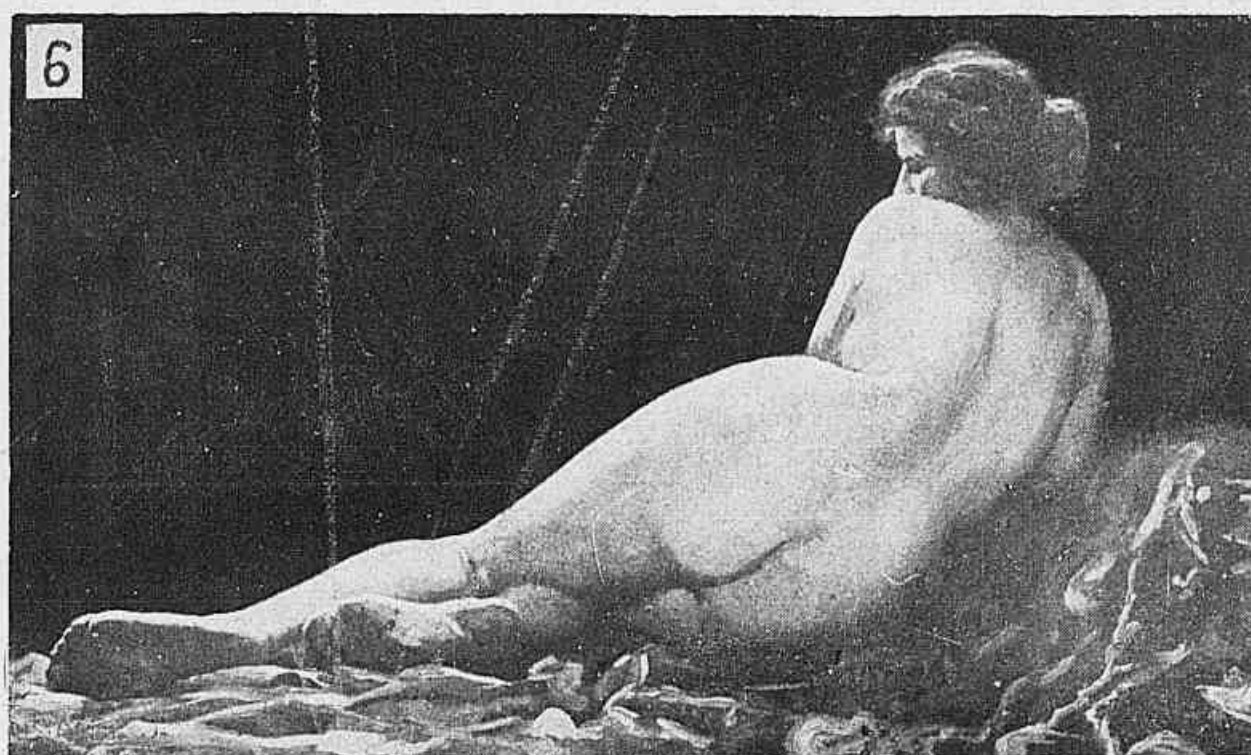
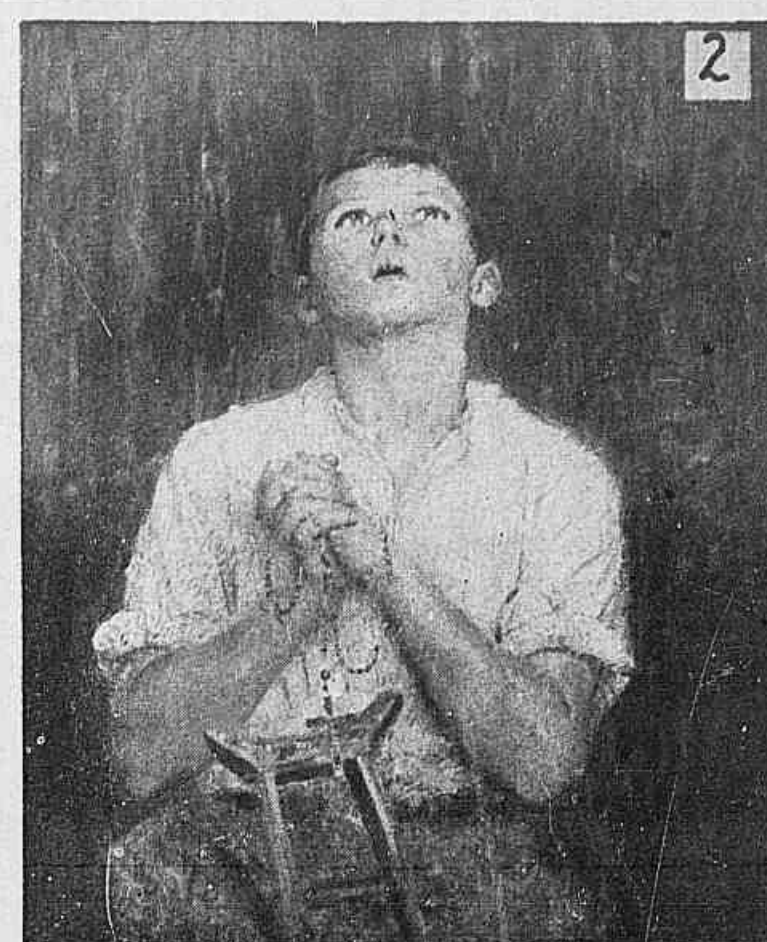
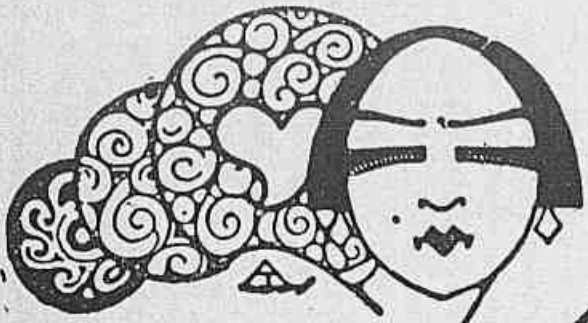
Para que cooperem com a Fox-Film, foram escolhidos a *Scena Muda*, da nossa companhia, a maior revista cinematographica do Brasil, e o "Correio da Manhã", como representante da imprensa diaria.

Sujeitas ao jury do Brasil e ao jury technico dos Estados Unidos, os typos de belleza feminina e masculina serão resumidos em duas séries de cinco. De cada uma dellas serão escolhidos os primeiros typo feminino e masculino aos quaes se concederá o contrato de um anno nos Estados Unidos, com passagem paga. Escolhida alguma senhorinha, terá esta direito de levar uma dama de companhia.

Os dois artistas escolhidos irão fazer aprendizagem de um anno, trabalhando logo nos *films* da Fox. Findo esse praso, terão contrato assegurado, caso revelem aptidão para o cinema; em caso contrario ser-lhes-á assegurada a passagem de volta.

Eis, em linhas geraes, a noticia de um grande acontecimento, que vae ter uma extraordinaria repercussão nas rodas dos apreciadores da cinematographia.

Coube este anno á Matriz de Sant'Anna, séde da Adoração Perpetua do Santissimo Sacramento, o «Dia das Filhas de Maria», cujo registro fazemos na gravura acima. Representa essa gravura a pequena procissão no adro da igreja após a missa de communhão geral de todas as Associações de Filhas de Maria do Rio de Janeiro, no dia de N. S. da Gloria.

A ceremonia inaugural da nova séde da Sociedade Brasileira de Turismo, no Pavilhão Portuguez, á Avenida das Nações, com a presença do seu presidente effectivo, dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica. A' *esquerda*, o socio dr. Sebastião Sampaio, consul geral do Brasil em Nova-York e chefe do gabinete do sr. ministro das Relações Exteriores, fazendo a sua conferencia sobre o thema «Como fazer o turismo no Brasil». A' *direita*, a ceremonia inaugural da séde.

O Salão de 1926

Foi uma bella festa, não só de arte mas tambem de mundanismo, o *vernissage* deste anno, da Escola de Bellas Artes. A' grande afluencia de artistas ao certame correspondeu um publico evidentemente mais numeroso e brilhante que de costume. Por aquellas salas e por entre os pintores e os estudantes, entregues ao jubilo do seu grande dia, andou muito luxo, muita elegancia. E para isso sem duvida influiram as affeições innumeras de que, na nossa sociedade, gosa o novo director da Escola, dr. José Marianno Filho.

1 — "Mal-me-quer", de Georgina de Albuquerque". 2 — "Piedade", de E. Visconti. 3 — "A rosa branca", de M. Constantino. 4 — "Romantica", de Bruno (Pedro). 5 — "Alegria de viver", de Gilda Moreira. 6 — "Radiosa", de Almeida Junior. 7 — "Pedro Malazarte", de Helios Seelinger. 8 — "Volta do serviço", de Meinhard Jacoby. 9 — "Antes da festa", de Vianna (Armando Martins).

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 21 — as senhorinhas Cecilia da Costa Rodrigues e Véra Pereira Léssa; o illustre dr. J. J. Seabra, ex-governador do Estado da Bahia e ministro da Republica varias vezes; o marechal Osorio de Paiva.

No dia 22 — senhoras Levino Fanzeres e Bellens de Almeida; as senhorinhas Maria da Penha Martins Tinoco, Laura Innocencio da Silva, Guiomar Machado e Lourdes Lacerda de Almeida; o illustre senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado; o general Moraes Rego, o commandante Eduardo Gaillard; o dr. Olney Passos.

No dia 23 — as senhoras Maria Annita de Alencar e Ida da Graça Monteiro; as senhorinhas Santinha Gomes da Silva, Odette Aurelio de Figueiredo, Léa da Costa Rodrigues e Stella da França; os drs. Chagas Leite e Getulio dos Santos; o theatrólogo Abadie de Faria Rosa; o almirante Verissimo de Mello.

No dia 24 — senhora Oscar de Godoy; senhorinha Rachel Ferreira; o dr. Nicanor do Nascimento, deputado federal; o general Carlos de Campos; s. ex. revma. d. João Braga, bispo de Curitiba; o academico Abelardo Rabello; o general Eduardo Socrates; o senador Joaquim Moreira.

No dia 25 — as sras. viuva Felix Gaspar, Guilhermina Alves do Valle; Sarah de Carvalho e Darcylla Martins da Rocha; a senhorinha Irene Fernandes de Aguiar; o ministro Godofredo Cunha; o negociante Luiz Candido de Araujo Penna.

No dia 26 — as sras. Ercilia Matarazzo de Coêlho Lisbôa e Octaciano Alves do Valle; as senhorinhas Celeste Andrade Braga e Hercilia Oswaldo Cruz; o dr. Aramis de Mattos; o coronel Henrique de Nazareth; o dr. Olympio de Niemeyer; o estudante Heraclito da Silva Araujo; o galante Carlos Octavio, filho do nosso presado collaborador dr. Carlos da Veiga Lima.

No dia 27 — as sras. viuva Laura Lamenha Lins e Maria Luiza de Andrade Muller; as senhorinhas Maria Fabio de Araujo, Nair Quintanillha, Izabel Lopes e Dalila Parente da Costa; os deputados Ribeiro Junqueira e Octavio Mangabeira; o ministro Viveiros de Castro; o general Julio Cesar; o commandante Thiers Fleming; o sr. Gilberto Lazaro; a encantadora senhorinha Helia, filha do conceituado negociante de nossa praça sr. José Magalhães Bastos.

Senhorinha dra. Maria José Saavedra.

DRA. MARIA JOSÉ SAAVEDRA

A Embaixada Boliviana que ha pouco nos visitou, deixando-nos a maior das impressões, revelou-nos uma figura de suprema distincção: a sua secretária, senhorinha dra. Maria José Saavedra. A joven advogada boliviana, filha do illustre estadista dr. Abdon Saavedra, vice-presidente da Republica amiga e Embaixador Especial em missão junto do nosso governo, empolgou a nossa curiosidade pela sua representação diplomatica e feriu profundamente a nossa attenção arrebatando a nossa vivissima sympathia, pelo fulgor do seu espirito.

A senhorinha Maria José Saavedra apprehendeu através do seu brilhante curso as idéas sociologicas que povôam hoje o cerebro da mulher, e é radicalmente pela egualdade social dos sexos, como preparo para as contingencias em que se vê a mulher isolada, como recurso de defeza economica, e não como annullação da sua funcção no lar e na familia.

A sua passagem pelo Rio foi brevissima. Poucos dias. Instantes quasi. A sua recordação, porém, perdurará, porque a tanto obrigam as sympathias que conquistou e a admiração suscitada pelo fulgor do seu espirito e pela sua illustração.

NOIVADOS

— a senhorinha Germana Alves do Amparo e o sr. Ottilio Antonio dos Santos;

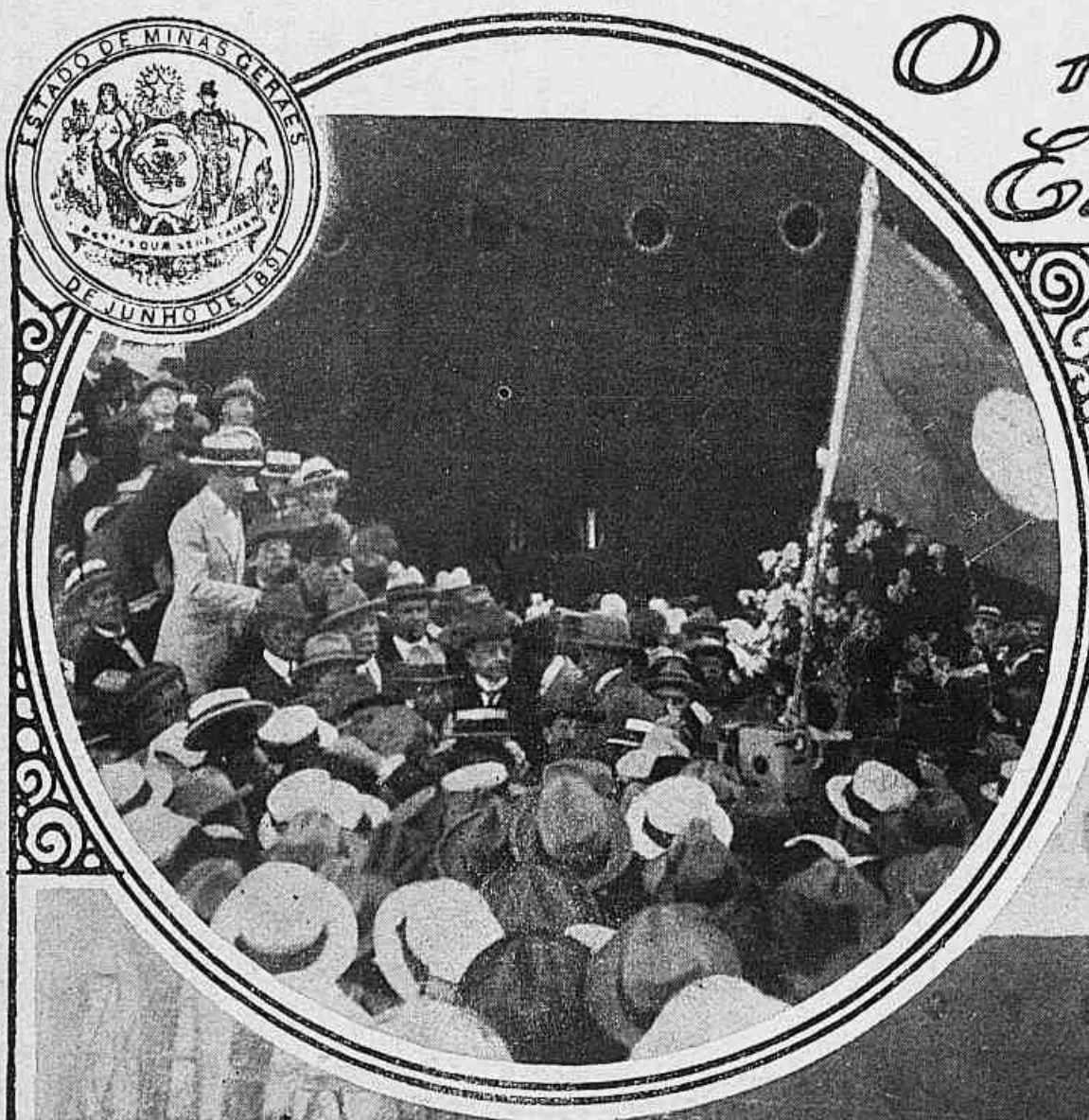
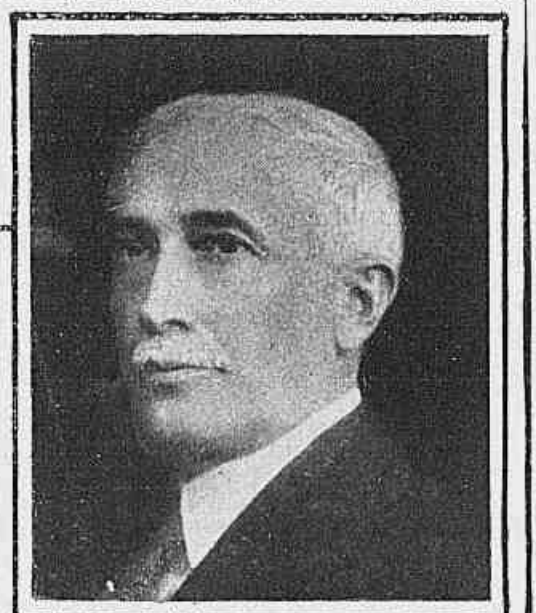
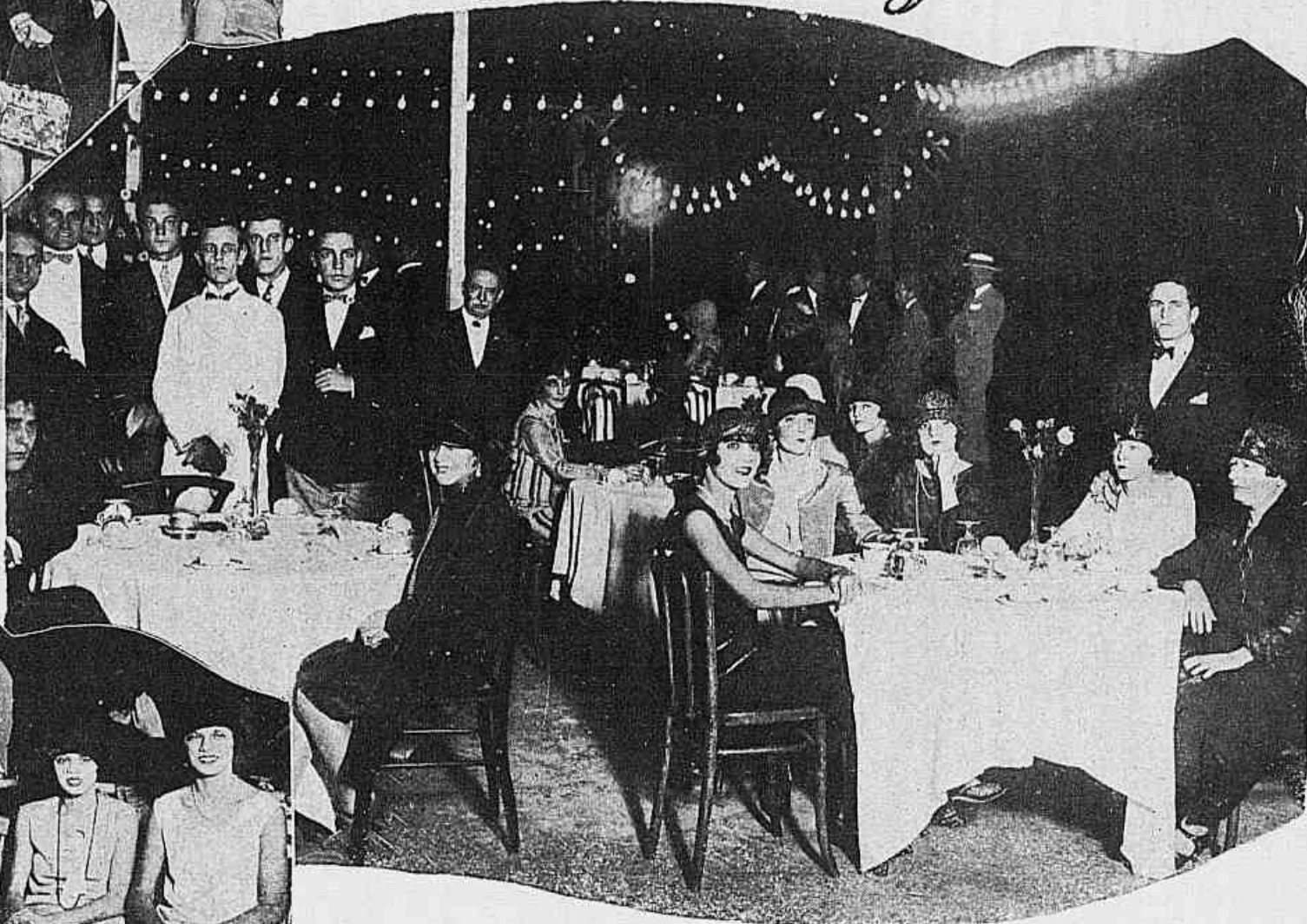
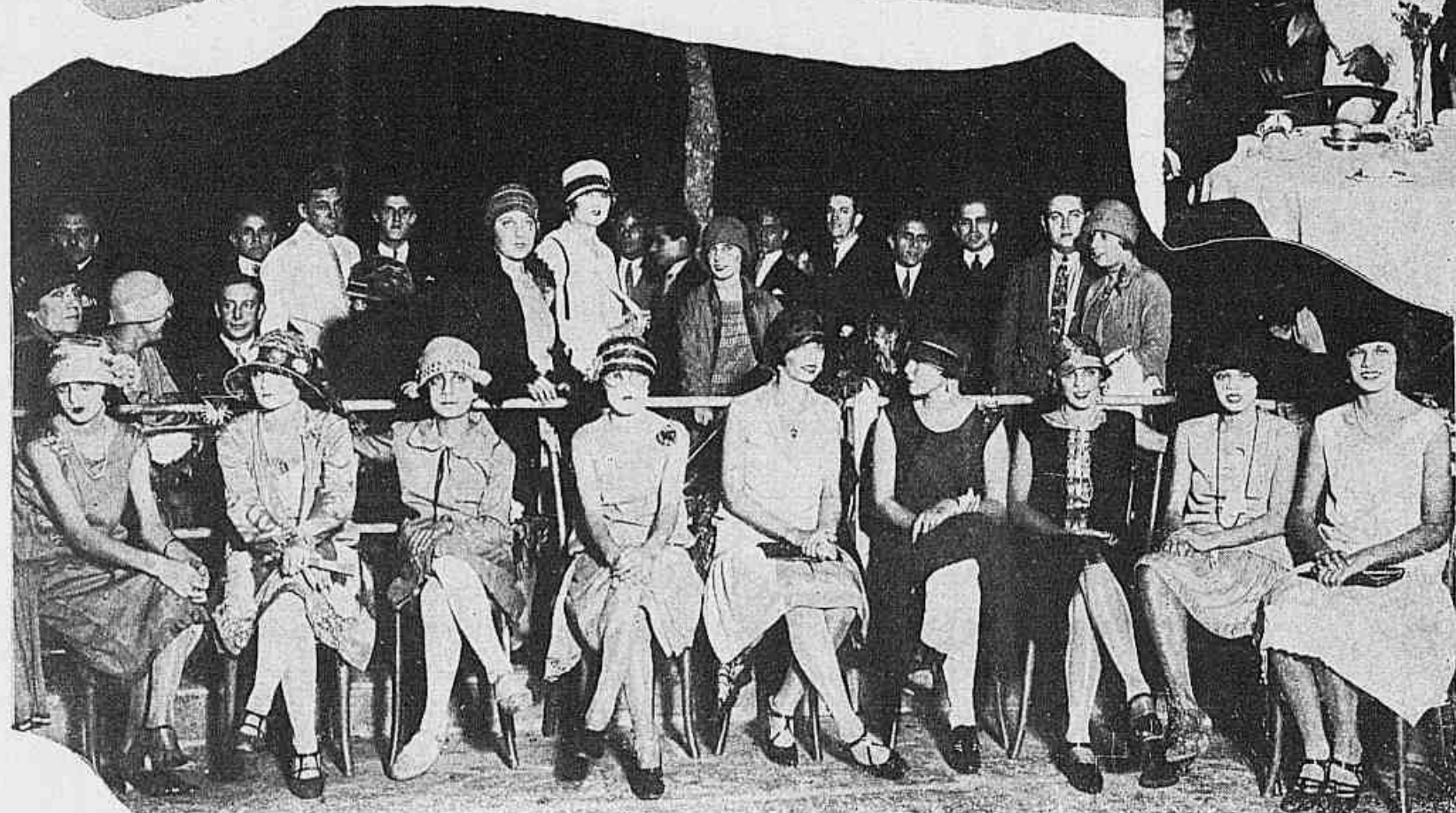
— a senhorinha Carlinda de Almeida e o sr. Antonio F. Paiva;

— a senhorinha Darcy de Barros e o dr. Arino de Souza Mattos;

— a senhorinha Altair Aleixo e o sr. Gilberto Muniz Barreto;

— a senhorinha Magda Siqueira de Oliveira e o sr. Renato Barros Vianna;

O regresso do Presidente Eleito de Minas Geraes

Aspectos tirados á chegada do illustre senador Antonio Carlos, presidente eleito do Estado de Minas Geraes, de regresso da Europa. Ao lado: á esquerda, o sr. Antonio Carlos descendo de bordo do *Almanzora* cercado pelas altas autoridades, representações e grande massa popular; á direita, um dos ultimos retratos do illustre estadista. Em baixo: S. Ex. descendo para o cáes do porto, onde é aguardado por grande multidão.

O baile de anniversario do Botafogo F. C.

Tres instantaneos tirados durante o baile com que o Botafogo F. C. commemorou a passagem de mais um anno de existencia.
O prestigioso *cercle* reuniu nessa festa encantadora a sociedade do aristocratico bairro, proporcionando-lhe horas de intensa alegria e suprema elegancia.

— a senhorinha Ida Alvares Corrêa e o sr. Canor Simões Coelho.

CASAMENTOS

— a senhorinha Maria José do Amaral e o sr. José Higino Barreiro;
— a senhorinha Darcylia de Arcanchy e o sr. Jarcy Nobrega;
— a senhorinha Emmy Ianesch e o dr. Mario Eloy da Costa;
— a senhorinha Maria da Conceição Tavares e o sr. Armando dos Santos Lima;
— a senhorinha Odette Freitas de Lima e Silva e o sr. José Alves da Silva Cunha;
— a senhorinha Mercedes Machado e o sr. Jeronymo da Rocha.

DIPLOMATAS

Pelo *Almanzora* seguiu o dr. Helio Lobo, ministro do Brasil no Uruguay, que para ali foi assumir as suas altas funcções.
O distincto diplomata teve o seu embarque muito concorrido e brilhante.

*

Esteve muito formoso e cordial o almoço que o dr. Rogelio Ibarra, ministro do Paraguay, offereceu, quinta-feira passada, ao dr. Vianna Kelsch, por ter que partir para Assumpção afim de assumir as funcções de Encarregado de Negocios do Brasil, junto ao governo paraguayo.
Tomaram parte nessa reunião, alem do ministro Ibarra e do dr. Vianna Kelsch, os srs. marechal Botafogo, dr. Araujo Jorge, director da Secção de Limites do Ministerio das Relações Exteriores; Zacharias de Góes, director geral dos Negocios Politicos e Diplomaticos; professor Gustavo Hasselmann e o dr. Silva Araujo.

*

Para a Bolivia seguiu o ministro Castello Branco Clark, para assumir o seu alto cargo de ministro do Brasil.

*

Acha-se no Rio o consul geral do Brasil em Buenos Aires, o dr. Roberto Mesquita, aqui chegado a bordo do *Lutetia*, tendo sido recebido no Cáes Mauá por innumeros amigos e admiradores.

*

A senhorinha Alston, filha do embaixador e de lady Alston, recebeu com grande fidalguia suas amiguinhas para uma noite dansante que esteve muito encantadora e alegre, quinta-feira ultima, no palacete da Embaixada Ingleza.

*

Para a Europa segue, em viagem de recreio, no proximo sabbado, o embaixador Edwin Morgan.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o dr. Nelson Pinto e familia, para Magdalena; o padre João Luiz Especchit, para Bello Horizonte; o arcebispo d. Aquino Corrêa, que se destina a Marianna; o dr. Arthur de Lima Campos, que vae representar o Brasil na Associação Permanente Internacional dos Congressos de Estradas de Rodagem em Paris e servir como delegado ao proximo Congresso Internacional de Estradas de Rodagem a reunir-se em Milão sob a presidencia do primeiro ministro Mussolini; o dr. Alexandre de Albuquerque, que regressa a Portugal.
Chegaram ao Rio: — o sr. Carlos Ribeiro Carneiro, que regressou de sua viagem de recreio á Europa; a pintora patricia Tarcilia do Amaral, chegada da Europa; o almirante Souza e Silva, que volta da Europa; o deputado Gilberto Amado; o dr. Analdo Guinle, que regressa da Europa; o coronel Luiz Severo da Costa, chegado de Varginha.

MUSICA

No Instituto Nacional de Musica realizou-se, domingo á tarde, um interessante concerto para audição de conjunto instrumental, de instrumentos de arco, sob a regencia do maestro Ernesto Ronchini, distincto professor daquelle estabelecimento.

*

Sabbado á tarde, no salão do Instituto Nacional de Musica, com o concurso da cantora Carmen Gomes Eiras, realisou um notavel recital a pianista Gilda Prazeres Capanema.

CENTRO SOCIAL FEMININO

Mais uma bellissima tarde de arte realizou em sua séde, em Marquez de Abrantes, essa prestigiosa associação. Isso terça-feira ultima, com excellente programma, tendo nelle tomado parte Zita Coelho Netto, Laura Margarida de Queiroz, Hermes Fontes, Raul Machado e Adelmar Tavares, que muito agradaram e muitas palmas receberam.

O "DIA DA MARGARIDA"

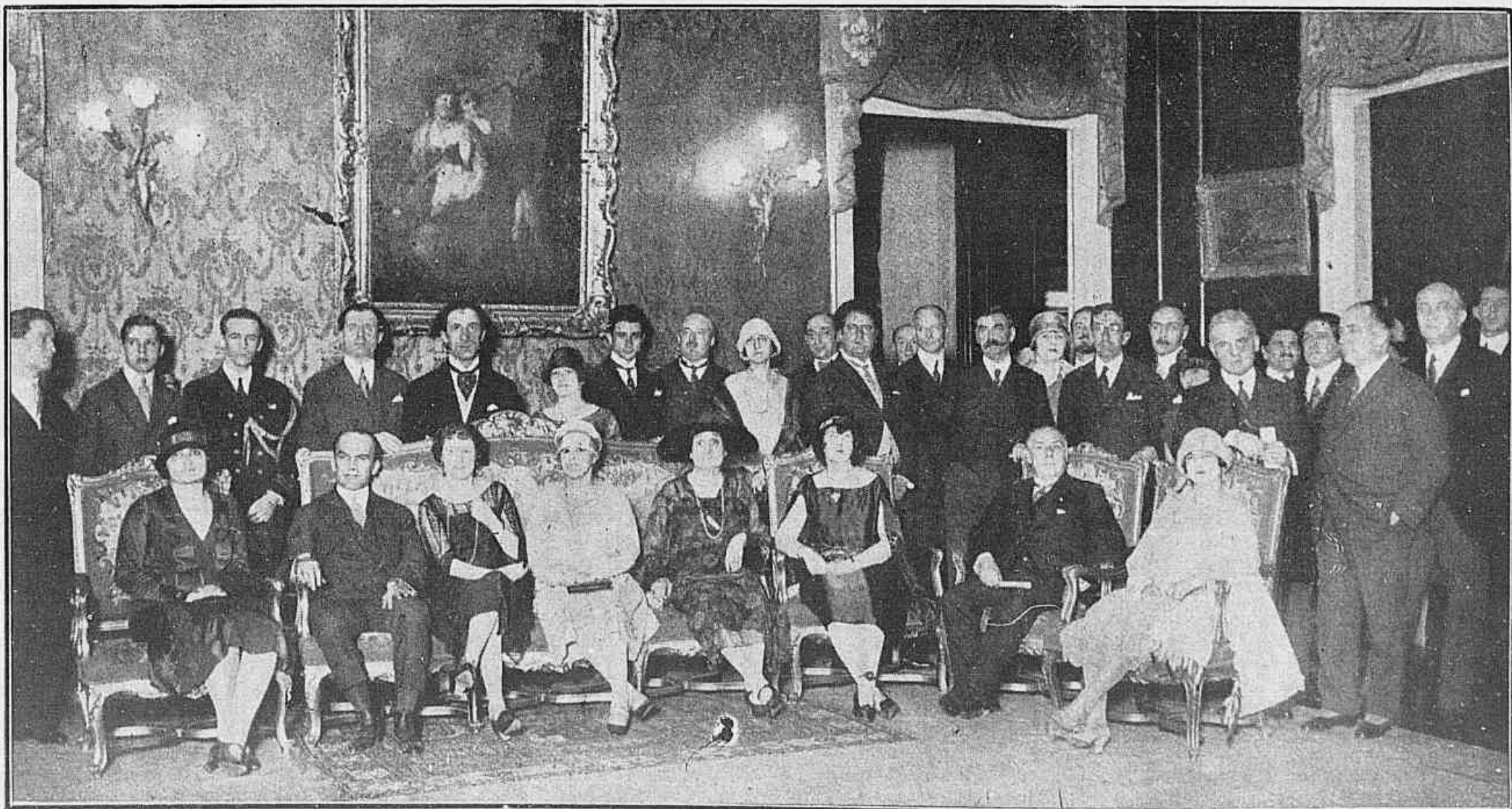
"Caritas Social", a novel instituição de caridade, fundada pelas sras. Léa Azeredo da Silveira e Maria Luiza Monteiro Dantas, que teem como collaboradoras nessa grande obra senhoras das mais illustres da nossa sociedade, já vem organizando novamente a sua lindissima festa que intitulou *"O Dia da Margarida"*. Já se annuncia para a proxima semana uma reunião em que as distinctas senhoras vão delinear o programma a ser levado a effeito este anno e do qual, estamos certos, provirão novos exitos para a obra piedosa e benemerita a que se entregam e que tantas sympathias publicas conquistou.

BAILES

Para hoje está annunciada a formosa *soirée* dansante que o Club de S. Christovão offerece aos seus associados.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 15 — a distincta sra. Anna Amelia Carneiro de Mendonça;
No dia 19 — a senhora Marques Couto, pelo natal do almirante seu esposo.

M. DE D.

Grupo tirado na embaixada da Italia durante a recepção que o sr. embaixador e a sra. baroneza Montagna deram á alta sociedade. Vê-se, sentada, a sra. embaixatriz, tendo á direita o sr. prefeito Alaor Prata, e á esquerda as senhoras Alaor Prata, Coffee e Nair de Teffé Hermes da Fonseca. De pé, em companhia do sr. embaixador, vêem-se entre outros os srs. ministro da Hespanha, secretario da legação do Egypto e general Coffee.

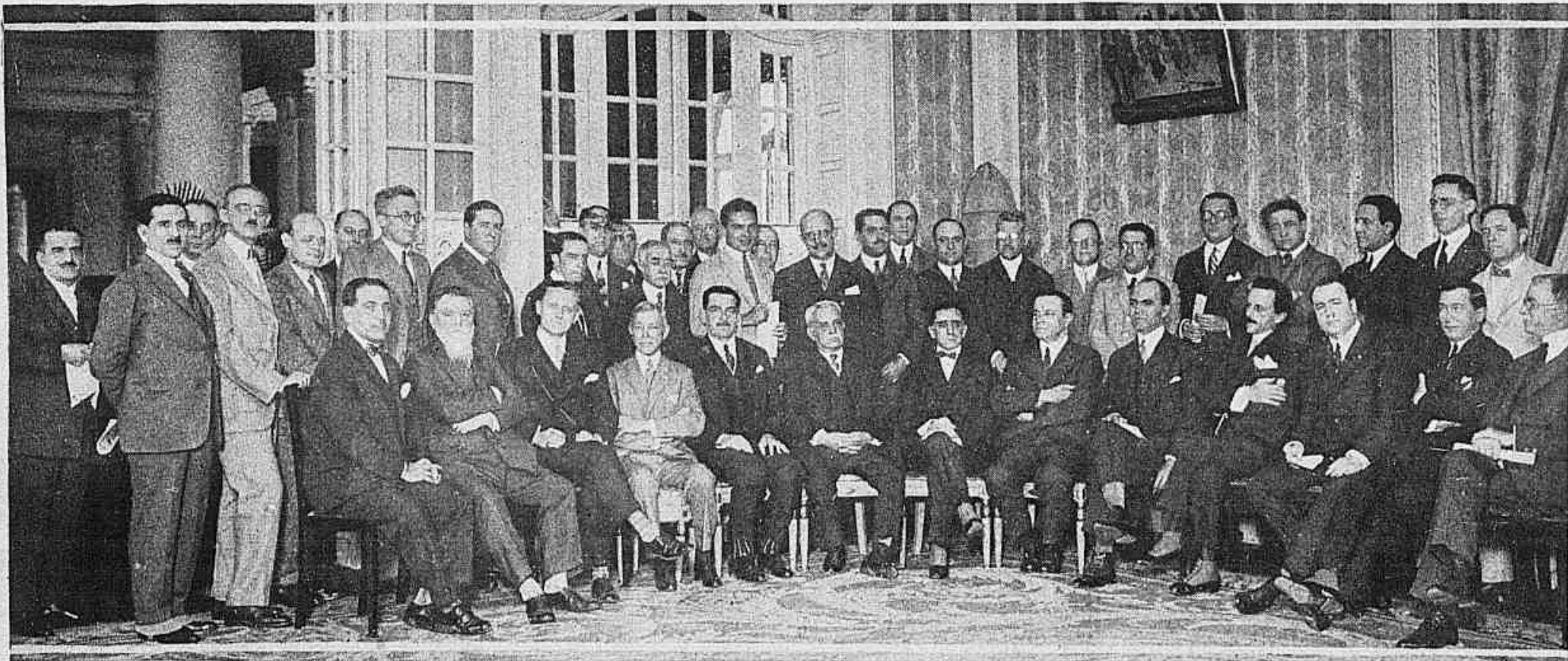
PAGINA DE EVA

MEU HOMEM...

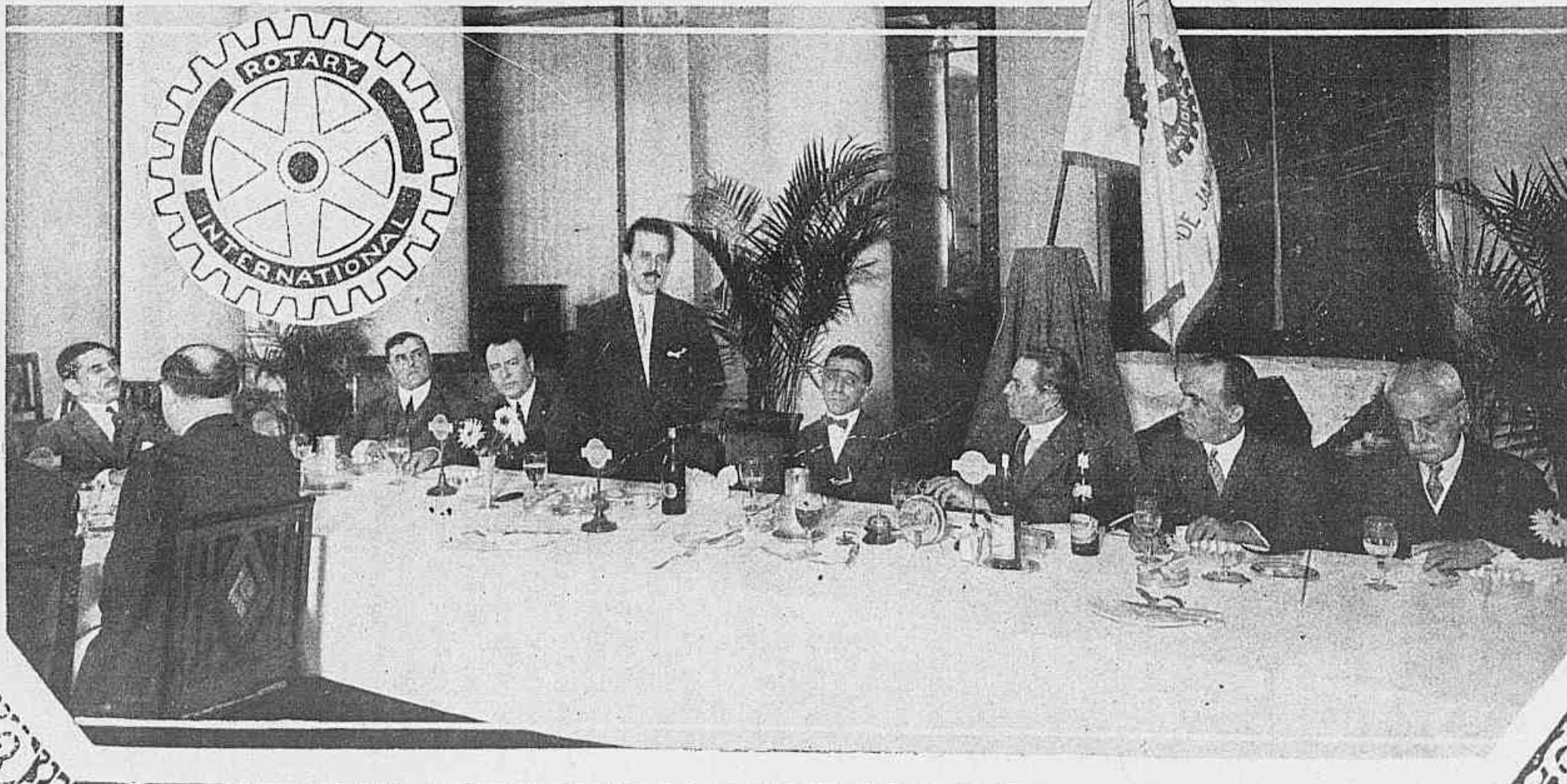
(De um diario triste)

Sahiu... Deixou na saleta encortinada em que conversámos o cheiro subtil do seu cigarro, e o velludo da poltrona guarda ainda, no amarrotamento do tecido, o desenho de seu corpo... Levantou-se, disse-me que iriamos ao cinema logo á noite, concertou o casaco ao espelho da jardineira, beijou-me a mão, pondo no olhar a doçura de um carinho que não sentia, e sahiu... No ultimo degráo do alpendre parou um segundo, encostado á bengala, e teve um movimento de perna para concertar a préga da calça que era todo um poema de vaidade, de contentamento de si. Eu seguia-o da janella, atrás do store, já saudosa delle...

Empertigou-se em seguida, enterrou o chapéo e, depois de volver os olhos á janella, procurando-me talvez, seguiu num passo vivo, lampeiro, despreoccupado, um passo onde havia como a pressa alliviada de uma fuga... Sumiu-se na distancia e a minha tristeza de haver notado esta pressa fundiu-se toda na gratidão de lhe ter visto voltar a cabeça. Pensara em mim, então?... Desejára ainda ver-me?... Quem sabe?!... Repete-me tanto que me quer bem que eu ás vezes acabo acreditando... E' tão bom acreditar!... Ter certeza... uma crença no quer que seja, mesmo numa illusão, ter a estabilidade de uma confiança sem reticencias num homem ou num deus... que segurança deve dar á vida!!... Elle acredita na minha credulidade... acredita em si quando me diz que me ama... Dil-o, porém, tão mal!... Não suspeita o máo comediante que é, não suspeita sobretudo o echo profundo acordado em mim pelas suas palavras... não suspeita nada... E' uma creança... Seu egoismo tem a candidez da puerilidade, faz-me sorrir. Repete que me ama, ama-me por certo, mas lá á maneira delle, commodamente, sem se dar muito trabalho, deixa-se amar... E' tão futil, coitado!... Um laço de gravata interessa-o muito mais do que uma lagrima nos meus olhos. Acha-se bonito... Narciso... Don Juan... E' bonito realmente, de uma boniteza feita de flexuosidade e de negligencia, uma boniteza de ephebo, com essa denguice de modos do brasileiro em que a força se dilue em sentimentalidade... Sabe da sua belleza pois a vive lendo no olhar de todas as mulheres... Os outros homens acham-no provavelmente idiota... Elle não acha cousa alguma os outros homens, ignora-os... Vaidade, sim, preguiça de pensar tambem... Preguiçoso como um gato e felino como elle... Gosta que lhe façam festas para arranhar de quando em vez... Quando acaso o arranham a elle, indigna-se, protesta, grita, como deante da mais clamorosa das injustiças... E' o meu homem... Aquelle que a ironia do destino atirou como pasto á voracidade de minha ternura, o fantoche de meu ideal... Meu homem... O meu dono afinal, o detentor de todos os fremitos de minha sensibilidade, a creatura em que se circumscreve o traçado de meus sonhos e se synthetisa o mysterio de minha sina... Aquelle com que arrebatadamente sonhou a pureza de minha adolescencia, aquelle para o qual eu tantas vezes tive orgulho de ser eu... Meu homem... um boneco!... Um boneco a quem amo, no emtanto, a quem por vezes tenho medo de assustar mostrando-lhe a vehemencia assombrada deste sentimento... — *Tu não sabes... não sabes!...* — digo-lhe num sorriso que elle toma por um gracejo. — *Não sei o que?...* — responde-me, levantando para os meus seus olhos tão bellos, insondaveis de incomprehensão. Lanço uma pilheria com o coração a bater, bater, bater... Elle ri-se, contente. Diverti-o. Não sabe, nunca saberá... Bonequinho!... Se lhe dissesse... se explicasse?... Mas estas cousas não se explicam... raramente se dizem... sentem-se apenas... Elle não sente... não sente como eu... Na saleta vasia minha alma fica de subito tão só que tomo nas mãos o retrato de meu homem... Contemplo longamente este reflexo delle, tento analysar o que nesta figura me prendeu, acho-o de novo bonito... Meu espirito enamorado furta-se máo grado meu á frieza da analyse, admirando-o ainda, antes de tudo, apezar de tudo... Meu homem... Deve estar agora pela Avenida posando, rindo, namorando... E tão moço!... Não me esqueceu, por certo, mas não pensa em mim, adiou para mais tarde este cuidado, pertence todo ao momento que passa... Quando sou eu este momento, é todo meu... Fóra disto... passo para a penumbra do segundo plano... troca-me a sorrir por tudo que passageiramente lhe provoca a attenção ou o desejo... E eu que só vivo delle, eu que nada mais sou do que palpitação, anhelo, transporte, anceio por elle... A vida tem destes disparates: unir um homem como elle a uma mulher como eu... Enredal-os desconcertantemente na trama do amor, atiral-os assim differentes e distantes aos braços um de outro, estreital-os na cadeia do desejo, ligal-os pelas algemas do sentimento... E' a sua maneira de divertir-se a nossa custa... pobres de nós!... a sua maneira de caldear humanidade... Deixo de lado o retrato de meu homem... onde estará elle mais fundamente retratado que em mim-mesma?... E refugio-me na quentura de sua lembrança para não sentir o frio de minha solidão... Meu homem... pobre pequeno tão feliz, sósinho sempre, apezar da inquieta solicitude de minha dedicação, porque ao me sentir tão tua, tão pouco meu te sentiu sempre a exigencia incontentavel de minha ternura?...

Maria Eugenia Celso

O Ministro da Justiça e o Presidente da Côrte de Appellação no ROTARY-CLUB

Ao alto: os rotarianos e os seus illustres visitantes, vendo-se sentado o sr. ministro da Justiça, tendo á direita o deputado Camillo Prates e á esquerda os srs. Oscar Weinschenck, presidente do Rotary-Club; prefeito Alaor Prata; desembargador Ataulpho de Paiva; dr. Miranda Jordão, vice-presidente do Rotary-Club; commendador Osear da Costa, director do *Jornal do Commercio*, e Ferreira da Roza.

Ao lado: aspecto parcial da mesa do almoço, no momento em que o desembargador Ataulpho de Paiva fazia a sua admiravel prelecção sobre a Liga Contra a Tuberculose e a assistencia á infancia. A' direita de s. ex. os srs. Miranda Jordão, Dyonisio Cerqueira e Aureliano Machado, e á esquerda os srs. ministro Affonso Penna Junior, dr. Oscar Weinschenck, prefeito Alaor Prata e deputado Camillo Prates.

O chapéo feminino na pintura

F. de Madrazo, retrato de sua filha Isabel, pintado em 1875.

A arte da indumentaria liga-se intimamente á da pintura. Em todas as épocas os creadores de belleza souberam aproveitar as innovações e caprichos da Moda para augmentar a graça das suas figuras e, singularmente, á da mulher. Recordemos os artistas do Renascimento, os da Escola Ingleza, os francezes dos seculos XVIII e XIX e os hespanhoes, que alcançaram maior relevo no retrato, e veremos como os ornamentos femininos contribuiram sempre para enriquecer o conjuncto de maravilhosas producções de pintura.

Hoje que o mundo da Moda se preoccupa, mais do que com outro qualquer ornato, com o chapéo, pois se defronta com grandes difficuldades para substituir por outras realizações mais pittorescas e variadas o omnimodo *petit chapeau*, cujo imperio tem aspectos de perdurar indefinidamente, interessa, de modo especial, conhecer as transformações que no transcorrer do tempo soffreu o adorno feminino das cabeças.

E quem mais auctorisado a illustrar a nossa curiosidade do que os que fixaram nas suas telas todas as vibrações estheticas nas differentes épocas, mesmo as que pudessem passar inadvertidas pela sua insignificancia elementar, se o genio de um artista não lhes tivesse dado excepcional relevo?

A inquietude que nas officinas dos grandes modistos provoca a necessidade de renovar o toucado feminino move-nos a evocar, embora superficialmente, as manifestações da pintura nas quaes o chapéo da mulher imprime aos retratos um caracter determinado. Sem que remontemos a um passado demasiado remoto poderemos passar em revista as innumeras interpretações do gosto, nesse particular, que foram immortalizadas pelo pincel de artistas geniaes.

Winterhalter. Imperatriz Eugenia

Goya. "La Marquesa de Pontejos"

Ao citar, por exemplo, o delicado Watteau, a nossa imaginação evoca a imagem das suas celebres pastoras com lindas toucas adornadas de flôres e fitas, triumphante corôa desse typo de mulher, vaidoso e deliciosamente feminino, que encontrou expressão tão mimosa através do cortezão pincel desse artista. E do mesmo modo em algumas telas de Fragonard, quando este pintor, deixando de um lado a sua modalidade burlesca, se detem a fixar em suas obras algumas graciosas figuras femininas, sobre cujas cabeças, adornadas de innumeros anneis, pousa um chapéosinho redondo, vaporoso, coberto de flôres; linda grinalda que imprime singular elegancia á linha flexivel da moça daquella época.

Nos quadros do inglez Gainsborough a mulher readquire a sua antiga superioridade mercê da majestosa indumentaria e, por excellencia, do chapéo de amplas abas, ás vezes dobradas de um lado ao peso da guarnição magnifica de plumas, que se desborda em rica cascata até aos hombros da dona.

Esse typo de chapéo será sempre o modelo aristocratico por excellencia. Tem a sua bella linha uma majestade e aspecto taes que não é possivel casar a sua recordação com a das mulheres presumpçosas e atrevidas.

A silhueta toda torna-se mais grave e serena sob a sombra protectora da sua asa de sêda ou palha, e sempre que os modistos procuraram imprimir um caracter solemne á indumentaria adoptaram para o toucado algo comparavel aos chapéos de Gainsborough. O mesmo poder-se-ia dizer, nesse sentido, dos lindissimos modelos que se admiram nos retratos de Winterhalter.

Não ficou distanciada a Hespanha no afan de representar a mulher caprichosamente toucada, e assim vemos Goya recolher nas suas telas as impressões da sua época, não só no que se refere á egregia mantilha, que é prenda sem rival do vestuario, como tambem no que diz respeito ao chapéo então em moda: ampla almanjarra carregada de enfeites e outro mais bello e delicado, quasi uma touca de sêda e fitas presa por bridas, que emmoldurarava maravilhosamente os rostos das damas hespanholas na sua época.

Não deixou de imital-o nesse particular, como em toda a sua escola, o grande impressionista francez Manet que, seguindo a sua inspiração, fixou com rapidas pinceladas em seus quadros manifestações bellissimas da *coquetterie* feminina sob os seus aspectos todos e da sua constante collaboradora, a Moda. As capotas de palha ingenuas e occultadoras, que o grande pintor estylizou, fazem a nossa mente recuar aos dias do Directorio francez, em que as damas augmentavam os seus encantos com as famosas capotas daquelle tempo.

Eduardo Manet. "Jeanne, le Printemps"

Por seu lado, Madrazo conferiu perenne distincção ao gorro-turbante em uma tela, magistral retrato da sua filha, tão deliciosamente expressivo do gosto de então.

Madrazo, como os pintores hespanhóes de todas as épocas, inclusive da actual, soube aproveitar os elementos conferidos ao traje pela moda inconstante, sem jamais desdenhar — bem ao contrario, enaltecendo como de justiça, — a indumentaria genuinamente nacional; irmanando, com sabia comprehensão, o bello do moderno e do tradicional, e sempre, sempre, imprimindo um sello personalissimo a todas as suas interpretações, faculdade que, em verdade, póde dizer-se que é inherente ao sentimento esthetico de todos os hespanhóes. Por isso, sem duvida, as modas não chegaram em Hespanha, como em outros paizes, a generalizar-se com excesso.

D. Antonia Zarate, por Goya

E... voltando ao que no momento nos interessa será curioso vêr-se, após tantas vacillações e indecisões, que typo de chapéo é o que cabe aos artistas immortalizar nas suas télas.

ISABEL DE PALENCIA

Gainsborough. "Lady Sheifield"

NOTICIAS E COMMENTARIOS

EUCLYDES DA CUNHA

O dia 15 de Agosto encerra duas glorificações no Brasil: uma sagrada, á Nossa Senhora, invocada nessa data pelo culto catholico, e outra profana, exaltando a memoria de Euclydes da Cunha, pois nessa ephemeride transcorre o anniversario de sua morte.

O nome do nosso formidavel escriptor é hoje objecto de veneração, pois tem a aureola do martyrio e a fulguração de sua pujante mentalidade, que avulta na literatura brasileira como um dos maiores monumentos da nossa lingua.

Em *Os Sertões*, obra culminante de nossas letras, como em outros trabalhos de sua penna, que lhe foi instrumento de eternidade, ha, em syntheses magistraes, a opulencia verbal de nossa raça e os clarões de uma cerebração vastissima, onde se reflectiu a grandeza do Brasil.

Em Euclydes da Cunha, quando o lemos empolgados pela fascinação de seu estylo e pela seiva tropical de suas imagens e phrases incisivas como relampagos, sentimos a hypnose de um Brasil espiritualizado, tão maravilhoso como o que vibra na natureza.

Glorifical-o é, portanto, uma homenagem justa e imprescindivel, porque, glorificando-o, rendemos um tributo merecido á intelligencia brasileira, que fulgiu no seu cerebro como um sol.

No cáes do porto, momentos antes da partida do *Almanzora*, a cujo bordo seguiram os srs. Helio Lobo e Frederico Castello Branco Clark, que foram assumir os seus postos de ministros do Brasil no Uruguay e na Bolivia, respectivamente. Vêem-se assignalados: á esquerda, o dr. Helio Lobo, ao lado de sua senhora, e á direita o dr. Castello Branco; e entre os presentes os srs. embaixador Morgan, almirante Penido, general Azeredo Coutinho, dr. James Darcy, dr. Dilermando Cruz e outros.

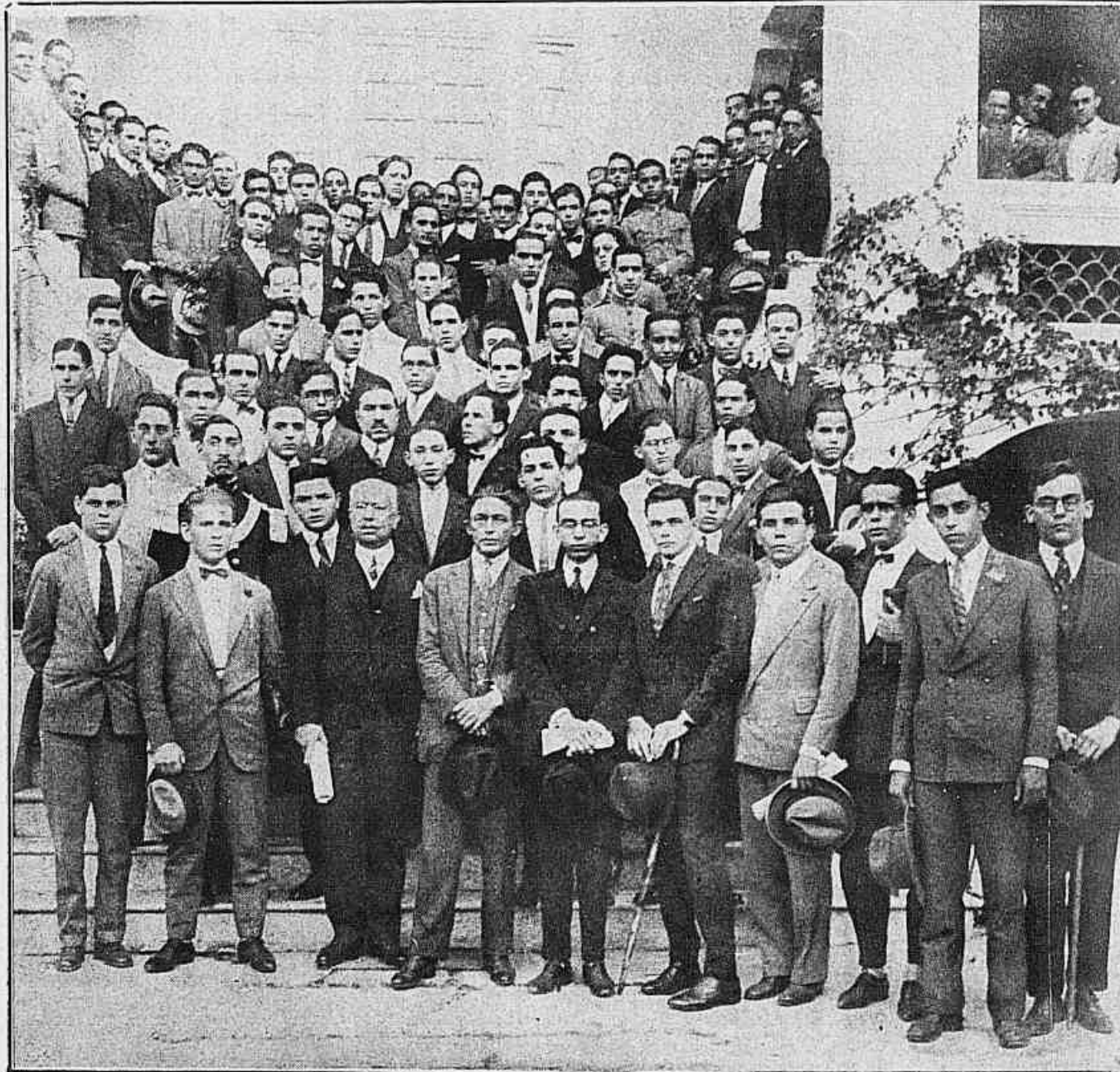
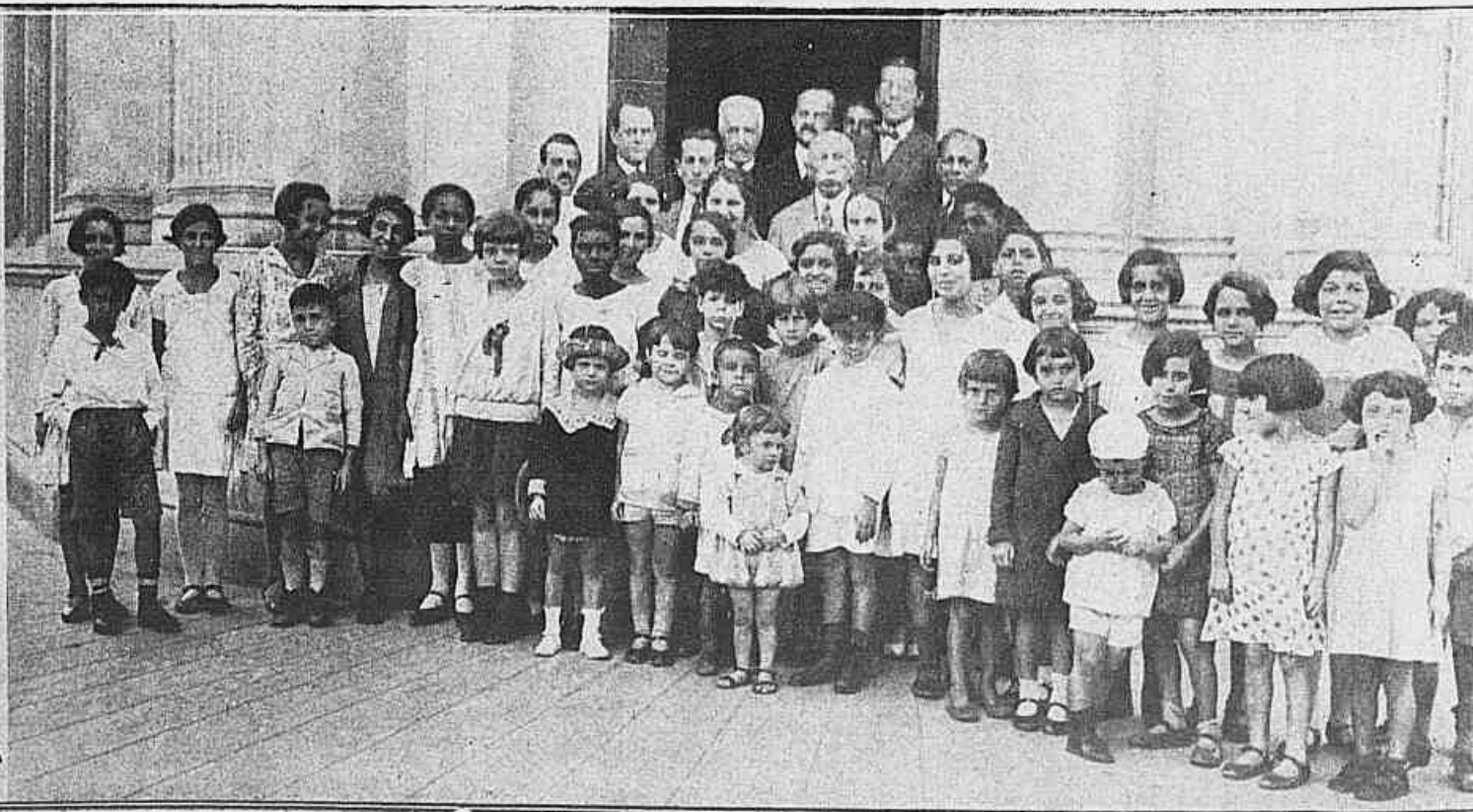
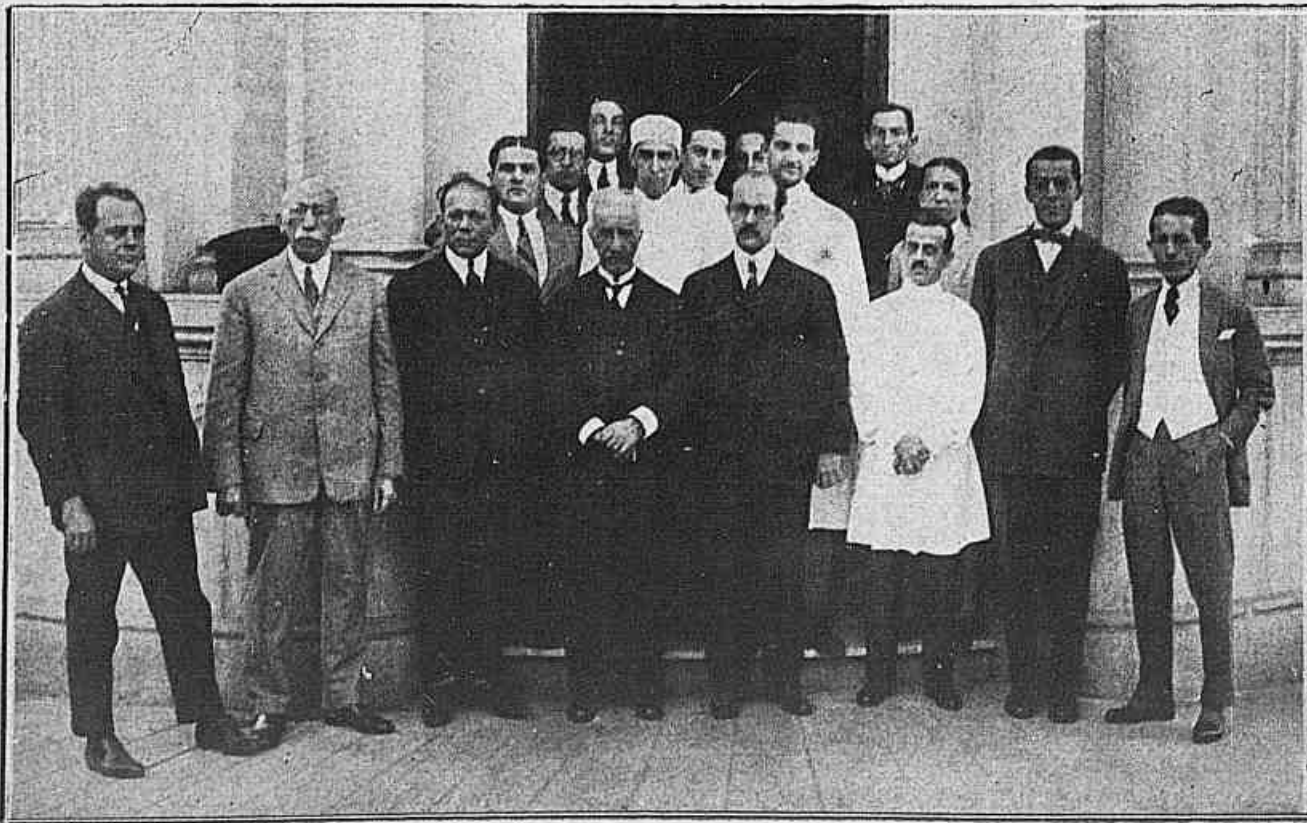
VACCINEM-SE !

O surto assustador que a variola tomou entre nós deve ser encarado com justas apprehensões e dictar medidas severas á população.

Está provadissimo que a vaccina é o unico preventivo contra o mal que hoje invade o Rio. Os postos vaccinicos succedem-se na nossa capital, abertos por iniciativa publica e da imprensa, em a qual as autoridades encarregadas da saude publica teem encontrado um auxiliar de immenso valor.

A "Revista da Semana" junta a sua voz á dos jornaes diarios e concita a população a vaccinar-se, defendendo-se eficazmente contra o horrivel mal.

A defeza da população deve ser feita por todos os meios e é mister que os incredulos, os que ainda não comprehenderam o valor da vaccina, não fiquem obs-

A bordo do «Almanzora»: S. a. real o principe Axel, da Dinamarca, entre os srs. Otho Mohr, ministro plenipotenciario do reino amigo, e Amilcar Marchesini, director de secretaria da Camara dos Deputados. O illustre hospede do Brasil é filho do principe Waldemar, tio de s. m. o rei da Dinamarca, e da princeza Marie Amélie Françoise Heléne, princesa de Orléans. S. a. o principe Axel é neto da fallecida duqueza de Chartres, filha da nossa princesa d. Francisca, irmã do imperador d. Pedro II e viuva do principe de Joinville, sendo portanto primo em segundo grau do nosso ultimo imperador.

Na embaixada do Mexico, s. ex. o sr. Embaixador, general Ortiz Rubio, entre os universitarios que foram entregar a s. ex. a mensagem de congratulação ao sr. Presidente Calles, assignada por centenas de academicos que se declaram solidarios com a orientação do estadista mexicano sobre a liberdade de cultos.

Dois aspectos da visita dos Intendentes Municipaes, com o presidente do Conselho, á Assistencia Dentaria Infantil, vendo-se na gravura da direita os nossos edís cercados pelas creancinhas attendidas pela benemerita instituição.

tinados na sua maldade, expostos a contrahir o mal e a propagal-o deshumanamente.

Vaccinem-se !

Grupo feito após o banquete offerecido por brasileiros e portuguezes ao brilhante intellectual e jurista lusitano dr. Alexandre de Albuquerque, em razão da sua partida para Portugal, após um longo convivio na nossa capital, onde se impoz pelo seu radioso espirito e se viu sempre cercado de affecto e admiração pela nossa intellectualidade. Ao centro do grupo, sentado, o illustre dr. Alexandre de Albuquerque, tendo á direita os srs. ministro Felix Pacheco, conselheiro Teixeira de Abreu, deputado Lindolpho Collor e jornalista portuguez Pedro Muralha; e á esquerda os srs. Visconde de Moraes, Jayme de Abreu, Carlos Malheiro Dias, Goulart de Andrade, Carlos D. Fernandes e Diniz Junior.

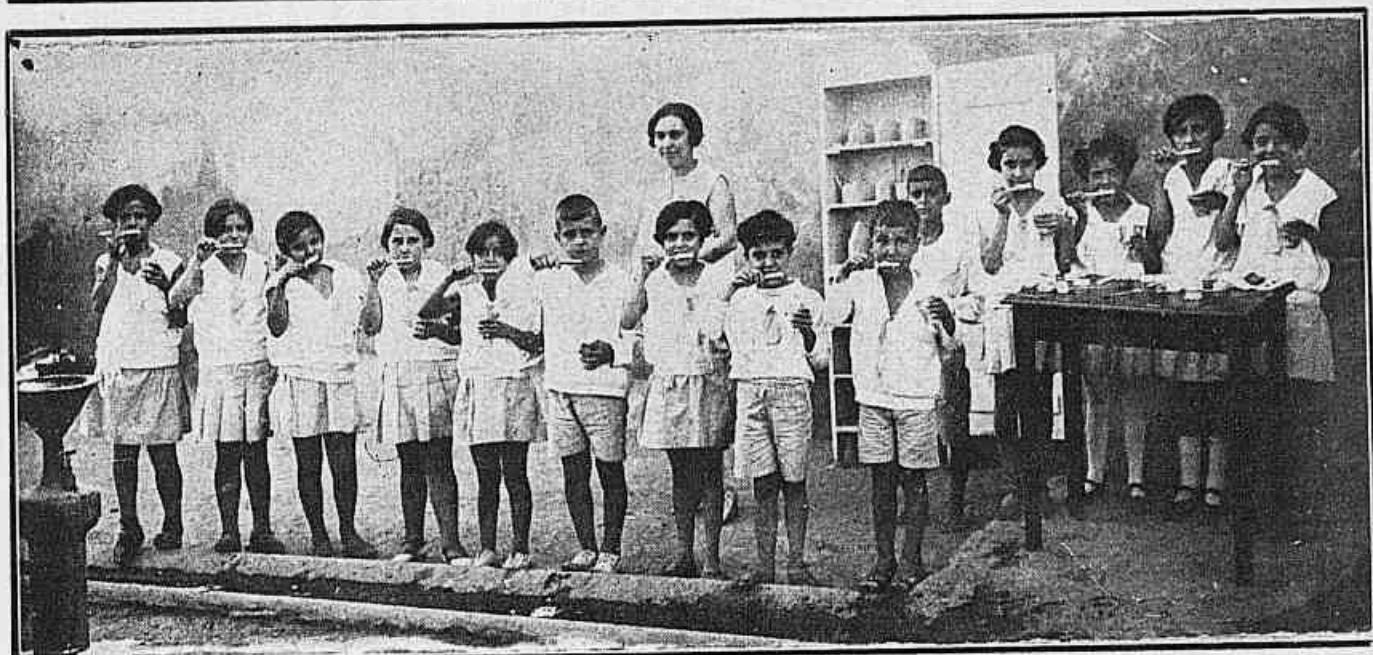
PSEUDONYMOS EM DUPLICATA

A "Revista" vê-se diante de uma reclamação original, sobre duplicidade de pseudonymos. Aberto o nosso "Concurso da Aspiração Feminina", cujo ruidoso successo está attestado pela publicação das respostas que recebemos, facil foi a duplicidade de pseudonymos, uma vez que as nossas leitoras, não tendo o dom de adivinhar, deveriam estar na ignorancia dos pseudonymos com que as demais concorreriam ao prélio de intelligencia por nós provocado.

Recebemos, entretanto, uma reclamação: protesta uma das nossas leitoras contra a adopção por outra do seu pseudonymo. Com a devida venia, achamos que a gentil missivista não tem razão, primeiro porque a concorrente accusada estava — e ainda talvez esteja a estas horas — na ignorancia de que alguem se teria valido do pseudonymo que escolhera; em segundo — porque os pseudonymos adoptados para o concurso são meros accidentes, e talvez não mais sejam usados, senão pelas concorrentes que — como a nossa missivista — fazem litteratura na imprensa.

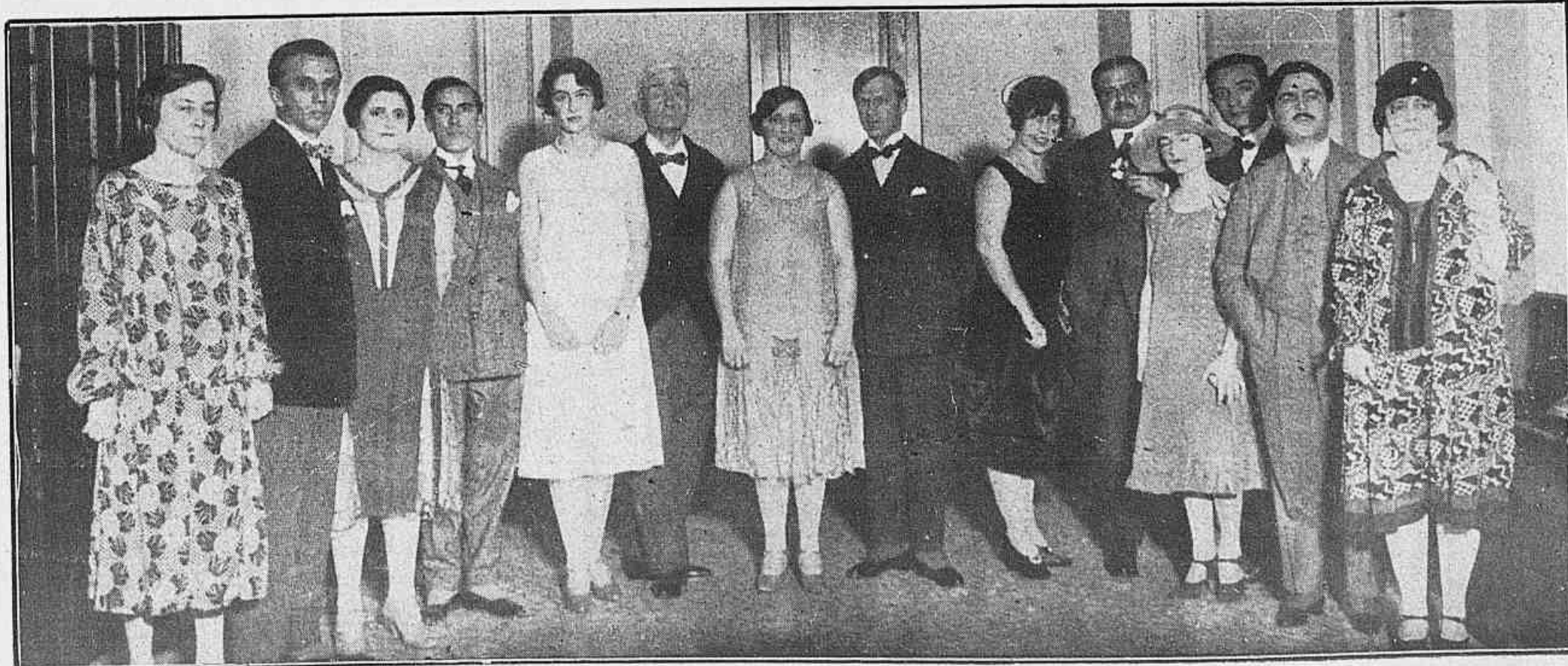
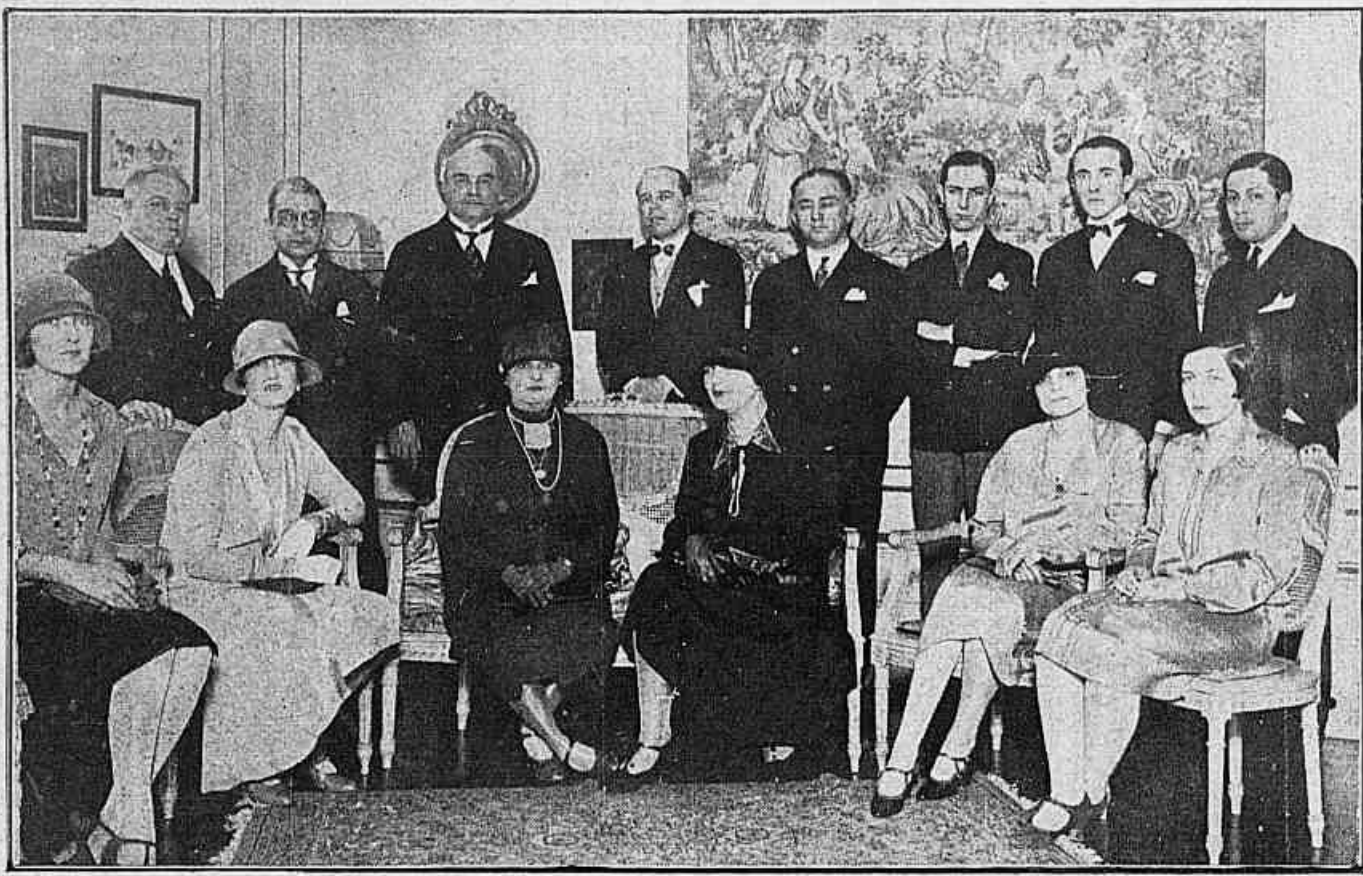
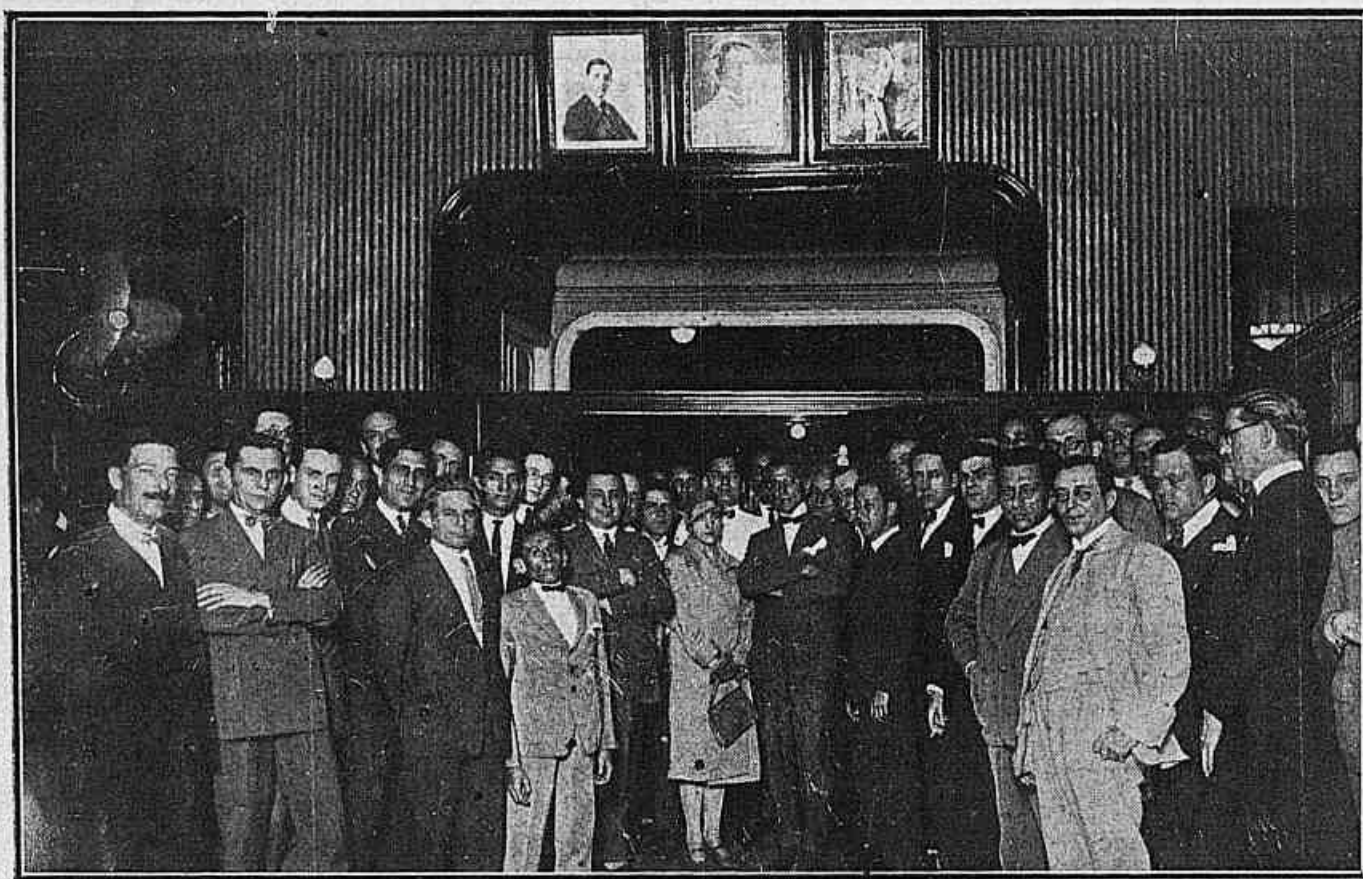
A "Revista da Semana" — que não tem o direito de abrir as cartas das concorrentes para conhecer os seus nomes verdadeiros — continúa a ignorar qual das duas — a accusadora e a accusada — escolheu primeiramente o pseudonymo e se ambas são do Rio de Janeiro ou residem em logares distantes.

Não ha, pois, razão, da parte da nossa gentil missivista. Em materia de pseudonymos isso é naturalissimo. E que dirão os que têm os mesmos nomes de baptismo e de familia?

A ser assim, o illustre dr. Octavio Tavares, deputado federal por Pernambuco, teria de sentir-se maguado com o dr. Octavio Tavares, secretario da "Revista da Semana"...

Grupo de alumnos da Escola General Mitre fazendo exercicio de hygiene bucco-dentaria na presença da directora, professora cathedratica Maria Vidigal Pereira das Neves.

Depois da creação da Assistencia Dentaria Infantil e da campanha movida pela imprensa desta capital em prol dos dentes das creanças pobres, as professoras, num movimento de verdadeiro patriotismo, resolveram trabalhar pela creação dos consultorios odontologicos nas nossas escolas, o que vão conseguindo, sem o menor auxilio dos cofres municipaes. Já estão funccionando 20 desses consultorios, encontrando-se ainda muitos em via de installação.

A eminente scientista Mme. Curie e sua illustre filha na Urca, diante do majestoso penhasco do «Pão de Assucar», em companhia dos drs. Augusto Ramos e Miranda Jordão, da Cia. Caminho Aereo, e da Commissão de senhoras da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Vêem-se, da esquerda para a direita, a sra. Nininha Bastos, mme. Hazard, sra. Stella Duval, mme. Curie, sra. Jeronyma Mesquita, mlle. Irene Curie, doutora Carlota P. de Queiroz, sra. Esther Pego R. William, senhorinha Bertha Lutz, sra. Maria Pereira de Queiroz, sra. Maria dos Reis Santos.

A festejada professora de canto do Instituto Nacional de Musica senhora Celeste Jaguaribe, em companhia das suas alumnas, cuja audição constituiu, no domingo ultimo, uma nota admiravel de arte.

Grupo de intellectuaes e musicistas que deram brilho ao festival realizado em beneficio da Maternidade de Florianopolis, vendo-se entre outros, em companhia do illustre dr. Adolpho Konder, presidente eleito de Santa Catharina, as senhorinhas Laura B. Fernandes, Rosita Kanitz, Leonor Dufriche, Leonor Posada e Esther Ferreira Vianna, e os srs. Oliveira e Silva, Silveira Menezes, Dufriche, Adelmar Tavares, dr. Antonio Fasanáro e dr. Carlos da Veiga Lima.

Na legação do Uruguay, após o almoço offerecido por s. ex. o sr. ministro Dionisio Ramos Montero ao dr. Helio Lobo, illustre ministro do Brasil no Uruguay, nas vesperas da sua partida para a Republica irmã, afim de assumir o seu alto posto. Vêem-se sentados, da esquerda para a direita, as senhorinha Daisy do Rio Branco, senhoras Nabuco de Gouvêa, Felix Pacheco, Helio Lobo e Sebastião Sampaio e senhorinha Clarita Ramos Montero; de pé, na mesma direcção, os srs. ministro Ramos Montero, ministro Felix Pacheco; dr. Nabuco de Gouvêa, ex-ministro do Brasil no Uruguay; ministro Helio Lobo; consul geral Sebastião Sampaio; dr. Afranio de Mello Franco Filho, secretario da legação do Brasil em Montevideo; e srs. Campisteguy e Ramos Montero Filho, secretarios da legação do Uruguay.

Aspecto tirado na redacção d'*O Imparcial* no dia 13 do corrente, data do 14.° anniversario de sua fundação, ao serem inaugurados os retratos de seus antigos e actual directores dr. J. E. Macedo Soares, commandante Alvaro de Vasconcellos e dr. Mario Vasconcellos, na sua nova séde á rua do Passeio. Vêem-se, na gravura o dr. Mario de Vasconcellos, director d'*O Imparcial*, senhora Affonso Lopes de Almeida, commandante Alvaro de Vasconcellos, Fausto Werneck Corrêa e Castro, director gerente, drs. Affonso Lopes de Almeida e Carlos Waldemar, respectivamente redactor-chefe e secretario, e os escriptores Humberto de Campos, Olegario Marianno, Saul Navarro e outros redactores e auxiliares do brilhante matutino.

Eva e a Mathematica

por J. C. de Mello e Souza

Ao entrar casualmente no gabinete de meu illustre mestre dr. Henrique Costa, professor da Polytechnica, avistei sobre sua mesa de estudos, junto a uma estatueta artistica de bronze, antigo e curioso retrato de mulher, que me chamou de certo modo a attenção. Os cabellos negros, revoltos, á "la garçonne", enfeitavam de modo singelo e encantador a physionomia já de si expressiva e attrahente; os olhos claros, que as sobrancelhas negras e bem feitas de leve sombreavam, eram testemunhas mudas do talento admiravel que devia possuir aquella mulher.

— E' a celebre mathematica russa Sophia Kovalewsky — explicou o dr. Costa, precebendo o interesse que o bello retrato despertára.

Sophia Kovalewsky! Aquella linda creatura, de cabellos curtos e negros, era então a famosa autora da "Theoria das Equações"?

Eu já tinha ouvido, por varias vezes, as mais elogiosas referencias aos trabalhos daquella scientista russa; e agora, que vinha conhecel-a em seu typo de mulher, ainda mais crescera em mim a admiração pelo seu genio e talento. Sophia, entre os vultos femininos de que nos fala Robiére em "Les femmes dans la Science", tem realmente para mim duplo valor: sabia mathematica e sabia ser bella! Foi porém pelo seu valor intellectual e preparo scientifico, e não pelos encantos de sua plastica adoravel, que ella soube conquistar a admiração de Weierstrass, seu mestre, e a de todos os scientistas da época. Sophia morreu em 1890, aos quarenta annos de edade, depois de ter exercido o magisterio na Escola Superior de Stockolmo; teve, tal era a justa fama de seu nome, funeraes de rainha, e as mulheres russas fizeram erguer um monumento para perpetuar a memoria daquella que havia honrado, de modo tão brilhante, o sexo gracioso.

Retrato de Sophia Kovalewsky (1850—1890). (Segunda uma phototypia sueca).

Seria injustiça, nesta chronica ligeira, citar apenas o nome de Sophia Kovalewsky. Muitas outras figuras femininas, egualmente notaveis, podemos encontrar entre os grandes engenheiros que têm collaborado de modo directo no progresso da Mathematica.

Maria Agnesi, de Milão, foi no seu tempo (seculo XVIII), de grande notabilidade; o seu trabalho "Instituzioni Analitiche", mereceu a honra de ser traduzido para o inglez e francez. E ainda hoje os professores de Calculo citam o nome de Sophia Germain, a genial continuadora dos trabalhos de Gauss, toda vez que se referem á theoria da curvatura das superficies.

E não só nos tempos modernos, mas tambem na antiguidade, encontramos o concurso da intelligencia feminina nas complicadas transformações das formulas e dos numeros. Basta lembrar Hypatia, filha de Theon, que viveu na Alexandria por volta do anno 375 da nossa éra. Depois de ter estudado Geometria com seu pae, e com outros professores os rudimentos das demais sciencias, partiu Hypatia para Athenas, e ali se demorou algum tempo, aperfeiçoando os seus conhecimentos; voltou depois para o Egypto onde passou a exercer o cargo de professora de Mathematica na Escola de Alexandria. A joven collaboradora de Apollonio conseguiu, ao cabo de poucos mezes, pela sua eloquencia, belleza e virtudes, conquistar a admiração de grande numero de discipulos.

Essa gloria não impediu que Hypatia tivesse fim tragico. Era, então, Alexandria campo sangrento, onde se degladiavam tres partidos rivaes: os pagãos, os judeus e os christãos. A nossa heroina era pagã, o que fez gerar uma rivalidade entre o patriarcha Cyrillo e o prefeito Orestes, um dos mais fervorosos partidarios de Hypatia. Tendo sido assassinado um certo Hirax, professor christão, seus amigos fizeram com que as suspeitas dessa morte recahissem sobre os pagãos. E, sedentos de vingança, resolveram sacrificar a infeliz Hypatia, que arrancada de seu carro foi levada para uma praça publica, despida de suas vestes e esquartejada pelos fanaticos.

— Aquella gravura — disse o dr. Henrique Costa, como se tivesse acompanhado a marcha veloz dos meus pensamentos — aquella gravura, que alli está, representa a morte de Hypatia.

E essa mulher surgiu aos meus olhos como uma verdadeira martyr da Mathematica. Comprehendi, então, que a admiravel sciencia de Lagrange teve, entre as suas talentosas collaboradoras, uma bem infeliz que pagou com a vida o seu amor ao estudo e dedicação ao saber.

Foi bem notavel, por certo, o papel que Eva desempenhou no progresso da Mathematica.

J. C. DE MELLO E SOUZA.

CHOVE OU NÃO CHOVE?

Ha tres mezes, tres longos mezes, que não chove no Rio de Janeiro!

O phenomeno da secca, com o prejudicar a lavoura, ameaça a população da morte terrivel pela sêde. E essa ameaça corre por conta da nossa incuria.

Ao que sabemos, não se trata de novas captações, embora a cidade se desenvolva e a população augmente extraordinariamente. Seria natural que, em face desse progresso, se procurassem novos mananciaes, armazenando-se agua em quantidade sufficiente para o abastecimento da cidade toda, mesmo em epocas normaes, em que se conhecem zonas da nossa capital que vivem a clamar contra a falta d'agua.

Nos dias que atravessamos, essa falta tem sido apavorante. Falta-nos a agua até para beber, faltando-nos desde logo para a hygiene do corpo e para as industrias. A "Revista da Semana", por exemplo, tem luctado nestes ultimos dias, vendo paralysadas, á falta de agua, as suas monotypos que tanto carecem desse liquido precioso.

Quando é que choverá? A que extremo chegaremos se a estiagem durar mais quinze dias?

Resta-nos um consolo: Deus é brasileiro e talvez á hora em que estiver sendo lida esta nota chova a cantaros no Rio e as canôas voguem pelas ruas, na forma do costume...

Na escadaria do Hospital Evangelico, após a manifestação feita ao dr. João Volmer pelos seus collegas e admiradores, por motivo da sua renomeação para o cargo de superintendente desse estabelecimento hospitalar.

UMA FEIRA DE ARTE E HISTORIA

A vivenda do dr. Rego Barros, nas Laranjeiras, onde durante longos annos foram colleccionadas verdadeiras preciosidades artisticas e historicas, será em breves dias aberta aos olhos curiosos do publico para que se realise a fragmentação de tudo o que a paciencia e o gosto requintado desse cavalheiro reuniram.

Ha nessa dispersão de cousas preciosas — que se fará em razão da partida do dr. Rego Barros para a Europa — uma cousa a lamentar: a eventualidade de irem parar a mãos profanas tantas joias guardadas carinhosamente por mãos de artista. Mas haverá tambem um consolo: a alta sociedade, a sociedade culta, a que é capaz de aferir do valor das preciosidades que se vão alienar, acudirá com certeza, impedindo a sua ida para mãos impias, e o Governo deverá intervir, adquirindo tambem para os nossos museus muita cousa que lhes falta e que o sr. Rego Barros possue em abundancia.

Concurso da Aspiração Feminina

Iniciada no numero 17 de Julho ultimo e seguida nos subsequentes, de 24 e 31 do mesmo mez e de 7 e 14 deste, a «Revista da Semana» continúa a publicação das respostas dadas pelas suas gentis leitoras á pergunta: QUE MULHER DESEJARIA A SENHORA SER?

Serão publicadas tão sómente as respostas dignas de publicação, pois, de accordo com a clausula 4.ª das condições do *Concurso da Aspiração Feminina*, a «Revista da Semana» supprimiu summariamente muitas respostas que lhe pareceram menos proprias para que figurassem nas suas columnas. A selecção feita diminuirá consideravelmente o trabalho do jury, que a seguir á publicação designaremos, trabalho esse que não será dos menores, attendendo-se á grande quantidade de respostas accordes com as condições do Concurso.

No proximo numero concluiremos a publicação das respostas do *Concurso da Aspiração Feminina* e tornaremos conhecidos os nomes dos tres illustres academicos que convidámos para juizes deste prélio de intelligencia.

Se é certo que o amor, por si só, basta para satisfazer e encher de felicidade um coração de mulher, eu desejaria ter sido aquella que mais amou. Mas como apontar, na infindavel galeria das grandes amorosas, aquella cujo coração mais tenha vibrado ao toque magico e inebriante do amor?

A Historia e a Literatura estão cheias de vultos femininos que se celebrizaram por seus grandes sentimentos affectivos, mas todas ellas se deixaram enfeitiçar por creaturas humanas, e portanto entes que, ao lado das grandes qualidades que porventura tenham ostentado, possuiam como todos nós, miseros mortaes, grandes imperfeições! Uma, só uma, amou o proprio Deus: a Magdalena da Escriptura! Com que intensidade, com que embriaguez não teria ella amado a Esse que encarnava na Terra a propria Perfeição! Um só olhar do Divino Salvador, como não teria inundado de jubilo o coração da pobre peccadora arrependida! E' certo que ella passou pela tortura suprema de ver o seu amor crucificado; mas quem jámais teve a suprema ventura de, como Magdalena, ver resuscitar o seu amor?

Eis porque a admiro entre todas as mulheres.

MYRIAN DE MAGDALA.

Filipa de Vilhena! Nome que vale um poema, que só Garrett o soube cantar! Mulher que sintetisa a mais bella trindade amorosa — amor humano, amor civico e amor divino. Não é Santa Thereza de Jesus mais confiante no amor divino que essa varonil senhora, junto do altar sagrado, armando seus queridos filhos para a victoria ou para a morte, nessa manhã memoravel de 1640! Em amor humano, é para mim superior a Heloisa, a Virginia e a Margarida de Valois, porque só o amor de mãe não morre, só elle é eterno! No momento actual as sociedades teem mais necessidade dos conselhos do amor civico duma bôa mãe do que de ternuras carinhosas duma mulher amante! Eis porque te distingo, illustre fidalga portugueza!

MOURA ENCANTADA.

Quizera ter sido Maria Magdalena porque, depois de haver conhecido toda a maldade humana, depois de haver soffrido as maiores decepções, conheceu a verdadeira felicidade na bondade d'Aquelle que, comprehendendo-a, lhe perdoou.

"LE SECRET DU BONHEUR"

O ideal, realisado deixaria de o ser; almejal-o, buscal-o, eis a perfeição relativa.

Minha suprema aspiração? Ser Eva, para poder, n'uma synthese absoluta, gloriosa, exclamar: "A Humanidade sou Eu!"

CYBELLE

A princesa de Salm Dick, uma das mais fecundas escriptoras francesas, (Constança Maria de Theis) é a mulher que eu desejaria ser.

FULANA DE TAL

Desejaria ser d. Barbara Heleodora, heroina da Inconfidencia. Porque soube supportar as maiores dores moraes, não deixando o esposo manchar o nome da familia com a nódoa da delação e assim suffocou verdadeiros gemidos d'alma. Mostrou ser Brasileira. Acima de tudo, para ella, estava a honra. Mais tarde, perdeu o uso da razão, e nem assim perdeu aquella virtude, que é o maior ornamento em todos os sentidos e em todas as épocas.

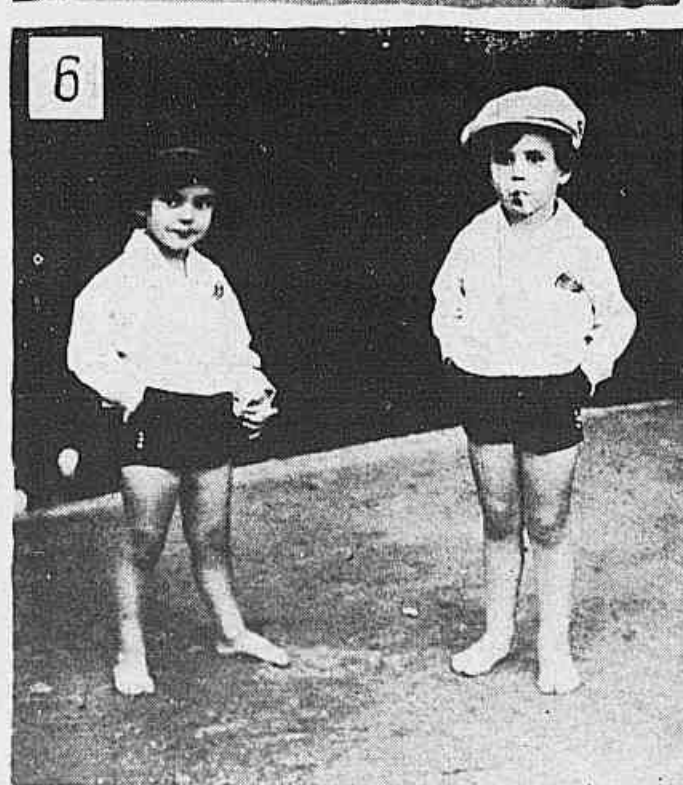
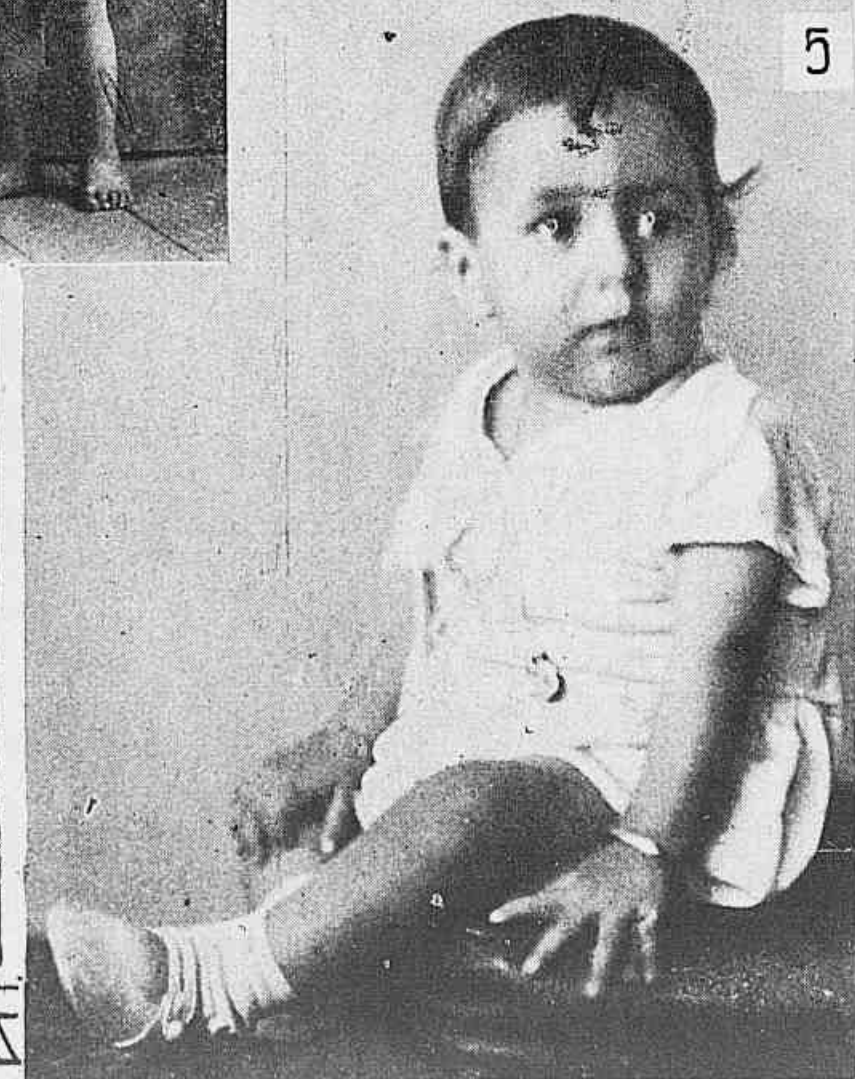
BRASILEIRA

Desejaria ser Cornelia, por considerar o patriotismo um dos principaes agentes do engrandecimento dum paiz e crer que a melhor maneira de que dispõe a mulher para manifestar esse sentimento consiste em imitar a mãe dos Gracchos. E' educando os nossos filhos como a illustre matrona romana educou os della que nós mulheres contribuimos para o engrandecimento do nosso torrão natal e nos tornamos assim verdadeiramente patriotas e dignas da estima e respeito dos nossos semelhantes.

VIOLETA DE PARMA

Desejaria ser Jeanne d'Arc, porque na Donzella de Orléans encontro a suprema inspiração da minh'alma. Jeanne d'Arc é a personificação do patriotismo popular, a mais pura gloria da França, que, illuminando com palavras de fé e esperança, a Nação inteira, jamais desmentiu os seus sentimentos elevados. De origem humilde, nascida em Domremi, aldeia da Lorena, tomada pelas revelações do seu destino luminoso, "Jeanne la Pucelle" mostrou sempre uma dedicação illimitada pela terra que lhe deu a nacionalidade, erguendo sobretudo, numa apotheose de audacia, de victoria e de gloria perenne, a sua Patria, que ella soube amar até ao supremo e sublime sacrificio de si propria.

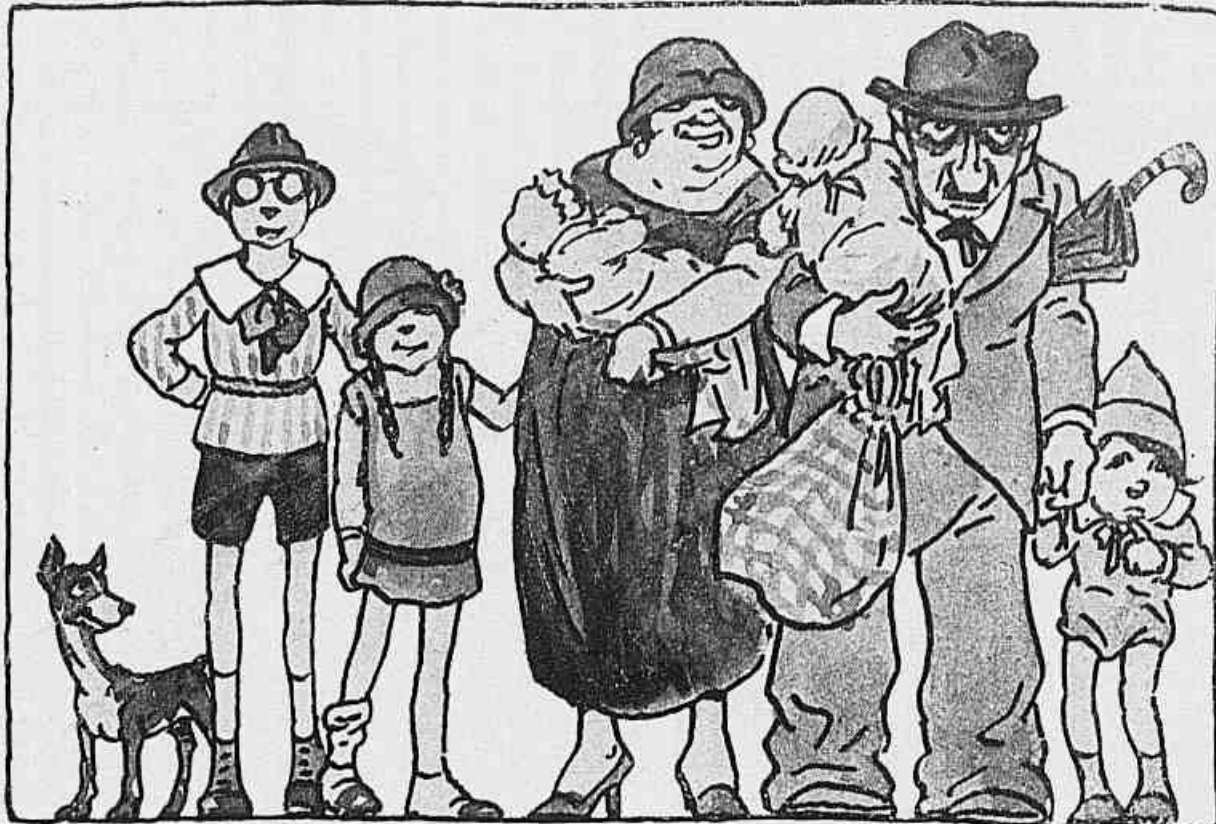
A dedicação, o respeito, o amor grandioso para com a Patria, compoem a lyra mais bella e luminosa que no meu peito vibra, repercute e o meu pensamento eleva e que, docemente dominando-me com o seu ardor bemdito, me faz orgulhar de ter nascido brasileira, nesta grande Patria que tanto adoro — neste Brasil amado que tanto venero!

MIMI LOTTY

1 — Amalia e Alviaro, filhos do sr. Benedicto de Castro, agente do correio de Tieté.
2 — Sonia, filha do commandante Luiz Gualberto, do «Ruy Barbosa».
3 — Zelito, filho do fazendeiro sr. José Marinho de Góes (Guaramiranga — E. do Ceará).
4 — Maria Cecilia, Gabriella e Waldyr, filhos do sr. Waldyr Niemeyer e d. Antonieta Niemeyer.
5 — Manoel, filho do dr. Manoel Moreira de Barros, consul do Brasil em Paso de los Libres, e d. Iracema Dutra de Barros.
6 — Léo e Telmo, dois garotinhos gaúchos, filhos do dr. Armando Corrêa Barcellos.

A CABEÇA DIZ TUDO

ESTUDO DE CABEÇA.

Cabeça grande

Grande cabeça

Cabeça de casal

Cabeça perdida

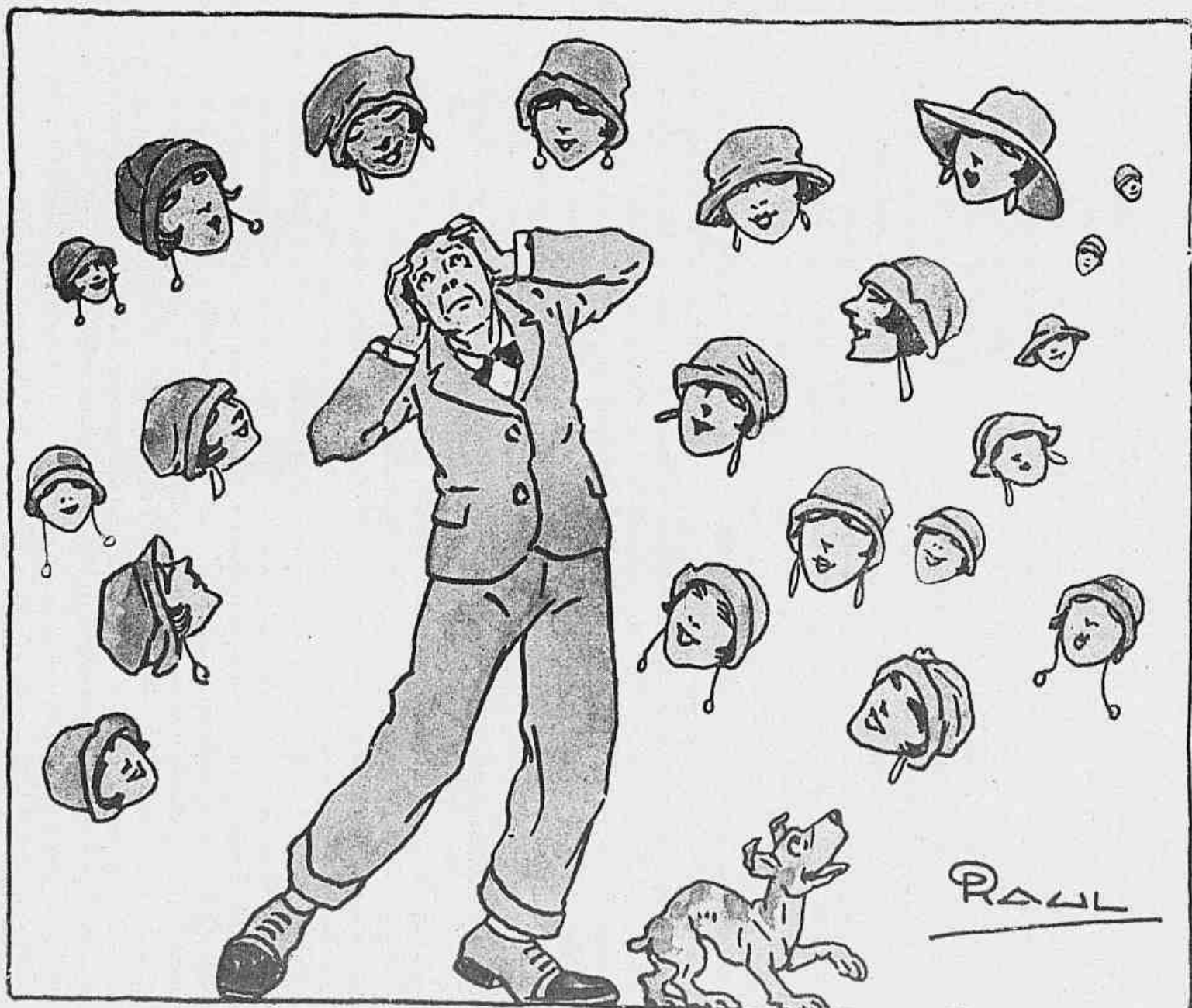
Cabeça de avelã

"Cabeça inchada"

Cabeça de vento

Cabeça de prego.

Cabeça de turco

Cabeça ôca

Cabeça tonta ...

A MODA

OS CHAPÉUS

Existem mulheres que a questão vestidos deixa completamente indifferentes, outras que não podem deixar de parar deante de uma vitrine de sapatos; mas a tentação para todas está nas vitrines das chapelleiras. Deante d'ellas a faceirice feminina é attingida nas suas fibras mais secretas, mais profundas e mais mysteriosas.

Eterno enigma. Tal mulher, que é capaz de resistir á tentação na casa da costureira, succumbirá, molle e sem defeza, na chapelleira. Por que será? terão os chapéus uma virtude magica, um attractivo diabolico?

E' que, para dizer a verdade, elles nunca foram tão seductores como agora. Mas é tambem verdade que em cada nova estação dizemos a mesma coisa e é sempre o ultimo que vemos que achamos o mais lindo.

E no entretanto não se póde deixar de repetir que nunca foram seductores como agora.

Porque? Não se sabe exactamente porque são tão apreciados.

Será por causa de suas abas pequenas, irregulares, dobradas á vontade; será por causa da sua copa alta, dobrada, pregueada, achatada e pregada com espetos de fantasia ou arranjado sobre a cabeça com um geito artistico? Suas guarnições imprevistas e originaes (fita, espetos, cocardes ou plumas), os seus coloridos ou seu feitio?

Pouco importa. Não se precisa saber porque se gosta. Basta gostar. Isso sendo verdade não só para os chapéus, como para tudo mais, não é exacto?...

Mas passemos em revista esses interessantes chapéus com as suas qualidades diversas, mas que todas fixam uma tendencia da moda e preparam talvez — quem sabe? a moda de amanhã.

Vêem-se feltros de copa alta parme, guarnições de

Jornal das Familias

MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR, RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido em crêpe de Chine *bois de rose*, saia plissada abrindo sobre um forro do mesmo tecido, guarnecido com fita de fantasia. 2 — Vestido em tafetá flexivel de xadrez, casaco em tafetá azul marinha. 3 — Vestido em crêpe glycine, os bicos dos festonnés são debruados com o mesmo crêpe.

COMO SE PODE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly")

Uma jovem que se assigna "Desconsolada" nos escreve: "Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis que é muito aspera e cheia de manchas". E nos pergunta "se realmente existe alguma cousa que possa remediar efficazmente". E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos crêmes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má é substituil-a por outra. E isto se obtem com o uso da cêra mercolized (em inglez "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse cold cream, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido, permittindo assim que surja uma nova cutis rosada louçã e formosa. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum: pelo contrario, offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação, porquanto a cutis velha se desprende imperceptivel e progressivamente.

setim do mesmo tom, assim como feltro de setim vieux bleu guarnecido com fita gros-grain, d'aquella côr de rosa especial chamada Luiz XVI: esses os modelos da Reboux.

Entre os modelos de Jane Blanchot vimos uma creação muito suave, muito estudada como tudo que lança essa casa de tanta fama: um chapéu em crêpe Georgette azul marinha e crêpe Georgette pervenche, com um grande espeto de prata.

Nos modelos de Rose Descat, chamou a attenção um chapéu de copa quadrada em antilope vert de gris, guarnecido com gros-grain do mesmo tom, assim como tambem um chapéu de copa de velludo preto *drapé*, com a aba de tafetá rosa eglantine; um outro em velludo preto misturado com crina rosa antigo e fita de velludo preto; um outro ainda em tafetá e palha de Italia amarello sol, e para terminar um chapéu grande em tafetá bois de rose.

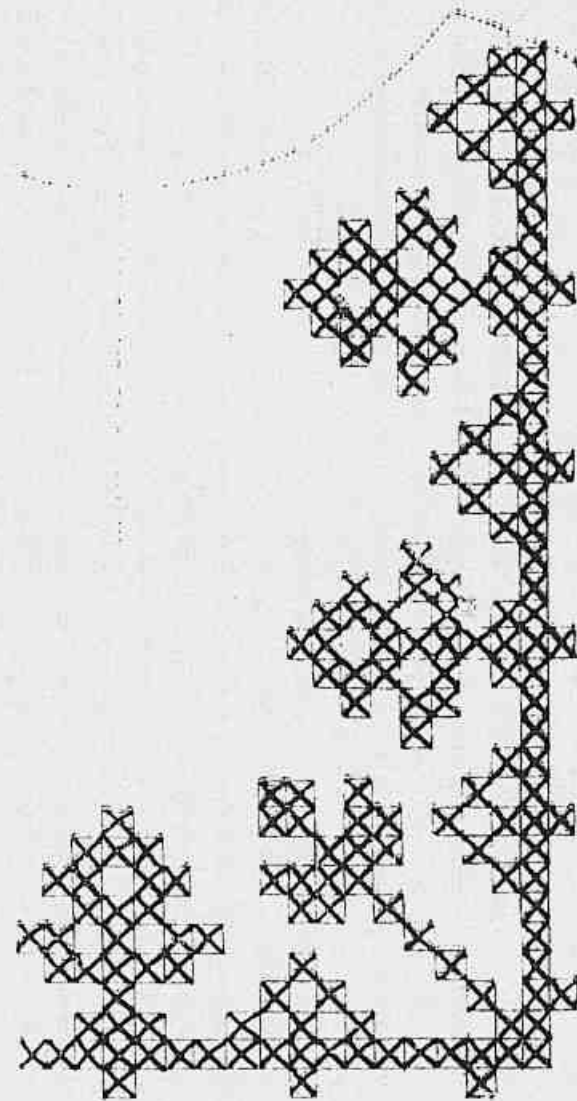
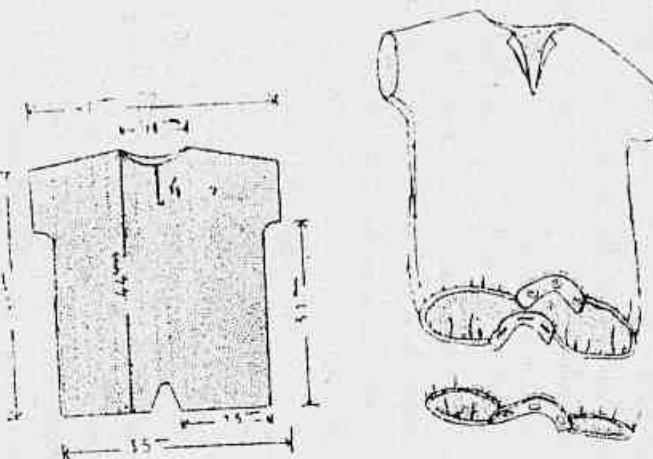
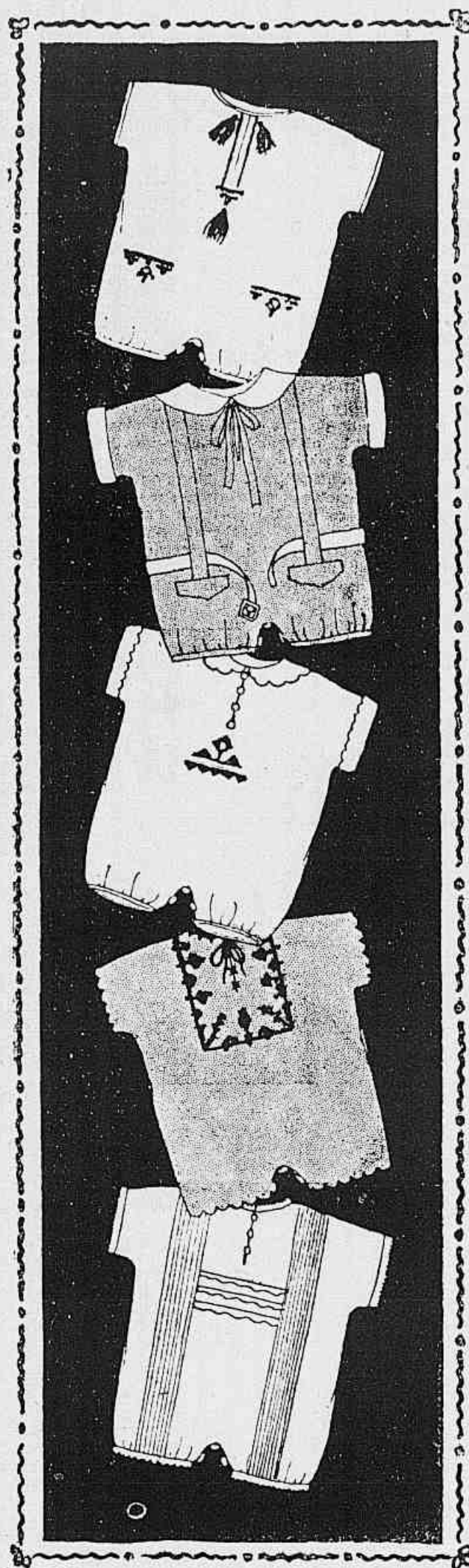
O que se observa em tudo isso é o logar importante que a moda confere ao feltro setim, á fita gros-grain, á fita de velludo e ao tafetá; a importancia extraordinaria da copa, que deixou de ser uniformemente redonda, como no tempo do reinado das cloches, para passar por todas as variações possiveis e imaginaveis, pregas e *drapages*, e a tendencia que teem tambem os chapéus em geral para mais volumosos e mais importantes, assim como para mais variedades tambem.

Póde se dizer agora que ha mil chapéus de formatos novos, em vez de se differenciarem somente pelo colorido como ainda ha pouco tempo.

Qual será no entanto o successo do chapéu *grande* é difficil de prever. Segundo a opinião de Leon arbitro da moda (em chapéus) o canotier é tido como o chapéu da ultima moda. Elle é o indicado para acompanhar os vestidos singelos que toda a mulher chic usa hoje para a rua.

A casa Leon tem tambem uma collecção encantadora de manilha, bengale, bangkok, e criou tambem interessantes pequenos feltros irregulares e encantadores chapéus em — não façam troça — palha de feltro: é especie de galão feito com finas tiras de feltro trançadas. Esses galões são cosidos na machina com uma arte extraordinaria.

MODA INFANTIL

ROUPINHAS PARA CREANÇAS DE 18 MEZES Á 2 ANNOS

E' muito difficil vestir commodamente as creanças dos 18 mezes aos 2 annos. Os inglezes e os americanos, tão praticos em tudo que diz respeito ás creanças, usam já ha muito tempo as combinações-calça: elles a chamam *rumper* e os francezes a chamam *barboteuse*. E' um vestuario pratico e engraçadinho ao mesmo tempo, e o mais proprio para essa idade; as roupinhas compostas de duas peças são mais difficeis de ser feitas n'esse tamanho e incommodam tambem as creancinhas. Muita fita, muitos botões aborrecem a creança, demorando o acto de vestil-as. Esse vestuario é usado tanto pelos meninos como pelas meninas, evita as saias e calças, apenas no inverno será preciso pôr por baixo uma camisinha de flanella ou de crêpe de *santé* conforme a temperatura. A combinação da qual damos alguns modelos pode ser feita em flanella, linho ou cretonne. A maneira de abotoar entre as pernas é sobretudo pratica para as creanças que ainda usam fraldas. Como guarnição se pode empregar as pregas, preguinhas ou bordados, sendo o mais usado o de ponto de cruz, do qual damos um modelo.

Conselhos Sociaes

A ECONOMIA

Ser sensatamente economica é a qualidade primordial de uma boa dona de casa, e é muito mais difficil sel-o que o imaginam muitas e muitas pessoas. Muitas pensam ser economicas e todavia não são senão mesquinhas; outras teem uma falsa ideia do que é a verdadeira economia, compram coisas inuteis porque estão baratas, dei

xando de comprar as necessarias.

Somente com um caderno no qual se fará diariamente todos os assentamentos do dinheiro é que se poderá verificar qual a verba que foi mal gasta e qual a que pode ser suprimida no caso de ser preciso fazer cortes.

Nunca a economia deve ser feita á custa da qualidade dos generos. A banha barata, assim como a manteiga, é um dos grandes erros de muita dona de casa que se julga economica.

Esses temperos de má qualidade são os mais nocivos para a saude. O que se deixa de gastar no armazem com elles será triplicado na conta da pharmacia, não falando no soffrimento.

E' melhor deixar de ter sobremesa e ter os generos alimenticios de primeira qualidade.

O feijão bichado, o arroz do qual já foi tirada toda a gomma, quer dizer todo o seu valor nutritivo, ou o arroz mofado, que é accusado de trazer o beri-beri, assim como a batata grelada, empregados esses generos assim deteriorados por uma dona de casa na alimentação dos seus, constitue um verdadeiro crime. E não é menor o de guardar de um dia para o outro pratos que sobraram do jantar, sobretudo quando se trata de peixe ou de mariscos, sendo muito rapida a putrefação desses animaes.

E' muito melhor ter-se somente um bom prato na refeição e que este seja feito somente com todos os preparos de primeira qualidade, que ter muitos pratos de qualidade inferior.

O pot-au-feu dos francezes, povo essencialmente economico, é o unico prato servido em muitas casas de familias francezas (modestas naturalmente). Na Inglaterra é o assado acompanhado das insubstituiveis batatas cozidas e de uma salada de legumes. Nem por isso são menos fortes os que se alimentam assim. Naturalmente não se quer dizer com isso que devamos comer sempre a mesma coisa, sendo mesmo um dos conselhos indicados nos preceitos de hygiene alimentar a variedade na alimentação como muito salutar para o organismo; apenas queremos frisar que é melhor um só prato muito bom que a grande variedade de inferiores. Quantas mães que procuram economisar um tostão n'um kilo de qualquer genero escolhendo o mais inferior por ser o mais barato, deram sem pensar esse tostão ao filho para comprar balas ou doces, que só lhe vão ser nocivos á saude! Um exemplo disso poderá qualquer leitor observar indo ás feiras que em tão boa hora foram permittidas aqui no Rio de Janeiro. A cada passo vêr-se-ha uma senhora procurar comprar o mais barato possivel e ajudar a criada a carregar as pesadas bolsas cheias de legumes e de generos de toda a especie, acto que só pode ser louvado; mas a economia que fizeram vae muitas vezes no brinquedo que não tiveram a coragem de negar ao filho que levaram ou peior empregado ainda esse dinheiro quando em balas ou doces expostos ás moscas e á poeira.

A verdadeira economia está em comprarmos só o necessario e só quando tivermos sobras comprarmos então as coisas que podem ser dispensadas.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

O QUE DEVEMOS COMER

[Conforme diz o dr. Kehl, este assumpto é vasto e complexo. A seu respeito muito se tem escripto e estudado; porém, a seu ver, continuamos na mesma sem saber ou sem querer alimentar-nos convenientemente. A nossa cozinha, como a de todos os povos civilisados, está errada, é irracional e damnosa á saúde.

Não podemos comprehender a razão da multiplicidade inutil de alimentos, de condimentos, de modos de preparação de tantas iguarias, senão como influxo da gulodice caprichosa da humanidade; e nunca o seu proveito é real. Os irracionaes, tendo a sustentar organismos muito maiores e sujeitos a trabalhos muito mais pesados, contentam-se com um unico alimento, vegetal e em natureza.

Infelizmente, não é possivel modificar habitos e costumes, com a facilidade almejada e de accordo com as indicações da sciencia, apezar de saber que as nossas refeições estão erradas e deviam constar de maior quantidade de alimentos vegetaes, em natureza, como fructas e legumes. Mas em relação ás hortaliças, ninguem deve no entanto ignorar o perigo que ellas representam, quando comidas cruas por serem, muitas vezes, irrigadas com aguas poluidas.

MENU DE ALMOÇO

SALADA DE SARDINHAS
POMBOS RECHEIADOS
PETITS-POIS
RAGOUT DE CARNEIRO
ARROZ
OMELETA DE QUEIJO
PUDIM DE ARROZ Á DIPLOMATA COM CRÊME DE AMEIXAS
BOLINHOS DE COCO E QUEIJO

SALADA DE SARDINHAS

Depois de escamadas e limpas as sardinhas, corta-se cabeças e rabos para mais facilmente puxar a espinha; em seguida são postas para fritar em azeite — e depois de frias são cortadas em pedacinhos e misturadas com batatas cozidas tambem cortadas em pedacinhos. Faz-se um môlho frio assim composto: um bom punhado de agrião, muito bem lavado e bem picado; uma pequena quantidade de salsa picada, um pouquinho de mostarda, duas colheres de sopa de azeite para uma de vinagre, sal e pimenta, e por ultimo enfeita-se com algumas azeitonas.

POMBOS RECHEIADOS

Depois de limpos tres filhotes de pombos, recheia-se-os com o seguinte recheio—que se prepara picando junto 125 grs. de carne de porco, os figados dos pombos, cebola, salsa, um pouco de miolo de pão, um ovo, sal e pimenta.

Os pombos estando recheiados, cose-se e amarra-

se bem com um barbante. A' parte põe-se para dourar n'uma panella de barro em manteiga alguns pedacinhos de toucinho e uma duzia de cebolinhas; tiram-se quando estiverem bem refogados e põe-se no seu logar os pombos. Quando estes tiverem tomado côr, tiram-se, e põe-se na panella uma colher de farinha de trigo; desfaz-se com um copo de caldo sem gordura.

Quando o môlho começar a ferver, põe-se de novo dentro da panella os pombos, torresmos e cebolinhas, e deixa-se então cozinhar em fogo muito brando durante uma hora pouco mais ou menos.

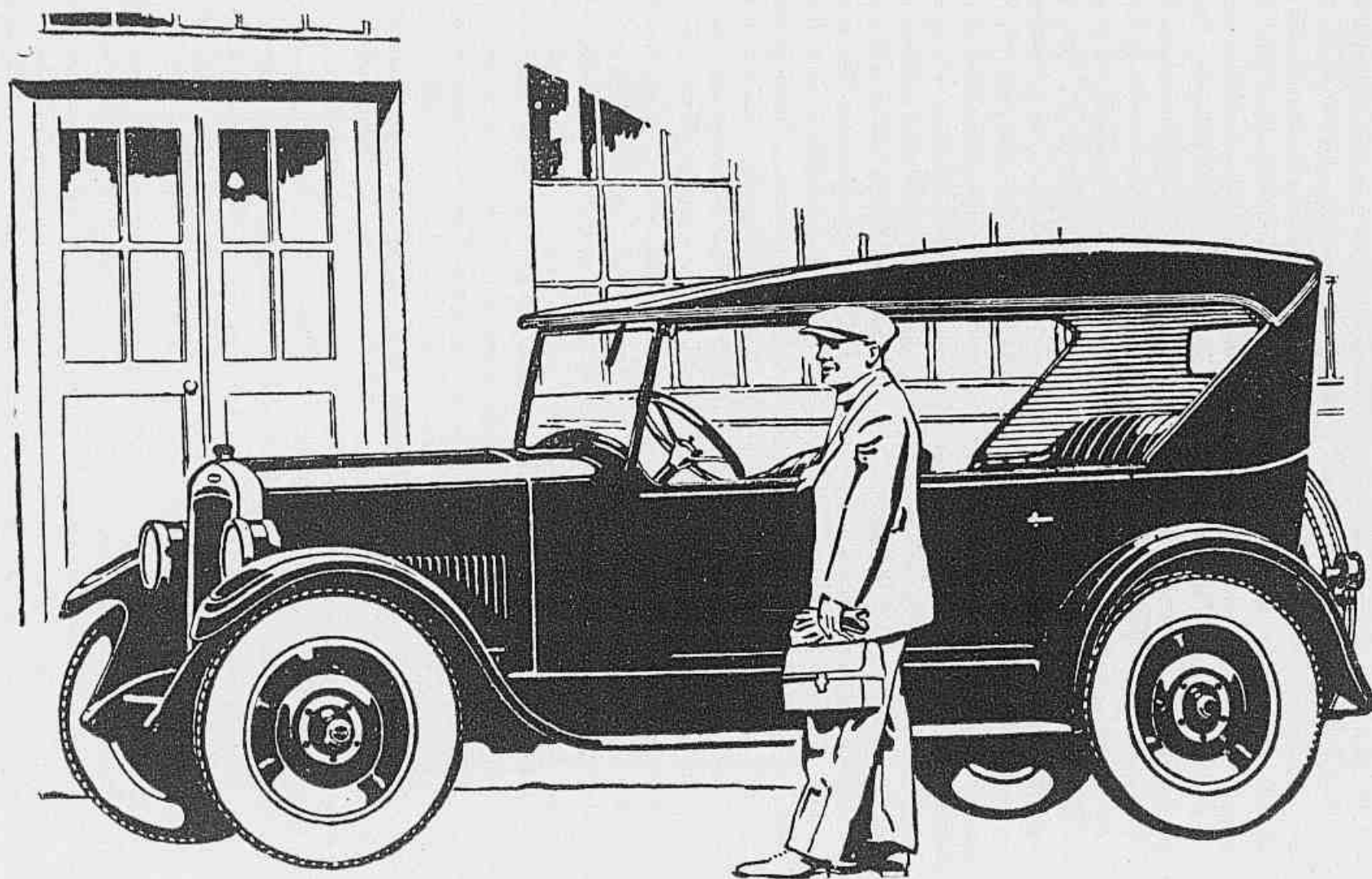
Serve-se muito quente com torradas.

MANEIRA DE PREPARAR AS TORRADAS (croutons)

Depois de ter tirado a côdea do pão corta-se as fatias um pouco espessas e molha-se com leite quente; deixa-se escorrer e seccar, depois são fritas na manteiga ou no azeite. Ficam muito mais tenras; e quando são fritas na manteiga não se necessita de tanta manteiga para frital-as.

RAGOUT DE CARNEIRO

Põe-se para refogar, em 60 grs. de manteiga, 750 grs. de carne de carneiro, assim como seis cenouras e igual numero de cebolinhas e de nabos; mistura-se uma colher de farinha de trigo; deixa-se tomar côr, depois junta-se caldo, na falta d'este agua (um quarto de litro), sal, pimenta, cheiros.

Deixa-se cozinhar devagarinho em fogo brando durante duas horas. Põe-se para cozinhar dentro do ragout, somente durante a ultima meia hora, seis batatas.

OMELETA COM QUEIJO

Quebra-se seis ovos dentro de uma vasilha; bate-se os com um garfo para bem mistural-os, mas não para ficarem espumantes; tempera-se com sal e junta-se um pouco de queijo ralado. Põe-se para aquecer n'uma frigideira de fundo espesso 30 grs. de manteiga. Bate-se de novo um minuto os ovos e despeja-se-os do menos alto possivel dentro da manteiga bem quente. O fogo não deve ser forte de mais. Espera-se que uma capa se forme em baixo. Descolla-se com o garfo toda a volta da omeleta; sacode-se a frigideira para verificar se a omeleta não está presa ao fundo da frigideira. Depois enrola-se a omeleta e despeja-se-a com cuidado n'um prato que vá ao forno. Põe-se por cima uns pedacinhos de manteiga e vae um instante no forno, apenas um minuto.

PUDIM DE ARROZ A' DIPLOMATA

Põe-se para cozinhar 125 grs. de arroz bem lavado em agua e uma pitada de sal; depois de bem cozido e bem enxuto amassa-se com uma colher até ficar bem desfeito; junta-se-lhe 100 grs. de assucar, meia casca de laranja ralada, 5 ovos bem batidos, algumas passas sem as sementes e 50 grs. de manteiga; mistura-se tudo isso o melhor possivel, põe-se dentro de uma fôrma untada com manteiga e polvilha-se por cima com assucar; põe-se essa fôrma em forno brando ou em banho-maria.

Serve-se com

CREME DE AMEIXAS

Faz-se um crême com um copo de leite e tres gemmas e um pouco de assucar, juntando-se depois as ameixas, que foram cozidas na calda de assucar e picadas em pedacinhos.

BOLINHOS DE QUEIJO E COCO

Com 10 colheres de assucar e meio copo d'agua faz-se uma calda em ponto de fio. Deixa-se esfriar a calda sem mexer; depois junta-se 10 gemmas de

ovos e uma clara muito bem batida, 10 colheres de côco ralado e um quarto de colher de manteiga. Leva-se a panella ao fogo brando até apparecer o fundo da panella, mexendo sempre, mas não deixando seccar demais. Retira-se do fogo e quando estiver frio junta-se queijo ralado de 5 a 10 colheres, conforme a massa ficar — e no dia seguinte ou até no mesmo dia põe-se os bolinhos para assar em taboleiros peneirados de farinha de trigo. Deixa-se apenas corar levemente.

Preceitos de hygiene

O IMPALUDISMO

E' o maior flagello da humanidade, flagello conhecido desde a mais longinqua antiguidade.

O impaludismo é causado pela presença no sangue de um parasita, o hematozoario. Este parasita é introduzido no nosso organismo pela picada de um mosquito que elle mesmo se infeccionou picando uma pessôa atacada pelo impaludismo. Este mosquito é o anopheles vulgar. Facto curioso: sómente a femea transporta o germen, o macho é inoffensivo. Como a femea põe seus ovos na agua, o impaludismo não póde existir sem agua. A condição essencial é que esta agua seja calma, porque a menor agitação na sua superficie oppõe-se ao desenvolvimento das larvas do mosquito.

O melhor remedio conhecido é ainda o quinino, que é um verdadeiro veneno para o hematozoario, mas é preciso ser empregado em altas dóses. O quinino não tem sómente um effeito curativo, é dotado tambem de um effeito preventivo, basta tomar 25 c. por dia para ficar refractario á infecção.

Uma outra lucta prophylatica é a de destruir o mosquito e de evitar sua picada. As redes de arame nas janelas dos quartos de dormir, os cortinados são sem duvida alguma excellentes meios, mas são inferiores aos processos que se atacam directamente á vida das larvas. Por essa razão, supprimindo-se todas as aguas estagnadas e tendo se o cuidado de pôr petroleo nos ralos, verifique-se que as calhas funccionem bem, não ficando retida n'ellas a agua da chuva (a preferida pelos mosquitos). A vida larvar dos mosquitos durando uma quinzena de dias, basta pôr petroleo de quinze em quinze dias para matal-os todos. Depois que foi descoberto esse meio já não devia mais haver impaludismo nos lugares civilisados e para nós brasileiros ainda havia outra vantagem: a extinção completa da febre amarella nos pontos onde ainda existe afastado o receio que ella possa de novo implantar-se aqui no Rio de Janeiro.

Infelizmente ainda estamos rodeiados de logares pantanosos e difficilmente nos veremos livres tão cedo d'esse terrivel flagello que é o impaludismo.

Se folhearmos um livro de medicina, veremos em cada doença, como causa possivel, o impaludismo. Seu diagnostico é mesmo ás vezes bastante difficil. Sua forma de accesso febril fez muitas vezes tomal-o por um embaraço gastrico ou pela grippe, porque elle não possue nem um só signal de certeza pathognomonica, como se diz na linguagem medica. O diagnostico faz-se pelo interrogatorio do doente, seus antecedentes pathologicos, os logares que elle frequentou, e emfim adquire-se a certeza encontrando o hematozoario no sangue. Tambem uma outra prova, que se pode tirar com vantagem, é dar uma boa dóse de qui-

nino. Com effeito, o impaludado, com accesso febril tomando um grande dóse de quinino vê immediatamente seu accesso febril desapparecer.

E deve-se fazer isso immediatamente porque não ha nenhuma vantagem em esperar.

Tanto assim que um grande medico disse:

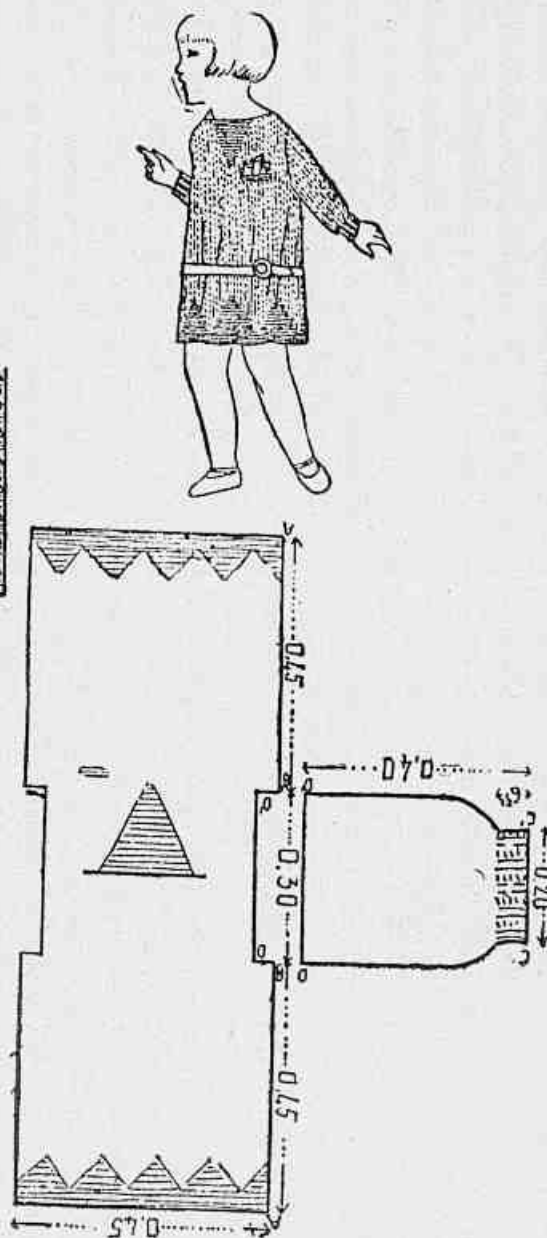
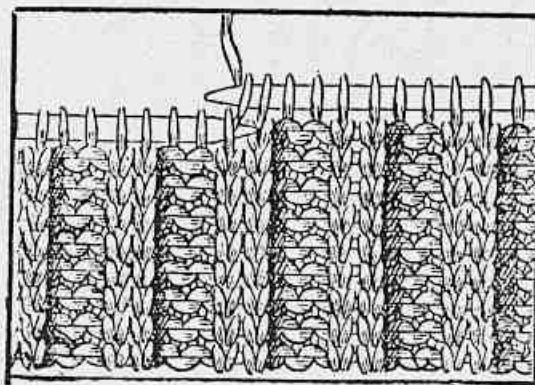
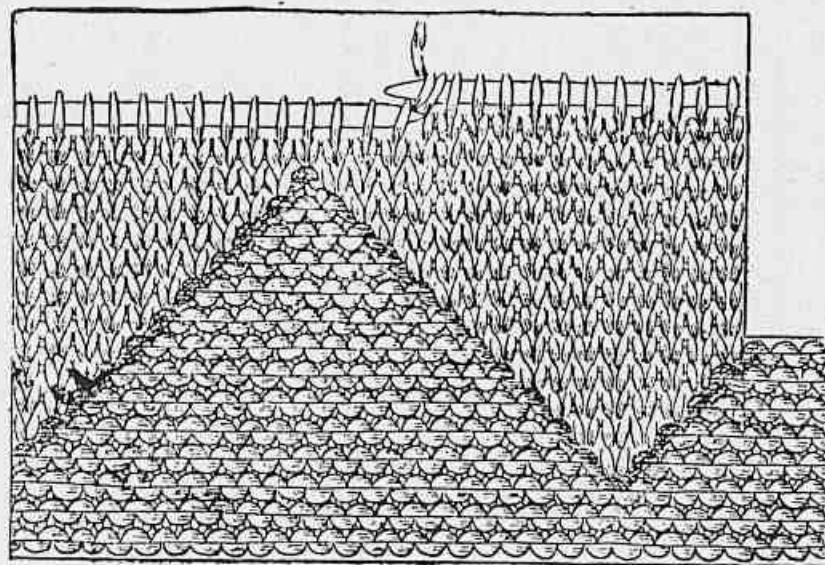
"Deante de um impaludado, a espectativa é uma meditação de morte".

Em resumo, todo accesso de febre, com temperatura alta, começando por arrepios, seguidos de uma sensação de calor e terminando por um periodo de suores, é suspeito de ser de origem palustre. Existem muito mais impaludados que se pensa. Elles mesmos o ignoram e tomam seus symptomas por uma crise grippal.

PARA TER UMA BELLA CABELLEIRA

Póde-se com razão perguntar se não existem medicamentos internos que sejam capazes de remediar a pobreza diathesica de uma cabelleira feminina. Vê-se com effeito muitas vezes pessoas de pouca idade com o cabello ralo e sem vigor; os fios de cabello são frageis, quebradiços, sem côr e anemicos, quer dizer em uma palavra que ha insufficiencia do desenvolvimento capillar.

Essa insufficiencia capillar está em muitos casos em ligação directa com uma insufficiencia glandular, quer dizer que n'essas pessôas, meninas sobretudo, as principaes glandulas internas do organismo, em particular as ovarianas, a glandula thyroide e as supperrenaes, teem um funccionamento incompleto. Algumas vezes nota-se uma anemia sorrateira que se manifesta por uma pallidez e por uma desmineralisação do organismo, e sobretudo por um

Vestidinho em tricot

Este vestidinho é começado por baixo e o nosso desenho mostra muito bem como são feitos os bicos que o guarnecem. O tamanho do que damos no desenho é para uma creança de quatro a cinco annos. Damos tambem o modelo do ponto com o qual são feitos os punhos.

desenvolvimento physico insufficiente. Ficam com um corpo de creança, quando sua idade já pedia um desenvolvimento geral muito mais accentuado. Ha então um máo equilibrio funccional de que a pobreza capillar é um dos symptomas.

E' preciso n'esse caso fortificar o systema glandular. Para fortificar a vitalidade do bulbo capillar, será preciso juntar a esse tratamento a associação dos medicamentos que entram na composição do cabello, quer dizer o ferro, o arsenico, os phosphatos, o fluor e a silica. Esses medicamentos associados aos das glandulas terão ao mesmo tempo a propriedade de serem reconstituintes de primeira ordem e de combaterem a anemia, a pretuberculose, a falta de appetite ou de forças. Junte-se-lhe uma alimentação sã e abundante, ar puro e uma bôa higiene.

OS CUIDADOS COM O NARIZ

O nariz tem necessidade de cuidados meticulosos, como precisam todas as mucosas. A primeira e a mais commum é a expulsão das poeiras que se depositam sobre a membrana que forma o interior das fossas nasaes.

Embora o acto de se assoar pareça como instinctivo, diremos no entanto que poucas pessoas sabem fazel-o correctamente. Não se deve de todo, como fazem muitas pessoas, comprimir as duas narinas ao mesmo tempo com os dedos e depois assoprar fortemente.

Essa é uma maneira muito perigosa. Para assoar-se, basta comprimir uma narina, emquanto se assopra com a outra dentro do lenço. Agir de

A encantadora Viola Dana

Estrella da First National em "Auras da Fortuna"

cujo sorriso revela dentes de perola tão encantadores como as suas anneladas madeixas.

declara: «Os poucos momentos que eu gasto todos os dias escovando meus dentes com o Creme Dental Kolynos pagam-me optimos dividendos em belleza.»

Viola Dana

DENTES bonitos! Quanto tempo os vossos se conservarão assim? Durante toda a vida, se os mantiverdes limpos e sãos.

O Creme Dental Kolynos limpa inteiramente os dentes sem arranhar ou offender o seu precioso esmalte. As suas propriedades altamente germicidas actuam tambem como um antiseptico, destruindo por completo milhões de germens nocivos da bocca e da garganta que são a causa da carie dos dentes e de outras perturbações da saúde.

Comece hoje a proteger os seus dentes com o uso do Kolynos. Um centimetro da pasta em uma escova secca é sufficiente — cada tubo contém bastante para 100 applicações

CREME DENTAL

KOLYNOS

O ideal de um rosto bonito não é só a belleza da fórma, mas a limpeza da cutis, a ausencia de espinhas, manchas, escoriações, vermelhidões, cravos, póros muitos abertos. A cutis deve ser bem unida sem quasi perceber-se os póros, branca ou morena conforme a pessôa, porém de um tom uniforme, limpa, sem manchas, sem pannos, sem asperezas, emfim deve ter a semelhança da porcelana. Este é o segredo do CREME POLLAH — que transforma as cutis pouco agradaveis em rostos delicados, modificando, unindo, e devido a esse resultado é que o CREME POLLAH, da AMERICAN BEAUTY ACADEMY (Academia Americana de Belleza), está sendo cada vez mais procurado em todo o mundo.

Para obter maior resultado com o uso do CREME POLLAH, remetteremos gratis, a quem nos enviar o endereço, o livrinho «ARTE DA BELLEZA». Elle contém conselhos para hygiene e embellezamento da cutis. Enviar seu endereço para os Representantes da American Beauty Academy — Rua Riachuelo, 114.

Em todas as Perfumarias.

Agentes Geraes: S. P. Ch. L. Queiroz — S. Paulo — Rio.

outra maneira pode provocar um fluxo sanguineo, congestionante, que poderá ir mesmo até á ruptura das veias; alem d'isso as materias podem n'um esforço desastrado, retrogradar, obstruir os canaes e causar otites.

Portanto, o primeiro cuidado das mães deve ser o ensinar os seus filhos desde muito pequeninos a se assoarem, e d'isso tambem depende a belleza do nariz, porque o nariz assoado brutalmente deforma-se, incha e fica vermelho.

Todas as noites ao deitar e de manhã ao levantar, deve-se tomar o habito de limpar o interior das narinas com um tampão de algodão hydrophilo secco primeiro, depois com um outro imbebido em agua de Colonia, alcool de toilette.

Esta precaução fará evitar constipações de nariz e muito outros aborrecimentos taes como espinhas e mesmo furunculos. Essa limpeza tirará toda a poeira e com ella os microbios accumulados alli durante o dia e durante a noite.

Quando se sente nas narinas os signaes precursores que annunciam o coryza, toma-se simplesmente o cuidado de aspirar algumas vezes por dia agua morna, bastante quente, addicionada com uma pitada de sal grosso de cozinha. Aspira-se essa agua de maneira que ella saia pela bocca. Corta-se assim a constipação no seu começo e evita-se assim todas as suas complicações tão aborrecidas.

Muitas vezes a causa do nariz vermelho é a delicadeza dos seus vasos capillares: consegue-se fazel-a desapparecer lavando o nariz quatro ou cinco vezes por dia com a seguinte mistura — (uso externo):

Borax, 2 grs.; Agua de rosa, 15 grs.; Agua de flor de laranja, 15 grs.

Lociona-se com um tampão de algodão hydrophilo e deixa-se seccar.

O nariz que transpira é uma contrariedade que tem muita mulher bonita. Contra esse pequeno inconveniente damos esta receita:

Uso externo — Agua de rosas, 50 grs.; Agua distillada, 75 grs.; Formol, 2 grs.

Um outro inconveniente especial do nariz é a acnéa, os cravos. Para luctar contra, é preciso tiral-os primeiro e depois esfregar com agua de Colonia.

As abluções de agua quente, addicionada de borax, são excellentes para a epiderme do nariz, curam numerosos pequenos defeitos aborrecidos.

As sangrias pelo nariz produzem-se quasi sempre pela ruptura dos vasos capillares ou por simples exhalação. E' melhor não supprimir a hemorrhagia muito bruscamente, porque ella pode ser salutar. Os meios mais efficazes, em caso de urgencia, são a posição vertical do corpo, o ar fresco, a applicação de tampões de agua fria na testa e nas fontes, escalda-pés, sinapismos nas pernas e tampões de algodão na narina. Se a hemorrhagia é abundante e muito prolongada deve-se immediatamente chamar o medico porque ella poderia provocar accidentes graves.

O antigo costume de pôr-se uma chave nas costas da pessoa que está com uma hemorrhagia nazal não é tão absurda como póde parecer, a sensação do frio fazendo contrahir as veias.

OS EXCELLENTES CHARUTOS

PRINCIPE DE GALLES

DE

COSTA PENNA & C.IA

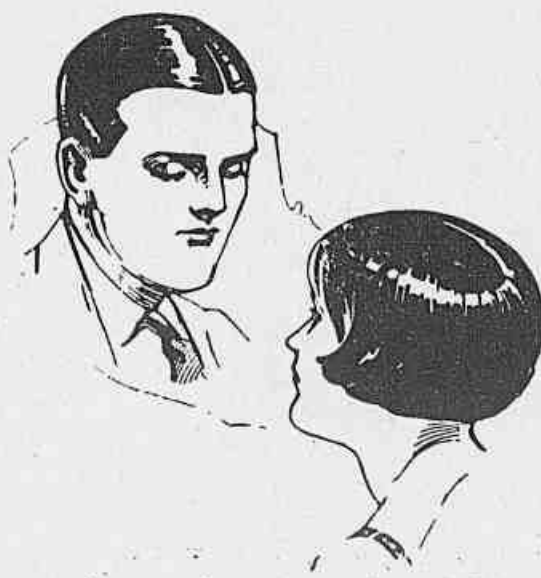
PENSAMENTO

E' encontrando-se junto nas horas da agonia, quando um sente escapar-lhe as ultimas gottas da fonte da vida, quando o outro aspira em vão derramar n'essa fonte exgotada as ondas inuteis do seu sangue, é então que se compreende o que é amar, o que é morrer!

E. BOD.

O penteado e a bôa presencia

É peior estar despenteado que mal vestido. Stacomb mantem todo o dia penteado, macio e lustroso o cabello mais rebelde. É tambem util para as cabelleiras femininas.

O fixador moderno.

CONSULTORIO MEDICO

A. Mendes (Rio) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann) depois de uma serie de injecções de *Modenol* Merck. A therapeutica pelo bismutho é aconselhavel (*Spyrol*, injecções intra-musculares, tres vezes por semana). O tratamento deve ser seguido por medico.

Marilena (Rio) — Aconselho uma série de 15 injecções intra-musculares de Quinby. Após o repouso recommendavel de 15 a 20 dias, fazer uma série de 1 a 5 grs. de Sulfarsénol. Injecções intercaladas de *Sôro lipotrophico Feminino* (minha formula).

Após o Sulfarsenol (repouso de um mez) injecções de Hyrgon.

Nini (Santos) — Injecções de Sôro lipotrophico Feminino e ás refeições dois comprimidos de Hormotone. A's refeições uma colherinha de Hemozol.

Sylvio (Rio) — E' preciso exame directo. A's refeições um comprimido de *Yohydrol* Riedel.

A. B. C. (Petropolis) — Aconselho o uso de Cutanin, que é um antipruriginoso efficaz. Não suja a roupa e não irrita. Alimentação vegetariana. A' noite tomar dois comprimidos de Lactolaxina Fydau.

Mme. Navarro (S. Paulo) — Acho preferivel a estação de Araxá. Injecções de Morrhuetil e ás refeições uma colherinha de Phytine Ciba. A' noite um comprimido de *Néobornyval* Riedel.

M. A. (Rio) — Lavagens urethraes com uma Solução de Rivanol.

Massagens da prostata. Diathermia. Injecções intra-musculares de Synergon.

Simes (S. Paulo) — Electrolyse. Os apparelhos orthopedicos para o membro viril não são aconselhaveis. O "erector "de Gassen, o "trinco", o apparelho de Spiegel e o "Virility" de Nitardy são apparelhos de simples apoio.

A. P. de Castro (S. Paulo) — Aconselho injecções intra-venosas de iodeto de sodio a 10%. Int. uma a duas capsulas de *Dijodryl*. Regime lacto-vegetariano. Massagens.

Hercilio (Santos) — O artigo a que se refere sobre a psychanalyse de Freud foi publicado no ultimo numero da "*Imprensa Medica*".

Heloisa (Friburgo) — Aconselho o Lactargyl, Lab. Dr. Raul Leite. Duas colherinhas por dia. Injecções intra-musculares de Sulfarsenol, pequenas dóses repetidas. Banhos geraes de luz ultra-violeta.

Agradeço as amaveis referencias de sua carta.

S. Junior (Rio) — Exame completo das urinas (Lab. de Biologia Clinica). Int. Duas a tres colherinhas por dia de *Urolithico*. Regime vegetariano, por um ou dois mezes. Quanto ao caso de sua exma. esposa, só com exame directo.

Cyclista (Santos) — E' exercicio util.

Rose (Formiga) — O *Xarope Blancard* (2 a 3 colheres por dia).

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Adelia — Se deseja applicar a agua oxygenada para alterar a côr do seu cabello é necessario que essa applicação seja feita por pessoa competente, sem o que arrisca-se a ficar com o seu cabello manchado.

Cearense — Respondo á sua consulta transcrevendo o trecho d'uma carta que n'este mesmo momento acabo de receber: "Encontrei afinal um tratamento que evita a queda do cabello, acaba com a caspa e torna o cabello forte e macio. Desde que lavo uma vez por semana a cabeça e a fricciono diariamente com o *Tonico n. 9*, meu cabello tem uma vida nova. Faço uso tambem da sua tintura e nunca imaginei que existisse um preparado para tingir o cabello tão perfeitamente».

Coquette — O sabonete *Sylkale* não é apenas um sabonete agradavel pelo seu aroma, pela sua abundante espuma e sua maciez. A sua maior qualidade é a sua composição scientifica, que convem ás cutis mais delicadas, porque não as irrita.

Bijou — Para poder aconselhal-a bem precisaria de examinar o estado de sua pelle. Os cabellos superfluos destroem-se facilmente pela electrolyse.

Syria (S. Paulo) — Em vez de perfumar a agua do banho e do rosto com essencias que enrugam a pelle, use o *Tonico da Pelle*. Não lhe custa experimentar. Uma colher deste tonico na agua destinada á lavagem do rosto e das mãos basta para lhe transmittir um agradavel perfume e qualidades tonicas para a pelle.

Arthur M. — A verruga destroe-se facilmente pela electrolyse.

L. A. P. (Bahia) — O unico processo efficaz de evitar e extinguir as rugas é a massagem diaria com o *Crême de Massagem*. Posso enviar-lhe um prospecto com as instrucções para a massagem. Bastará que me envie o seu endereço.

Sarita — Seu marido tem razão. O maquillage é a toilette do rosto. Ha toilettes decentes e toilettes excentricas. Uma mulher distincta sabe traçar os limites em que o maquillage se torna justificavel em uma senhora. Use sempre nas faces o rouge *Rosita* para os labios e em redor das unhas o rouge *Poziomka*.

Amiga desconhecida — Muito lhe agradeço suas amaveis palavras. A temperatura durante o inverno, no Rio Grande do Sul, já reclama cuidados especiaes com a pelle. Todas as noites, antes de se deitar, faça uma ligeira massagem com o *Crême de Massagem*. Durante o dia, como fixativo do pó de arroz, adopte a *Loção de Embellezar a Pelle*.

Mme. G. — A *Loção de Embellezar a Pelle* tornará a cutis macia e delicada e removerá a séde das rugas feias que se collocaram em volta dos seus olhos, e que tanto a envelhecem como diz.

Maroquinha — Se deseja conservar a sua cutis livre de manchas e espinhas use o rouge *Rosita*.

SELDA POTOCKA.

Os preparados de madame Selda Potocka acham-se á venda nas principaes perfumarias do Rio e especialmente nos grandes estabelecimentos: CASA BAZIN, *avenida Rio Branco*; PERFUMARIA LAPENNE, *rua do Theatro*; CASA CIRIO, *rua do Ouvidor*; GRANADO & C.A, *rua Primeiro de Março*; CASA DAS FAZENDAS PRETAS, *avenida Rio Branco*;, PERFUMARIA NUNES, *rua do Theatro*; CASA ORLANDO RANGEL, *rua 7 de Setembro*; PERFUMARIA AVENIDA; *rua Rodrigo Silva*; RAMOS SOBRINHO, *rua do Rosario*; CASA COLOMBO, *avenida Rio Branco*; PARC ROYAL; PERFUMARIA LAMBERT; CASA PAULINO.

Tambem se encontram á venda nas capitaes dos Estados e cidades do interior, a saber: *Alegrete*, BRAZ FARACCO; *Amparo*, AU BON MARCHÉ; *Bahia*, LOJA ATHAYDE e MANSO & C.A; *Bello Horizonte*, CASA NARCIZO; *Bagé*, G. MALAFAIA & C.A; *Barbacena*, SOUZA MARQUES & CA.; *Barretos*, CASTRO GOMES & C.A; *Bebedouro*, RICARDO M. MACHADO; *Campinas*, CASA BUCCI; *Campos*, ALFREDO LAMY; *Cachoeira de Itapemerim*, J. DE DEUS MADUREIRA; *Caxias*, GUIMARÃES SILVA & C.A; *Conde de Araruama*, RIBEIRO & FILHO; *Corityba*, A CARIOCA; *Cruz Alta*, JORGE CHAMIM e CASA MONTENEGRO; *Espirito Santo do Pinhal*, CASA TEIXEIRA BRANCO e CARDOSO & RIBEIRO, *Floriano*, THEODORO F. SOBRAL; *Florianopolis*, MELLO & PEREIRA; *Goyaz*, A BANDEIRA VERMELHA; *Fortaleza*, MARIO CAMPOS & C.A; *Itajahy*, IMMANUEL CURRLIN; *Franca*, BENJAMIM STEMBERG; *Itú*, ANTONIO FERREIRA DIAS; *Joinville*, JOÃO PIPER; *Juiz de Fóra*, PALACIO DAS NOIVAS; *Lavras*, A BRASILEIRA; *Leopoldina*, WERNECK & C.A; *Maceió*, J. LAGES; *Mossoró*, CAVALCANTE ALVES & C.A; *Nictheroy*, ARMAZEM PRIMAVERA; *Oliveira*, JOSÉ SILVEIRA; *Ouro Preto*, J. B. MENDES; *Palmyra*, SAD & IRMÃO; *Parahyba*, A RAINHA DA MODA; *Pelotas*, A TORRE EIFFEL; *Poços de Caldas*, MOREIRA SALLES & C.A; *Ponte Nova*, MACHADO & CARVALHO; *Petropolis*, CASA MODERNO; *Ponta Grossa*, TORRES CAMARGO & C.A; *Porto Alegre*, CASA QUIEMADA; *Quissaman*, J. FRANCISCO DE PAULA; *Recife*, ROSA DOS ALPES; *Ribeirão Preto*, VALERIANO F. DOS REIS; *Sant'Anna do Livramento*, HECTOR & ALVAREZ; *Santa Luzia do Carangolla*, PHARMACIA DUTRA; *Santa Victoria do Palmar*, FERNANDEZ & LEMOS; *Santos*, MIGUEL GUERRA; *São Paulo*, CASA LEBRE; *São Jorge do Rio Pardo*, CASA LACRETA; *São Sebastião do Paraizo*, SILLOS & IRMÃO; *Sobral*, EUCLYDES SABOIA & C.A; *Taubaté*, CASA CABRAL e MOURA & SIQUEIRA; *Theophilo Ottoni*, J. R. DE CARVALHO; *Therezina*, J. R. DE CARVALHO; *Uberaba*, GALDINO PINHEIRO & C.A; *Uruguyana*, BEHERIGARAY & C.A.

A. M. S. (Rio) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata. Trat. Injecções sub-cutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico masculino* e ás refeições um comprimido de *Yohydrol* Riedel.

Samuel (Taquary, R. G. do Sul) — Aconselho injecções intra-musculares de *Bismophanol*, duas por semana, série de 18 a 20 injecções. O Wassermann deve ser comprovado pela reactivação.

Mme. A. P. (Nictheroy) — O tratamento da tuberculose pulmonar no seu inicio deve obedecer ás seguintes indicações: — regimen de superalimentação, repouso e clima. Aconselho o Sanatorio de Palmyra, um dos melhor organizados do Brasil. Injecções intra-musculares de Cholergina.

S. Junior (S. Paulo) — O diabetes é uma anomalia grave no metabolismo dos hydratos de carbono. Perturbação do systema nervoso (diabetes nervoso). Desordem hepatica (diabetes por anhepatia ou por hyperhepatia). Diabetes endocrinico (disturbios endocrinicos subsidiarios do pancreas, da supra-renal ou da hipophyse).

Ha o regime carneo de Cantani, o de arroz de Von During, o de batatas de Morse. Trat. medicamentoso:

Interno: — Antipyrina, 50 centgrs.; Citrato de sodio secco, 25 centigrams;

Em 1 cap. Me. n. 30. Use de 3 em 3 horas, até quatro por dia. Extr. thebaico, 5 a 20 centgrs. por dia. A insulina tem indicações precisas e o tratamento deve ser seguido por medico.

Mme. Irineu (Petropolis) — Aconselho o uso da pasta *Calamin*. Lavar a pelle com agua morna, seccar bem e applicar uma ligeira camada da pasta.

Mme. L. V. (Rio) — E' preciso exame directo. Pode bem ser uma perturbação endocrinica da thyroide e por isso se impõe o exame clinico.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — *Toda a correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA. — *Cons: 5, Rua Uruguayana, 5, 1.° andar. — Rio de Janeiro. — Tel. 576 Central.*

Consultorio Odontologico

Ferreira da Cunha (S. Paulo) — O Menthol, o Chloroformio e o Ether.

Salustiano de Abreu (Pernambuco) — O liquido de Dakin.

Um Collega (S. Paulo) — Tenho aconselhado em minha clinica ultimamente o Pyorrheno como dentifricio para os clientes atacados de pyorrhéa.

Os resultados alcançados são magnificos e um exame clinico constata a melhora rapida do primitivo estado.

Tenho tambem feito uso das lavagens com o Pyorrheno e os resultados alcançados são animadores.

Tal medicamento, já em uso pelos dentistas e população do Pará, ha muitos annos está sendo introduzido no nosso mercado.

São innumeros os attestados de cirurgiões dentistas, medicos e outras pessôas residentes naquelle Estado, que fazem as mais calorosas referencias á poderosa acção therapeutica do Pyorrheno para o tratamento da pyorrhéa alveolar.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1° andar. — Rio de Janeiro.*

ÁS QUINTAS-FEIRAS

A Scena Muda

Luxuoso magazine semanal, de um genero completamente novo, dedicado exclusivamente á cinematographia.

Deslumbrantes paginas coloridas.
Uma leitura empolgante.

A Scena Muda

publica todas as semanas na forma de conto, novella ou romance, primorosamente illustrados, os enredos de todos os films a exhibir nos principaes cinematographos do Rio de Janeiro.

EM CADA NUMERO

Tres romances, seis contos, informações completas sobre todo o movimento cinematographico.

A mais bella e completa collecção de retratos de artistas.

Ler

A SCENA MUDA

é ter o cinematographo em casa.